

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE
Programa de Mestrado em Administração em Gestão de Projetos

ANTONIO CARLOS DE ALCANTARA THIMÓTEO

**O USO E IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE
SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES – ESTUDOS DE
CASOS EM EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA**

São Paulo
2013

ANTONIO CARLOS DE ALCANTARA THIMÓTEO

**O USO E IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE
SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES –
ESTUDOS DE CASOS EM EMPRESAS DE
ENERGIA ELÉTRICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado e Doutorado em Administração – PMDA da Universidade Nove de Julho como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão de Projetos. Área de concentração: Administração.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Paixão Garcez
Coordenadora: Cristina Daí Prá Martens

São Paulo
2013

Thimóteo, Antonio Carlos de Alcântara

O uso e importância dos indicadores de sustentabilidade nas organizações – Estudos de casos em empresas de energia elétrica. /

Antonio Carlos de Alcântara Thimóteo. 2013.

São Paulo: Uninove, 2013

159 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2013.

Orientador (a): Prof. Marcos Paixão Garcez.

1. Sustentabilidade. 2. Indicadores. 3. Organizações. 4. Empresas de energia elétrica. I. Garcez, Marcos Paixão.

CDU 658.012.2

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANTONIO CARLOS DE ALCANTARA THIMÓTEO

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE

Programa de Mestrado em Administração em Gestão de Projetos

O USO E IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES – ESTUDOS DE CASOS EM EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado e Doutorado em Administração – PMDA da Universidade Nove de Julho como requisito para obtenção do grau de Mestre em Administração em Gestão de Projetos. Área de concentração: Administração, pela Banca Examinadora, formada por:

São Paulo, de Março de 2013.

Presidente: Prof. Marcos Paixão Garcez, Dr. – Orientador, UNINOVE

Membro: Prof. _____

Membro: Prof. _____

Dedico este trabalho a Solange e ao Rafael, esposa e filho, pela compreensão, incentivo e apoio constantes e por sempre iluminarem meu mundo e me proporcionarem forças nos momentos difíceis. E aos amigos que muito colaboraram com os incentivos.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr. Marcos Paixão Garcez por seu apoio nos momentos difíceis, por sua predisposição desmedida em ensinar e me orientar, ouvir e ajudar-me a pensar objetivamente. Sua orientação foi essencial na criação, desenvolvimento e na elaboração até o momento desta obra.

Meus agradecimentos a Professora Dr^a Claudia Kniess que tanto me incentivou e contribuiu para o desenvolvimento deste trabalho e para que eu tivesse a atitude de realizar o mestrado.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender o uso e a importância dos indicadores de sustentabilidade do sistema GRI em empresas do segmento de energia elétrica. Procurou-se identificar o uso destes indicadores por parte das organizações pesquisadas, como também a importância das dimensões de sustentabilidade aplicadas por cada uma destas organizações. O estudo apoiou-se, sobretudo, nos conceitos teóricos a respeito do assunto e nas observações de dados coletados por meio do estudo de caso multicaso. Na revisão da literatura foi apresentado o cenário do setor energético no país, bem como informações sobre empresas do segmento de energia elétrica. Esta parte do trabalho contextualiza as dimensões de sustentabilidade, quanto ao uso e importância dos indicadores de sustentabilidade por parte dos gestores destas organizações. Foi conduzido um estudo qualitativo interpretativo básico com quatro gestores de áreas da Administração ambiental e de projetos. A estratégia utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, com dois gestores, sendo um de cada uma das empresas pesquisadas. Para melhor compreensão aplicou-se o questionário a mais dois gestores de cada uma das empresas, concluindo em quatro questionários. Para a triangulação das informações foram levantadas informações implícitas nos ambientes de trabalho e, também, consulta aos sites das instituições envolvidas. Os resultados mostram que as empresas se utilizam dos indicadores de sustentabilidade GRI e que os gestores observam como importante as três dimensões de sustentabilidade (ambiental, social e econômica). Observou-se neste estudo que o grau de importância referente às dimensões de sustentabilidade se altera para cada empresa pesquisada, resultado este atribuído por conta dos processos produtivos, maturidade profissional e pela abrangência da área de atuação. Deste modo, pôde se perceber que a empresa que atua na geração, transmissão e distribuição de energia possui uma preocupação mais uniforme para as três dimensões. No entanto, a empresa que só opera com a transmissão e distribuição de energia tem uma menor preocupação com a dimensão ambiental.

Palavras-chave: sustentabilidade, indicadores de sustentabilidade, organizações, empresas de energia elétrica.

ABSTRACT

This research had aimed to understand the use and importance of sustainability indicators in GRI system in the electricity companies market. We checked the used indicators by organizations surveyed, as well as the importance of these dimensions of sustainability applied

by each of these organizations. The study as supported, mainly in the theoretical concepts on the subject and the data collected by study of multicase. In the literature review, was showed the scenario of the energy's sector in the country, as well as information on companies in the energy market. This part of the paperwork contextualizes the dimensions of sustainability, about the use and importance of sustainability indicators for managers of these organizations. We conducted a qualitative basic study with the four relevant managers in an area of Environmental Administration and projects. The strategy used for data collection was a semi-structured interview with two managers, one from each of the companies surveyed. To a better understand we applied the questionnaire to more two managers of each company, completing four questionnaires. For the triangulation of the informations was checked implicit information in the workplace and also was consulted in the websites of the institutions involved. The results show us that companies use the GRI sustainability indicators and the managers observe as well important the three dimensions of sustainability (environmental, social and economic). Was observed in this study that the importance's degree about the dimensions of sustainability, change to each studied professional's maturity and the market. In this case, observe that the company that works on electricity generation, transmission and distribution of electrical energy has a big focus in these three dimensions. However, the company that only operates in the transmission and distribution of energy, have a minimum preoccupation about the environmental dimension.

Keywords: sustainability, sustainability indicators, organizations, power companies

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – **Características necessárias para a construção de sistemas de indicadores adequados.** - Fonte: Meadows (apud BELLEN, 2007, p. 56) 29
- Quadro 2 – **Modelo conceitual, procedimento para aplicação dos indicadores.** - Fonte: *Ethos/GRI*, 2010, p9.45
- Quadro 3 – **Estrutura da Apresentação e Discussão dos Resultados** - Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2013.52
- Quadro 4 – **Perfil demográfico dos gestores** - Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2013.....82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: **Pirâmide de informações** - Fonte: Hammond et al (citado por BELLEN, 2007, p. 44).....27

Figura 2: **Evolução da oferta interna de energia** - Fonte: ANEEL, 2011.....36

Figura 3: **Cadeia produtiva de energia elétrica.** - Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2013.....48

Figura 4: **Critérios para seleção dos casos e entrevistas** - Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2013.....49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição setorial das empresas no setor econômico Fonte: - BM&F Bovespa-ISE-2011-2013.....	39
Tabela 2 – Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores econômicos por parte dos gestores da empresa 1. Fonte: - Elaborado pelo próprio autor, 2013.....	55
Tabela 3 – Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores ambientais por parte dos gestores da empresa 1. Fonte: - Elaborado pelo próprio autor, 2013.....	57
Tabela 4 – Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores sociais por parte dos gestores da empresa 1. Fonte: - Elaborado pelo próprio autor, 2013.....	61
Tabela 5 – Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores econômicos por parte dos gestores da empresa 2. Fonte: - Elaborado pelo próprio autor, 2013.....	69
Tabela 6 – Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores ambientais por parte dos gestores da empresa 2. Fonte: - Elaborado pelo próprio autor, 2013.....	71
Tabela 7 – Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores sociais por parte dos gestores da empresa 2. Fonte: - Elaborado pelo próprio autor, 2013.....	75
Tabela 8 – Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores econômicos por parte dos gestores das empresas 1 e 2. Fonte: - Elaborado pelo próprio autor,.....	90
Tabela 9 – Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores ambientais por parte dos gestores das empresas 1 e 2. Fonte: - Elaborado pelo próprio autor,.....	93
Tabela 10 – Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores sociais por parte dos gestores das empresas 1 e 2. Fonte: - Elaborado pelo próprio autor,.....	97
Tabela 11 – Percentuais de importância atribuídos as dimensões dos indicadores de sustentabilidade nas empresas pesquisadas. Fonte: - Elaborado pelo próprio autor,2013..	107

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1. Sustentabilidade: conceitos e evolução	20
2.1.1. Sistemas de indicadores de mensuração de sustentabilidade.....	24
2.1.2. Sistemas de avaliação de sustentabilidade e indicadores.....	29
2.1.2.1. Indicadores ISE.....	29
2.1.2.2. Indicadores ETHOS.....	31
2.1.2.3. Indicadores GRI.....	31
2.2. Inserção de sustentabilidade em gestão de projetos	34
2.3. Setor energético e as empresas elétricas	35
2.3.1. Evolução da oferta interna de energia.....	35
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
3.1. Tipo de pesquisa.....	40
3.2. Planejamento de pesquisa.....	41
3.3. Métodos de pesquisa	42
3.4. Modelo conceitual, variáveis e operacionalização	44
3.5. Critérios para seleção dos casos e entrevistas	45
3.6. Procedimentos de coleta de dados.....	49
3.7. Procedimentos de análise de dados	51
3.8. Contribuições esperadas: Teorias e práticas.....	53
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	54
4.1. Apresentação das respostas quanto à importância e uso na empresa 1	55
4.2. Apresentação das respostas quanto à importância e uso na empresa 2.....	68
5. COMPARAÇÕES ENTRE AS EMPRESAS PESQUISADAS.....	82
5.1. Dados coletados nas entrevistas.....	82
5.1.1. Perfil demográfico dos gestores entrevistados.....	82
5.1.2. Trajetória profissional dos gestores entrevistados.....	84
5.1.3. O ambiente de trabalho dos gestores entrevistados.....	86
5.1.4. Mudanças recentes no setor pesquisado.....	86
5.1.5. Visão de sustentabilidade e a importância dos indicadores de sustentabilidade nas organizações.....	87

5.2. Observação e análise de dados quanto a importância e uso dos indicadores de sustentabilidade nas empresas pesquisadas.....	90
6. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	112
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADA.....	121
APÊNDICE B – CARTA DE INFORMAÇÃO AOS RESPONSÁVEIS E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	125
ANEXO 1: RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DA EMPRESA: E-1 – G-1.....	127
ANEXO 2: RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DA EMPRESA: E-1 – G-2.....	134
ANEXO 3: RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DA EMPRESA: E-2 – G-3.....	141
ANEXO 4: RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DA EMPRESA: E-2 – G-4.....	148

1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação trata a sustentabilidade e seus indicadores como uma perspectiva para as ações e tomada de decisões de uma organização. Para tanto, se faz necessário uma leitura e comparação entre o discurso e a aplicação sobre a abrangência econômica, social e ambiental nas empresas que foram objeto desta pesquisa.

Há tempos que se discute o tema supracitado e não será a intenção esgotar o assunto nem apresentar soluções absolutas, mas sim demonstrar quais ações tem sido adotadas internamente ou externamente que influenciam as empresas a rever seus paradigmas, seus antigos conceitos e modelos de gestão de projetos, frente ao conceito atualmente utilizado de sustentabilidade e a visão do consumidor mais exigente e que cobra a preocupação empresarial por projetos sustentáveis.

Serão identificadas e posteriormente apresentadas às interações das organizações com a sustentabilidade e a influência deste foco na tomada de decisão no gerenciamento das organizações, como as empresas de energia têm como relevante este processo e como são estruturados os sistemas de indicadores de sustentabilidade.

As organizações demonstram o quanto estão preocupadas e interagindo com o processo de sustentabilidade e assim se utilizam de indicadores e índices, os quais servem para melhor acompanhar o andamento das atividades das organizações, informando à sociedade o quanto são eficientes, competitivas, preocupadas com o meio ambiente e com processos ambientais transparentes e sustentáveis.

Ao se falar em desenvolvimento sustentável, fatores como histórico de uma sociedade e acompanhamento de tendências são inevitáveis para melhor projetar e efetuar ações para o progresso econômico. Essas análises ajudam a evitar erros e a ter parâmetros para a perpetuação das organizações em longo prazo, construindo uma marca de valor agregado rapidamente apreciada por seus *stakeholders*, termo em inglês, que significa *stake*, interesse; e *holder*, aquele que possui. Na prática são todos aqueles que influenciam uma empresa. São os interessados pelos projetos, gerenciamento, mercado e produtos de uma empresa. No caso de países em desenvolvimento, é importante analisar e efetuar ações presentes que promovam uma melhor infraestrutura através de melhorias contínuas e políticas de reciprocidade. Nesse cenário o governo tem um importante papel na definição da regulação e prevenção de padrões ambientais e sociais.

A sociedade e as empresas assimilaram o conceito da sustentabilidade valorizando as pessoas deste processo, encontrando alternativas inovadoras para exploração dos recursos naturais, transparência das suas ações para seus acionistas, entre outras, através de uma gestão comprometida, trazendo mais confiança e credibilidade ao investidor do mercado financeiro tanto nacional como internacional. Como exemplo, a Bolsa de Valores de São Paulo introduziu o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE, 2005). Os índices e indicadores do ISE são ferramentas informativas de suma importância na análise da sustentabilidade das organizações.

A política de sustentabilidade pode ter reflexos nos projetos à serem aplicados por estas instituições, o que implicou que as empresas se preocupassem ainda mais com a sustentabilidade. Além dos incentivos e subsídios às instituições privadas por parte do governo federal com projetos de inclusão social, como o que institui quotas de ações e bônus para empresas que se preocupam com a responsabilidade social, ambiental e econômica deu-se criação de indicadores de sustentabilidade na bolsa de valores ISE o que incutiu a importância do desenvolvimento sustentável na mente dos consumidores dos mais diversos produtos.

Segundo Veiga (2006), a humanidade está constantemente evoluindo e buscando novos meios de sobrevivência através do uso e domínio dos recursos naturais presentes no meio ambiente. Sabe-se, porém que na relação homem e meio ambiente não havia preocupação por parte do primeiro acerca do uso predatório do segundo. As ações humanas causam sérias agressões à natureza há muito tempo (pelo menos 35 milênios), ou seja, pelo menos desde que todos os grandes mamíferos foram fulminantemente exterminados na atual Austrália.

Afirma Veiga (2006) que as mudanças de atitude em relação à natureza relativos da consciência de que é necessária e importante à conservação ambiental são recentes. O primeiro grande evento com abrangência mundial relacionado a essa importante temática ocorreu em Estocolmo, durante o ano de 1972, ocasião em que foi criada a expressão que se tornou ícone do conceito de desenvolvimento sustentável: Sustentabilidade. Neste evento foram discutidos os efeitos potenciais e nocivos das mudanças climáticas globais e se criou a agenda de reuniões internacionais futuras para o acompanhamento desse assunto. Em 1992, ou seja, vinte anos depois, foi realizada no Rio de Janeiro a maior conferência da história - *United Nations Conference on Environment and Development*, (UNCED-92) com participação dos principais líderes de mais de cem nações. As pesquisas científicas realizadas até aquele ano não deixavam mais dúvidas quanto ao perigoso caminho traçado pela humanidade em sua insaciável busca por padrões de vida incompatíveis com a capacidade de suporte do planeta.

Partindo destes conceitos, no atual cenário brasileiro, segundo o Relatório Bianual Planeta Vivo 2010 produzido pela WWF em colaboração com a Sociedade Zoológica de Londres e a Global Footprint Network, os recursos naturais não se recuperam com a mesma velocidade em que são consumidos.

De acordo com Kruschke (2006) apud Bell (2000), desde os meados da metade da década de 80, a redemocratização estabeleceu no Brasil que os processos sociais estão orientados pelo respeito à sustentabilidade - termo que ostenta caráter polissêmico, com diferentes sentidos. O Congresso Nacional promulgou uma série de leis ambientais de garantia à proteção da sustentabilidade.

O consumidor busca saber se os fabricantes de produtos em geral preservam o meio ambiente em seu processo produtivo e se a preocupação com o “Desenvolvimento Sustentável”, diante de uma larga gama de produtos, se transforma efetivamente em diferencial no consumo dos produtos ou se a organização tem a preocupação com os indicadores de sustentabilidade, levando em conta o impacto que gerará ao consumidor final e ao processo social, ambiental e econômico do País.

Para Hardi (1997), o Isomorfismo Estrutural, que é o processo de incorporação e conformidade com as características dominantes buscam implantar modelos e normas cognitivas e tecnológicas similares. E esta adequação procura reduzir incertezas e turbulência no ambiente promovendo o êxito e a sobrevivência organizacional. E esta situação dá-se através da formação de opinião pela mídia, movimentos ambientalistas, legislação e etc.

Desta forma, a definição de Hardi (1997), torna afirmativo que a busca das empresas pelo desenvolvimento sustentável é uma resposta as cobranças da sociedade. Sendo assim, a utilização de indicadores com o intuito de avaliar a sustentabilidade cresceu muito nas últimas décadas por ser um instrumento que, de forma simples, expressa uma mensagem complexa, resultante de numerosos fatores.

No momento, no qual, as empresas buscam uma orientação sustentável, deparamo-nos com uma indagação: Como pode ser observado o uso e a relevância dos indicadores de sustentabilidade em empresas do segmento de energia elétrica? Desta forma, as empresas passam a ter um foco estratégico atrelado à sustentabilidade, o que se pressupõe que se preocupem em desenvolver um sistema de medidas e indicadores para mensurar o alcance de seus objetivos. Sendo assim, esta dissertação pretende observar como algumas organizações do segmento de energia elétrica configuram seus indicadores segundo a sustentabilidade e quais

sistemas de indicadores são utilizados, observando também a importância dos indicadores utilizados para as organizações pesquisadas.

A relevância desta dissertação está fundamentada em ajudar a entender melhor o conhecimento sobre o uso e a importância dos indicadores de sustentabilidade em empresas do setor de energia elétrica e este estudo possa posteriormente colaborar em pesquisas da utilização de indicadores e ferramentas de forma por parte das organizações deste setor.

Baseiam-se em analisar os fundamentos teóricos que caracterizam os sistemas de indicadores de sustentabilidade; levantar via pesquisas bibliográficas os pontos importantes respeito dos indicadores de sustentabilidade; identificar a importância dos indicadores de sustentabilidade por parte dos gestores nos casos selecionados.

Como objetivo geral, viabilizar por meio de objetivos específicos a verificação do uso e a importância dos indicadores de sustentabilidade na gestão em empresas do segmento elétrico sobre a competitividade das organizações:

- Identificar o sistema de indicadores de sustentabilidade e sua importância segundo a metodologia GRI em relação à responsabilidade social, ambiental e econômica e sua importância nas empresas de energia elétrica pesquisadas;
- Entender o funcionamento do segmento energético brasileiro, principalmente o setor de energia elétrica;
- Identificar a utilização e a importância dos indicadores de sustentabilidade GRI em empresas de energia elétrica;

Quanto aos fins, buscar estabelecer as relações entre os indicadores de sustentabilidade e a importância na gestão das organizações, por meio de uma pesquisa descritiva. E quanto aos meios, se utilizará um estudo de caso, que se utiliza de dados primários e secundários. (GIL, 1994)

Quanto ao método de abordagem, este estudo utilizará o método dedutivo, pois partindo de visões amplas a respeito dos indicadores de sustentabilidade pretende-se caminhar para planos cada vez mais específicos, sob a forma de utilização dos indicadores segundo o sistema de indicadores GRI, numa conexão ascendente (FACHIN, 2005); e realizar comparações entre duas organizações do setor elétrico do país, identificando sua importância e uso, com o objetivo de prever a ocorrência de fenômenos, este estudo se apoiará no método comparativo (MARCONI; LAKATOS, 2004).

Contudo poderemos com o resultado deste trabalho indicar que os gestores destas organizações podem ser influenciados nas tomadas de decisões frente ao uso dos indicadores pesquisados e para tal, utilizar-se-á entrevistas e questionários como ferramentas metodológicas, entrevistando dois gestores de cada uma destas empresas das áreas de gestão de projetos ou ambientais. E como principal objetivo, o estudo pretende contribuir com a pesquisa acadêmica da gestão sustentável e a interferência de processos sustentáveis na gestão das organizações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados os principais conceitos obtidos por meio da pesquisa que conduziram aos objetivos do presente estudo. Portanto, serão descritos os principais elementos que dão fundamentação a este trabalho e que estão relacionados aos seguintes tópicos: Sustentabilidade (BELLEN, 2007; NOVAES, 2003; SILVA, 2010; TAUKE, 1996; COSTANZA, 2010; GLOBAL REPORTING, 2012); Setor energético (LINS E OUCHI, 2007; BM&F Bovespa-ISE2011-2013).

2.1. SUSTENTABILIDADE: CONCEITOS E EVOLUÇÃO

O termo sustentabilidade passou a ser usado com esta conotação em 1948 na Declaração Universal dos Direitos Humanos, pela Organização das Nações Unidas (ONU), sendo considerado nesse primórdio apenas um novo termo que invadiu o vocabulário coloquial da humanidade. Ao longo do tempo passou a ser um adjetivo ligado a comunidades científicas evidenciando a capacidade de um ecossistema não perder seu equilíbrio estando vulnerável a agressão do homem.

O Relatório *Brundtland* intitulado “Nosso Futuro Comum”, elaborado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas utiliza a seguinte definição para desenvolvimento sustentável: “Atender às necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades” (WCED, 1987 apud BELLEN, 2007, p. 23). Esta definição é a que mais se disseminou pelo mundo, evidenciando a necessidade de utilizar de forma consciente e eficiente os recursos para a perpetuação no tempo e em 1992 firmou a legitimidade do desenvolvimento na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro.

A comissão das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável propôs uma lista de 134 indicadores gerais para se medir o desenvolvimento sustentável (UNCSD, 1996) o que é considerado por alguns autores um número excessivo.

Em 1992, 172 governos reuniram-se na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida como Conferência da Terra, celebrada no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro e desenvolveram a Agenda 21 brasileira: “o

desenvolvimento sustentável pode ser entendido como um processo de afirmação das diferenças nacionais, regionais e locais no interior da unidade mundial localizada”. (NOVAES, 2003, p. 58).

O objetivo da Conferência é encontrar um equilíbrio justo entre as necessidades econômicas, sociais e ambientais para o homem nos dias de hoje e pensando nas próximas gerações, firmando bases para uma associação mundial entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, assim como entre os governos e os setores da sociedade civil, enfocadas na compreensão das necessidades e dos interesses comuns.

Conforme Poutrel & Wasserman, (1977), sustentabilidade é o conjunto, em um dado momento, dos agentes físicos, químicos, biológicos e dos fatores sociais susceptíveis de terem um efeito direto ou indireto, imediato ou a termo, sobre os seres vivos e as atividades humanas. Já segundo o documento *World's Conservation Strategy* do International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources “... para que o desenvolvimento seja sustentável devem-se considerar aspectos referentes às dimensões social e ecológica, bem como fatores econômicos, dos recursos vivos e não vivos e as vantagens de curto e longo prazo de ações alternativas” (IUCN, 1980 apud BELLEN, 2007, p. 23). Observa-se que IUCN (1980) enfatiza o equilíbrio ambiental enquanto o Relatório *Brundtland* destaca o homem como gerador de resiliência entre o econômico, social e ambiental.

Por outra visão, relata que “... uma sociedade pode ser considerada sustentável quando todos os seus propósitos e intenções podem ser atendidos indefinidamente, fornecendo satisfação ótima para seus membros.” (GOLDSMITH APUD BELLEN, 2007, p. 23).

Outra abordagem surge de Pronk e Ul Haq (1992) destacando a importância do crescimento econômico na sustentabilidade. O crescimento econômico traz justiça e oportunidades a todos os homens, não privilegia ninguém, não destrói os recursos humanos limitados e não sobrecarrega o sistema.

Partindo de um princípio de relações entre os conceitos existentes de sustentabilidade conforme Costanza (1991), estabelece-se uma dinâmica com o sistema econômico humano e um sistema maior, o ecológico que possui uma taxa de transformação mais lenta. Este entendimento assegura que para que haja crescimento e desenvolvimento humano indefinidamente estabelecido dentro de limites de fronteiras adequadas, desde que não destrua a diversidade, a complexidade e as funções do sistema ecológico de suporte à vida.

Já para SILVA (2010, P.103), a “sustentabilidade envolve um esforço para manter constante a riqueza global – sendo que o conceito de riqueza inclui tanto ativos financeiros

quanto os recursos naturais e a qualidade de vida da população”. O que reforça a visão coerente de que as empresas buscam retornos econômicos, ambientais e sociais.

Para reforçar as ideias expostas por Costanza (1991), Bossel (1998, 1999), destaca que o desenvolvimento sustentável com uma mensuração de perspectiva futura, onde define se um sistema é viável ou não pela força de reação a carga que recebe. Deste modo, a análise pelos indicadores fornecem informações sobre as ameaças ao sistema, mostrando onde a sociedade está em relação à sustentabilidade. A estrutura da sociedade humana é adaptativa, complexa e está dentro de sistema complexo, chamado meio ambiente. Logo esses sistemas tem interação mútua, evoluem e mudam a medida que se tenha o foco de manter um sistema viável.

Percebe-se com a pesquisa que existe uma grande quantidade de conceitos sobre sustentabilidade, conforme Sachs (1997) que considera a sustentabilidade como o dinamismo do processo de mudança social, econômico, ecológico, geográfico e cultural ou Santana (2008) onde afirma que o desenvolvimento sustentável “... é um processo capaz de gerar riqueza e bem-estar, ao mesmo tempo em que promove a coesão social e impede a destruição do meio-ambiente”.

Desta forma, percebe se variações de acordo com a abordagem que se dá ao tema, impedindo um único significado. Para Pearce (1993) as diferentes ideologias identificam de um lado o tecnocentrismo e do outro o ecocentrismo. Enquanto a concepção dos primeiros pode ser aproximada a um modelo antropocêntrico entre a relação homem e natureza a segunda observa a simetria desta relação. A linha de pensamento dos autores tecnocêntricos refere-se à sustentabilidade como a manutenção do capital total disponível podendo ser alcançada pela substituição do capital natural pelo capital gerado pela capacidade humana. Os ecocêntricos salientam a força da conservação do capital natural, tanto pelo valor financeiro como seu valor substantivo.

“[...] o desenvolvimento sustentável força a sociedade a pensar em termos de longo prazo e reconhecer o seu lugar dentro da biosfera. O conceito fornece uma nova perspectiva de se observar o mundo e ela tem mostrado que o estado atual da atividade humana é inadequado para preencher as necessidades vigentes. Além disso, está ameaçada seriamente a perspectiva de vida das futuras gerações.” (BELLEN, 2007, p. 38)

Para Scharf (2004), a maior importância da sustentabilidade reside na harmonia que a mesma traz aos setores econômicos, ambientais e sociais da sociedade. Deixou de ser ideologia simples de ambientalistas para se tornar um valioso ativo intangível para as organizações, contribuindo na geração de valor agregado, um relacionamento mais respeitoso entre as

pessoas, um meio ambiente mais agradável para se viver, e muitos outros, mas com um diferencial, essas ações não visam o curto prazo ou um modismo momentâneo, capacitam os envolvidos a terem perenemente essa harmonia. A percepção de aspectos demográficos, sociais, políticos, ambientais, econômicos tem implicação direta no alcance da sustentabilidade, e para tanto se utilizam indicadores para avaliar o desenvolvimento sustentável.

Segundo Scharf (2004), as principais vantagens dos negócios sustentáveis são:

- a) Melhor acesso a mercados com algum tipo de filtro ou critério.
- b) Um produto com maior valor agregado, que pode incorporar um prêmio ao seu preço.
- c) Redução dos custos de seguro, pela redução dos riscos no negócio.
- d) Valorização da marca, melhoria da imagem e das relações com a comunidade.
- e) Maior produtividade, em função dos investimentos em eficiência e do maior grau de aproveitamento da matéria-prima.
- f) Economia nos insumos (matéria-prima, energia, água, tempo).
- g) Garantia de acesso à matéria-prima no longo prazo, por se tratar de materiais renováveis.
- h) Melhor relacionamento com os financiadores, por conta da garantia de longo prazo do negócio.
- i) Redução de gastos com multas, conflitos legais e discussões.
- j) Ganhos de eficácia na gestão, em decorrência de uma equipe mais motivada.

Desta forma observou-se que estas vantagens compensam o investimento da organização em processos de sustentabilidade, o que sugeri uma melhor visão da organização por parte da comunidade, como também reduções de custo em seu processo produtivo.

Já no conceito de visão de sustentabilidade, tanto o de Governo e como o da sociedade civil e empresarial, estão cada vez mais preocupados com sustentabilidade ou com o desenvolvimento sustentável. O que pode ser percebido nas palavras de Tauk (1996), quando se destaca que a sustentabilidade é um termo para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações, ou seja, a sustentabilidade está diretamente ligada ou relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, e utilizando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

Assim, as explorações dos recursos naturais e minerais seguem critérios de ações controladas. A ênfase ao consumo a produtos orgânicos, uma vez que eles não agriam a natureza é matéria destacada entre as políticas de sustentabilidade, bem como o incentivo ao uso

de energia limpa, renovável, aeólica, geotérmica e hidráulica para diminuir o consumo de energia fóssil, assim colaborando para a diminuição da poluição do ar.

Segundo Tauk (1996), a gestão sustentável empresarial deve estar focada na mensuração do desperdício de matéria-prima implantando o sistema de logística reversa e desenvolvimento de produtos com baixo consumo de energia, e, ações voltadas para o consumo controlado de água e energia evitando desperdício.

Percebe-se que esta preocupação com as visões a respeito de sustentabilidade são reforçadas ainda por outros autores conforme Dias (2006, p.69), “o agravamento das condições ambientais provocou ao mesmo tempo aumento da consciência dos cidadãos sobre a importância do meio ambiente natural”.

Porém, cabe ressaltar que existem autores que tem visões opostas como Doppelt (2008) que considera que o uso constante da visão de sustentabilidade pode colaborar o termo a se tornar um clichê e vazio em seu sentido real, ou ainda conforme Barbieri (2007) que considera que pode-se entender como um sentido manipulador, sendo utilizada apenas mudanças que considera como visuais e sem sentido verdadeiro.

2.1.1. Sistemas de indicadores de mensuração de sustentabilidade

A abrangência com que é tratada a sustentabilidade impõem a utilização de algum modelo ou diretriz para sua aplicação pelas organizações. Munasinghe e Mcneely (1995), transcrevem a sustentabilidade através de um grupo de indicadores referentes ao bem estar e que pode ser mantido ou que cresça no tempo.

Segundo Weterings (1994), o indicador é o parâmetro ou valor derivado de parâmetros que aponta ou fornece informações sobre o estado do fenômeno, meio ou área com uma significância estendida maior que a obtida diretamente pela observação das propriedades. Para que um sistema de indicadores de sustentabilidade seja reconhecido como um indicador correto deve obedecer aos princípios de ser um indicador de referência em indicadores econômicos, sociais e ambientais para a gestão de projetos torna-se determinante no escopo da ferramenta.

Para Zhao (1999), o desenvolvimento e criação de indicadores devem ser baseados e desenvolvidos sob uma situação de referência sobre impactos específicos. Um trabalho realizado pelo governo do Reino Unido (HSMO, 1996), resultou em um conjunto de indicadores globais com objetivos relacionados à gestão de recursos.

Pode ser destacado e contextualizado na ISO (1999), especificamente na norma ISO 14031 – Avaliação de Desempenho Ambiental, onde informa que os indicadores a serem selecionados devem ser relacionados aos aspectos ambientais significativos da organização, influir no seu desempenho ambiental e refletir as visões das partes interessadas no negócio e que funciona como um guia para seleção de indicadores, sendo: (i) Planejar e selecionar os indicadores; (ii) Coletar, analisar, comunicar e relatar os dados; (iii) Revisar e melhorar o desempenho ambiental da organização.

A Norma SA 8000 é a primeira norma voltada para a melhoria das condições de trabalho. Abrange os principais direitos dos trabalhadores – saúde e segurança, liberdade de associação, limite de horas de trabalho, compensação e garantias contra trabalho infantil, trabalho forçado e discriminação – e certifica seu cumprimento por meio de auditorias independentes. A norma segue o padrão ISO, o que facilita sua implantação por empresas que já conhecem esse sistema.

Sendo assim, dizemos que o meio ambiente é tudo o que cerca o ser vivo e que a influência e que é indispensável a sua sustentação. Estas condições incluem solo, clima, recursos hídricos, ar, nutrientes e os outros organismos. O meio ambiente não é constituído apenas de meio físico e biológico, mas também do meio sócio cultural e sua relação com o modelo de desenvolvimento adotado pelo homem.

Conforme Tauk, (1996), as alterações precisam ser qualificadas, pois apresentam variações relativas podendo ser positivas ou negativas, grandes ou pequenas. Antes de colocar um projeto em prática, seja ele público ou privado há necessidade de saber mais a respeito do local onde tal projeto será implementado, conhecer melhor o que cada área possui de ambiente natural e ambiente social, infraestrutura material constituída pelo homem e seus sistemas sociais criados.

O desenvolvimento sustentável não é um estado permanente de equilíbrio, mas de mudanças quanto ao acesso aos recursos e quanto à distribuição de custos e benefícios. É, portanto segundo Ballou (1993), um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam, e, reforçam o potencial presente e futuro afim de, atender a necessidades e as disposições humanas.

A Constituição Brasileira, no seu Artigo 225, assegura que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como de uso comum do povo, e essencialmente a sadia qualidade de vida. Impõe-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e

preservá-lo, para as presentes e para as futuras gerações e nos seus diversos parágrafos é taxativo esse direito, inclusive traçando planos de como deve ser tratado à questão do meio ambiente.

As empresas buscam através da gestão sustentável práticas conscientes de impacto ambiental, social e econômico visando aumento da eficiência produtiva e comprometimento com a sociedade no longo prazo. Estas práticas adicionam melhorias na imagem da empresa e trazem valor para a marca considerando uma economia global, desta forma, há necessidade de fazer uma contabilidade dos fatores econômicos, sociais e ambientais e expor essas informações aos *stakeholders*.

“... geração de relatórios contábeis e sociais que superem as limitações ortodoxas às quais a contabilidade financeira se mantém presa e permitem relacionar o desempenho econômico e financeiro ao desempenho operacional, ambiental e social, bem como explicitem a nova riqueza gerada pela atividade empresarial e sua distribuição entre os agentes de sua produção”. TINOCO E KRAEMER (2008, p. 87)

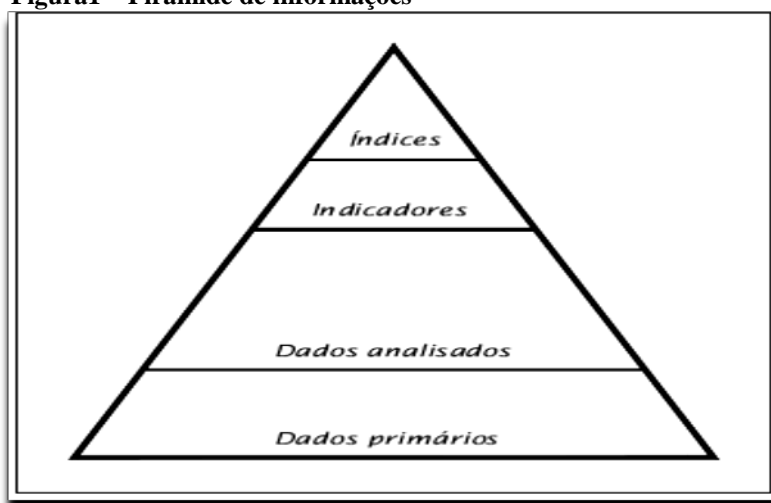
Como citado pelos autores esta distribuição e os agentes de sua produção, pretende-se encontrar evidências nas empresas pesquisadas e sua importância para as organizações. Esses demonstrativos sociais permitem o acompanhamento ao longo de tempo das ações sustentáveis das empresas, podendo-se estabelecer políticas e programas de melhoria contínua.

De acordo com Chevalier et. al. (1992) e Gallopin (1996), um índice, pode ser entendido como uma variável relacionada hipoteticamente com outra variável estudada, onde essa não pode ser diretamente observada. Uma variável representa um atributo, ou seja, uma qualidade, característica ou propriedade de um sistema, não sendo propriamente o atributo, mas uma representação dele. Indicador são informações que permite identificar mudanças e tendências ao longo do tempo. Índice são informações divulgadas por número ou valor, é um cálculo formal. Ao considerar o *Human Development Index* – (HDI), que é o índice de desenvolvimento Humano da ONU, fomentado por diversos indicadores como o de longevidade, conhecimento, padrão de vida, verifica-se que a utilização de indicadores permite o acompanhamento da esperança de vida, da taxa de alfabetização, do Produto Interno Bruto – (PIB) per capita, enquanto o índice nos exprime somente um valor.

Geralmente os indicadores são evidenciados por dados estatísticos ou gráficos distintos dos dados primários, segundo Gallopin (1996) dados são medidas e no caso de dados qualitativos, são observações dos valores da variável em diferentes tempos, locais, população ou a sua combinação, contudo conforme Hammond *et al.* (1995) aborda a diferença entre indicador e dados primários, assim como seu papel na construção de índices propõe uma representação o

que denominou de pirâmide de informações, onde os elementos da base são utilizados para a construção dos que lhes sucede e observa-se na figura 1.

Figura1 – Pirâmide de informações



Fonte : Hammond et al (BELLEN, 2007, p. 44)

“... nos indicadores de desenvolvimento sustentável pode-se afirmar que os conceitos de padrão e norma são semelhantes. Eles referem-se fundamentalmente a valores estabelecidos ou desejados pelas autoridades governamentais ou obtidos por um consenso social, [...] As metas, por outro lado, representam uma intenção, valores específicos a serem alcançados. Normalmente são estabelecidas a partir do processo decisório, dentro de uma expectativa que seja de alguma maneira alcançável. Os progressos no sentido do alcance das metas devem ser observáveis e mensuráveis.”
BELLEN (2007, p. 43-44)

Afirma Bellen (2007), que a função mais importante dos indicadores é a contribuição para a política e para o processo de tomada de decisão, dependendo da habilidade do investigador, limitações e propósitos da investigação. Evidencia que o objetivo dos indicadores é juntar e quantificar informações de modo que sua importância fique mais aparente, sendo possível utilizar indicadores qualitativos ou quantitativos.

Mostra Gallopin (1996), que os indicadores qualitativos são preferíveis nos casos que: não houver disponibilidade de informações quantitativas; quando o atributo de interesse não for passivo de quantificação; quando houver limitações em termos de custo.

Tunstall (1994), analisa os indicadores a partir de suas principais funções, quais sejam:

- Avaliação de condições;
- Comparação entre lugares e tendências;
- Avaliação de condições e tendências em relação às metas e aos objetivos
- Prover informações de advertência;
- Antecipar futuras condições e tendência.

Para entender melhor como caminha a sustentabilidade utilizam-se seus indicadores para comparar o planejado com o obtido, bem como outras variáveis que possam interferir no processo, salientam a necessidade de maior clareza e consenso nessa área, tanto no que tange a definição como aos conceitos de índice, meta e padrão. (BAKKES, 1994)

Segundo Hardi e Barg (1997) os indicadores são sinais a eventos e sistemas complexos. São realces do que está acontecendo através de partes de informações que apontam características do sistema. São utilizados para simplificar informações do sistema e tornar a comunicação relativa a eles mais compreensível e quantificável.

Segundo Hammond et. al. (1995), considerar um indicador como uma amostra do desempenho para o alcance de determinada meta, ou um recurso que evidência uma tendência que não seja imediatamente detectável.

Quanto ao uso de indicadores de sustentabilidade empresarial (BRADLEY & HARTOG, 1998), da Shell Internacional, propõem uma escala de valoração de 0-10 para mensuração dos indicadores de sustentabilidade empresarial.

Um conceito de ferramenta que colabora no acompanhamento da avaliação do desenvolvimento sustentável é um *checklist* para avaliação do nível de desenvolvimento de projetos, que leva em consideração os componentes ambiental, social e econômico. Como exemplo de indicadores para a área de Exploração & Produção (E&p) de Petróleo, são apresentados a seguir, por componentes do desenvolvimento sustentável, alguns exemplos de áreas de indicadores de sustentabilidade:

- **Ambientais:** queima de gás em “flares”; vazamentos de óleo; emissões de gases).
- **Sociais:** nível de emprego; educação e treinamento; segurança e saúde na comunidade.
- **Econômicos:** efeito dos projetos nas comunidades locais; transferência de tecnologia; capacitação de agentes na comunidade. (BRADLEY & HARTOG, 1998)

Verfaillie e Bidwell (2000) no guia “*Measuring eco-efficiency - A Guide to Reporting company performance*” descrevem uma abordagem mais simples dos indicadores de ecoeficiência que para sua aplicação segue as companhias relacionadas a valores globais dos negócios ou questões ambientais; relevantes para todos os tipos de empresas; métodos definidos para medição. Pelo quadro 1, pode-se identificar as características necessárias para a construção de sistemas de indicadores adequados.

Quadro 1 – Características necessárias para a construção de sistemas de indicadores adequados.

Devem ser claros nos valores, não são desejáveis incertezas nas direções que são consideradas corretas ou incorretas.
Devem ser claros em seu conteúdo, devem ser entendíveis, com unidades que façam sentido.
Devem ser suficientemente elaborados para impulsionar a ação política.
Devem ser relevantes politicamente, para todos os atores sociais, mesmo para aqueles menos poderosos.
Devem ser factíveis, isto é, mensuráveis dentro de um custo razoável.
Devem ser suficientes, ou seja, deve-se achar um meio-termo entre o excesso de informações e as informações insuficientes, para que se forneça um quadro adequado da situação.
Deve ser possível a sua compilação sem necessidade excessiva de tempo.
Devem estar situados dentro de uma escala apropriada, nem super nem subagregados.
Devem ser democráticos, as pessoas devem ter acesso à seleção e às informações resultantes da aplicação da ferramenta.
Devem ser suplementares, incluir elementos que as pessoas não possam medir por si.
Devem ser participativos, no sentido de se utilizar elementos que as pessoas, os atores, possam mensurar, além da compilação e divulgação dos resultados.
Devem ser hierárquicos, para que os usuários possam descer na pirâmide de informações se desejarem, mas, ao mesmo tempo, transmitir a mensagem principal rapidamente.
Devem ser físicos, uma vez que a sustentabilidade está ligada em grande parte a problemas físicos, como água, poluentes, florestas, alimentos. É desejável, na medida do possível, que se meça a sustentabilidade por unidades físicas (toneladas de petróleo e não seu preço, expectativa de vida e não gastos com saúde).
Devem ser condutores, ou seja, devem fornecer informações que conduzam à ação.
Devem ser provocativos, levando à discussão, ao aprendizado e à mudança.

Fonte: Bellen, 2007, p. 56)

No próximo tópico descreveremos a respeito de avaliação de desempenho sustentável, fornecido por indicadores tais como sistemas, ISE, ETHOS e GRI que são bastante utilizados.

2.1.2. Sistema de avaliação de sustentabilidade e indicadores

Para Bellen (2007), os indicadores são elementos importantes para saber a maneira como a sociedade entende seu mundo, toma suas decisões e planeja a sua ação dentro de culturas específicas, podendo proporcionar mudança, aprendizado e propaganda. Utilizando indicadores a sociedade mede o que ela valoriza e aprende a valorizar aquilo que ela mede.

2.1.2.1. Indicadores ISE

No setor empresarial brasileiro surgiu em 1º de dezembro de 2005 o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) na Bolsa de Valores de São Paulo - IBOVESPA, cuja

metodologia e apuração é de responsabilidade da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP), focada em avaliar o valor das ações de empresas altamente comprometidas com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Segundo Bruno, Almeida e Christov (2008), este índice tem por objetivo sinalizar ao mercado as organizações que realmente estão comprometidas com a sustentabilidade, para que estes parâmetros fossem bem avaliados a bolsa de valores em conjunto com a Fundação Getúlio Vargas, desenvolveram um questionário que afere a *performance* das organizações a respeito deste conceito e se qualifica anualmente as 200 melhores empresas em desempenho nos requisitos analisados.

Esse índice é um referencial de ações para investimentos. ISE passou a refletir o retorno de uma carteira formada por empresas com reconhecido comprometimento com o desenvolvimento sustentável e responsabilidade social, com base no *Triple Bottom Line*, que envolve análise ambiental, social e econômica, dando mais credibilidade e transparência ao investidor. (BM&F BOVESPA- ISE-2011)

A importância do ISE mensura uma carteira de empresas socialmente responsáveis que focam em atender a investidores que objetivam empresas comprometidas com conceitos éticos em sua gestão e empresas que evidenciam o seu desempenho no mercado financeiro como modo de promover essas práticas no meio empresarial. O índice de sustentabilidade empresarial é o desempenho das melhores ações de empresas considerando todas as dimensões do *triple bottom line* da sustentabilidade.

Segundo a Bovespa (2006), os Investimentos Socialmente Responsáveis (SRI) consideram que empresas sustentáveis geram valor para o acionista em longo prazo, pois estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais.

Segundo BM&F Bovespa (2012), o questionário aplicado para selecionar a carteira do ISE acompanha as novas necessidades sustentáveis, e, em 2011, abrange cinco dimensões que são: a geral, natureza do produto, governança corporativa, econômico-financeiro e mudanças climáticas.

O estudo para avaliação de impacto permite que certa questão seja compreendida para proteção e preservação do ambiente, e também propiciar seu crescimento bem como o desenvolvimento econômico.

Grandes áreas impactadas e até estados e países ser encontrados devido ao rápido desenvolvimento econômico sem a orientação criteriosa e o controle logístico de manutenção dos recursos naturais. A consequência pode ser a poluição, o uso incontrolado de recursos

naturais, más condições de transportes, inadequação de depósito de lixo, subdesenvolvimento, falta de saneamento básico entre outras inadequações de uso de recursos ou extrações desses recursos naturais.

Em relação aos indicadores de sustentabilidade, as empresas a nível mundial vêm observando que estão aumentando o número de investidores que procuram empresas com foco socialmente responsável, sustentável e rentável para que possam investir suas intenções. Assim sendo, tem-se então o Investimentos Socialmente Responsáveis - (SRI), e assim se entende que estas organizações estão mais preparadas para possíveis problemas que ocorram em relação a problemas ambientais, sociais e econômicos.

2.1.2.2. Indicadores *ETHOS*

Da mesma forma, no Brasil, outros indicadores de sustentabilidade considerados inclusive pela bolsa de valores BM & Bovespa, são os indicadores do Instituto *ETHOS*. onde em um trabalho conjunto iniciaram a avaliação do índice brasileiro denominado como ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial, onde a bolsa a partir de então se tornou a responsável por gerir este índice ao mercado.

Para base da criação destes parâmetros foram consideradas o conceito do *triple bottom line*, desenvolvido pela consultoria inglesa *SustainAbility*, onde avalia as empresas por meio dos elementos sociais, ambientais e econômicos. Também mostram que o gestor deve estimular o processo de tomada de decisão visando à proposição de alternativas para superar as dificuldades encontradas; promover a constante retomada da atividade reflexiva para readequar e aperfeiçoar as ações implantadas, assim propicia condições de desenvolvimento profissional dos participantes e torna os autores de suas próprias práticas.

2.1.2.3. Indicadores GRI

Segundo *Global Reporting* (2012), no Brasil, não é diferente, sendo assim, partindo deste princípio, toma-se como base as Diretrizes da *Global Reporting Initiative* - (GRI), referem-se as diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. O relatório de sustentabilidade é a principal ferramenta de comunicação do desempenho social, ambiental e econômico das organizações.

Este modelo de relatório da *Global Reporting Initiative* (GRI) é atualmente o mais completo e mundialmente difundido. Seu processo de elaboração contribui para o engajamento das partes interessadas da organização, a reflexão dos principais impactos, a definição dos indicadores e a comunicação com os públicos de interesse.

Em PNUD (2012), os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram estabelecidos na Declaração do Milênio das Nações Unidas, documento aprovado na Cúpula do Milênio, que se realizou de 6 a 8 de setembro de 2000, em Nova York, nos EUA. Trata-se de um compromisso global para enfrentar os mais significativos desafios nos campos econômico e social colocados na forma de objetivos a serem cumpridos até o ano de 2015.

Segundo *Unglobalcompact* (2012), o Pacto Global (*Global Compact*) é uma iniciativa desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial internacional para a promoção de valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, trabalho e meio ambiente. Essa iniciativa conta com a participação das agências das Nações Unidas, empresas, sindicatos, organizações não governamentais e demais parceiros necessários para a construção de um mercado global mais inclusivo e igualitário.

Para diretrizes gerais em caráter organizacional uma maneira padronizada para as práticas de sustentabilidade é publicação “*Sustainability Reporting Guidelines on Economic Environmental and Social Performance*” (GRI 2000). Segue como o mínimo: Indicadores gerais e específicos de desempenho ambiental; Indicadores de desempenho econômico; Indicadores de desempenho social; Indicadores integrados de desempenho.

Contudo para Bruno, Almeida e Christov (2008), destacam-se o papel de formador, articulador e transformador deste profissional e a necessidade de que o mesmo crie soluções que atendam diferentes realidades. Este gestor, no processo de reflexividade, precisa propor mudanças nas práticas vigentes, o que se torna desafiador à medida que o reconhecimento de limites e deficiências do próprio trabalho é tão relevante quanto à implementação de novas técnicas e modelos.

Para mudar as práticas significa “lançar olhares questionadores e de estranhamento para práticas que nos são tão familiares que parecem verdadeiras, evidentes ou impossíveis de serem modificadas”. (BRUNO, ALMEIDA E CHRISTOV, 2008, p.34)

Conforme Bruno, Almeida e Christiv (2008), esta mudança pode significar a alteração de valores e hábitos, enfrentar conflitos entre os atores (*Stakeholders*, patrocinadores, gestores da organização e a sociedade em que se insere) originados de visões de mundo, valores, expectativas e interesses diferentes, além de mudar as formas de relacionamento entre eles o

que impacta na estabilidade da estrutura de poder, além dos riscos de novos conflitos e frustração, ou seja, mudança de práticas significa mudanças em toda a cultura organizacional, efetivando a pesquisa para o desenvolvimento desta dissertação, observamos o quanto a sustentabilidade está sendo discutida e pesquisada.

Para Berger (1976), a criação do Ministério do Meio Ambiente em 1985 e a inserção na Constituição Brasileira de 1988 da educação ambiental em todos os níveis de ensino permitiram que nos últimos anos se difundisse mais a necessidade da sustentabilidade. A relação escola e desenvolvimento, ganhou um pouco mais de evidência pela teoria da dependência, citada no livro “Educação e Dependência” onde o autor afirma que tal relação contribui para a solidez de uma sociedade econômica e tecnologicamente dependente.

Outros autores, como Romanelli (2001), analisaram como a escola se distância e se aproxima dos projetos de desenvolvimento nacional. O desenvolvimento sustentável se tornou matéria nos dias de hoje, fazendo parte não somente dos currículos dos institutos de ensino como também tema de encontros, debates, palestras, conferências, cursos e eventos voltados para estudantes e promovidos por renomadas empresas de vários setores da economia, com o objetivo de estimular a difusão e aplicação dos conceitos relacionados à matéria, convidando estudantes de diferentes cursos de graduação de instituições de ensino em todo território nacional a participarem, dentro de um ambiente de aprendizagem (capacitação) e trabalho em equipe, de implementações viáveis na prática, desenvolvendo competências que contribuirão não só para sua formação pessoal, mas também para sua carreira profissional.

É fato que no momento atual é impossível se falar em desenvolvimento sem que seja falado em sustentabilidade, não é só um modismo, se tornou algo intrínseco, coeso, é como construir um veículo e não pensar no combustível que o alimentará. Estamos vivendo um momento único, o mundo nunca antes debateu tanto sobre um tema quanto hoje se faz, e academicamente não é diferente.

Segundo Romanelli (2001), principalmente as faculdades e universidades além de procurarem apresentar seus programas escolares relacionados à sustentabilidade, vão mais longe, algumas seguem um manual de procedimentos elaborado com práticas diárias que visam estabelecer um padrão de conduta que proporcione tanto uma gestão eficiente quanto preservação do meio ambiente, transparência nas suas atitudes, além de respeito e oferecimento de oportunidades às pessoas. Para tanto conta com a participação ativa nos processos, dos gestores, do corpo docente, dos alunos e até dos colaboradores mais subalternos, todos unidos

em um só sentido, não por obrigação, mas por conscientização. Quem propaga uma ideologia deve antes de tudo praticar o que ensina, trazendo maior credibilidade e resultados.

2.2. INSERÇÃO DE SUSTENTABILIDADE EM GESTÃO DE PROJETOS

Conforme Tuman (1983), projeto é uma organização de pessoas dedicadas que visam atingir um propósito e objetivo específico. Projetos geralmente envolvem gastos, ações ou empreendimentos únicos de altos riscos e devem ser completados numa certa data por um montante de dinheiro, dentro de alguma expectativa de desempenho. No mínimo, todos os projetos necessitam ter seus objetivos bem definidos e recursos suficientes para poderem desenvolver as tarefas requeridas.

Segundo o PMI (2008), a definição de projeto é um empreendimento temporário feito para criar um produto, serviço ou resultado único.

Tomando como base estas definições, pretende-se encontrar evidências que a visão de sustentabilidade pode colaborar na tomada de decisão destes projetos para os gestores de empresas pesquisadas de energia elétrica e assim observar se com a introdução do processo de sustentabilidade este possa ser mais um fator determinante.

Segundo Keelling (2010), a capacidade de auto-sustentação, portanto, é objeto de importante consideração para ser incluído em recomendações de viabilidade e pode exigir a formulação cuidadosa de estratégia que garanta o benefício duradouro do projeto, e baseado na afirmação do autor, podemos analisar que a sustentabilidade pode ser vista, tanto no aspecto de a organização se auto sustentar, ou se manter ativa, mas o que nos referimos nesta dissertação é com foco no conceito de sustentabilidade, sendo a visão demonstrada e abordada nos tópicos anteriores.

Conforme Waterman (1992) e Mintzberg (1995), temos como prioridades nas organizações a redução de custos, os ganhos em resultados e *adhocracias*, que são as organizações planas, enxutas e teleológicas, ou seja, essencialmente orientadas para projetos, considerando esta afirmação podemos entender que as organizações levarão em conta a cada dia mais o conceito de sustentabilidade em sua tomada de decisão, pois é um dos caminhos para minimizar os custos e se tornar uma empresa mais bem vista pelos consumidores e também por pressões legais existentes.

Afirma Newton (2010), que a respeito da tomada de decisão em gestão de projetos, o fato de tomar ação é cerne da gestão. Se o gestor não faz ou não consegue fazer isso, não deve ser um gestor de projetos. Baseado nesta afirmação, entende-se que o gestor tomará a decisão em relação à sustentabilidade e que sua importância para a organização deve ter sua influência avaliando os diversos ângulos que este fator exige, como por exemplo, as ambientais e sociais e acima de tudo o fator econômico.

2.3. SETOR ENERGÉTICO E AS EMPRESAS ELÉTRICAS

Neste tópico será apresentado o setor alvo do estudo, o setor elétrico e sua relevância na economia brasileira.

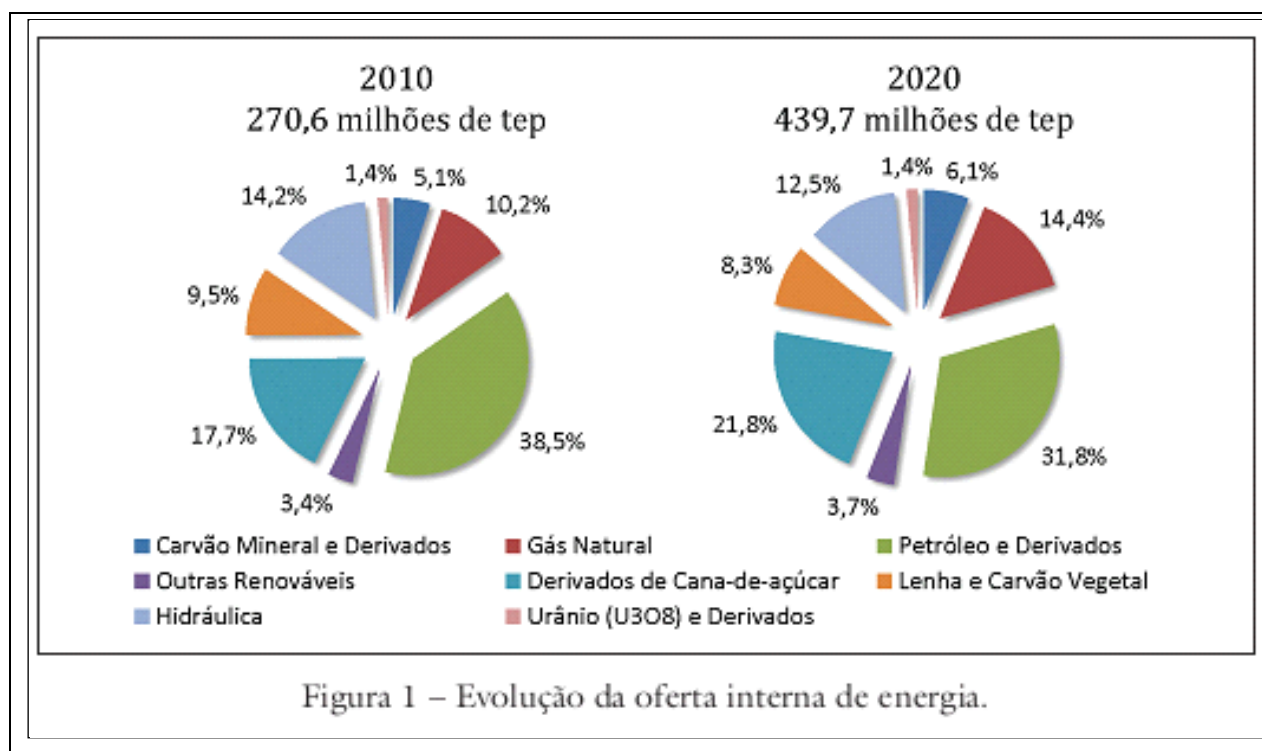
2.3.1. Evolução da oferta interna de energia

O setor elétrico decorre da revisão do marco regulatório e institucional ocorrida no ano de 2004, que propiciou condições favoráveis aos investimentos, como pode se observar na recente competitividade por meio dos leilões de geração de energia eólica e hidrelétrica (usinas do Rio Madeira e de Belo Monte).

Identifica-se que o Brasil desponta como potência energética e ambiental mundial por ser um país, de fato, rico em alternativas de produção das mais variadas fontes. A condição de ofertar um significativo volume de matéria-prima e a ter capacidade de produção em larga escala são informações que contribuem com este pensamento.

O estudo Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2020), desenvolvido pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), aponta para uma participação das fontes renováveis de 46,3% em 2020 ante os 44,8% apresentados em 2010. Dessa forma, o Brasil se manterá como o país de matriz mais limpa no mundo (Figura 2).

Figura 2: Evolução da oferta interna de energia



Fonte: ANEEL-2011

Apesar da previsão de que petróleo e derivados terão aumento da produção nos próximos anos, estima-se uma diminuição da sua fatia na composição da matriz, uma vez que a maior parte da oferta adicional seria voltada para o mercado externo. No que se refere ao mercado interno, a gasolina continuará a ser gradativamente substituída pelo álcool hidratado.

Em 1995, o Programa Nacional de Desestatização alcança definitivamente o setor elétrico. Em 1996, o Ministério das Minas e Energia implanta o Projeto de Reestruturação do Setor Elétrico Brasileiro (Projeto RE-SEB). Uma das principais consequências foi a desverticalização da cadeia produtiva: geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica tornaram-se, então, áreas de negócio independentes. A geração e a comercialização foram progressivamente desreguladas a fim de se incentivar a competição; transmissão e distribuição (que constituem monopólios naturais) continuaram sendo tratadas como serviços públicos regulados.

Diante dessa nova configuração, o Governo Federal cria, ainda em 1996, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), cuja função é regular as atividades do setor. Outras mudanças foram implantadas com o objetivo de organizar o mercado e a estrutura da matriz energética brasileira, com destaque para a criação do Sistema Nacional de Gerenciamento de

Recursos Hídricos em 1997 e do Mercado Atacadista de Energia (MAE) e o Operador Nacional do Sistema (ONS), em 1998.

Conforme a ANEEL (2011), estima-se a demanda até 2020 com um crescimento de 5,3 % ao ano devido um forte crescimento da indústria e do setor de transportes em torno de 67%. Em 2020, estima-se que o consumo de eletricidade será 61% superior ao ano de 2010, atingindo 730 TWh. A indústria nacional tem importante papel nessa expansão, sendo responsável por 138 TWh dos 277 TWh adicionais de consumo de eletricidade nesse período. Contudo, a autoprodução do setor industrial cresce a taxas superiores às da demanda de eletricidade desse setor, o que reduz a pressão da demanda sobre a expansão da oferta na rede do Sistema Elétrico.

Outro destaque refere-se ao setor residencial. Estima-se que em 2017 o Brasil recuperará o nível máximo do consumo médio residencial alcançado anteriormente ao período do racionamento (179 kWh/mês, em 1998). A eficiência energética tem destaque em todos os setores da economia, possibilitando evitar, em 2020, uma demanda equivalente a 440 mil barris de petróleo por dia (cerca de ¼ da atual demanda nacional de petróleo). A indústria terá papel relevante, por representar cerca de 7% da demanda economizada em 2020.

Quando a geração de energia elétrica, a ANEEL apresenta todos os anos, por meio do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE), a configuração de referência para a expansão da geração e das principais interligações dos sistemas regionais, atendendo aos critérios de sustentabilidade socioambiental e de garantia de suprimento. Este estudo subsidia o processo licitatório para expansão da oferta de energia elétrica, com vistas a garantir o abastecimento adequado para o crescimento do país. A principal diretriz desse Plano é a priorização da participação das fontes renováveis de energia para atender ao crescimento do consumo de energia elétrica no horizonte decenal.

Sendo assim, podemos descrever alguns destaques dos três leilões ocorridos em 2010 para compra de energia a partir da fonte hidráulica, tanto pelo montante quanto pelo preço da energia. Neles, as usinas hidrelétricas de Belo Monte (11.233 MW) e Teles Pires (1.820 MW) foram compradas pelo mercado regulado por 78 e 58 R\$/MWh, respectivamente. Portanto, a hidroeletricidade é um elemento diferencial da Matriz Energética Brasileira. Ela é a principal fonte de geração de eletricidade no país e, em 2010, respondeu por 81% do total produzido.

Estima-se que entre 2016-2020, deverão ser viabilizados cerca de 19 GW em projetos hidrelétricos. Desse total, 15,5 GW, ou seja, 82% estarão situados na Região Norte do país. Merece destaque a hidrelétrica de São Luiz do Tapajós, com uma capacidade instalada da ordem de 7.000 MW.

Outro destaque no setor energético Brasileiro é a energia eólica, que vem apresentando significativa redução de custo ao longo dos últimos anos. Em 2005, a preços atualizados, ela apenas se viabilizava a 300 R\$/MWh. Nos últimos leilões de energia, realizados em agosto e dezembro de 2011, a energia eólica foi comprada ao preço médio de 99 R\$/MWh e 105 R\$/MWh, respectivamente, um terço do valor de referência de seis anos atrás.

A geração eólica será destaque, aumentando de 1% para 7% de participação em 2020. Com isso, a fatia de fontes renováveis se manterá em torno de 82%-83% ao final do decênio, essa expansão de 61 GW requer investimentos da ordem de R\$ 190 bilhões. Dessa capacidade total, 77% (47 GW) já foram contratados nos leilões de energia nova.

De fato, o Plano Decenal da EPE prevê que a capacidade instalada no Sistema Elétrico Interligado Nacional (SIN) deve evoluir de cerca de 110 GW (dezembro de 2010) para 171 GW (dezembro de 2020), com a priorização das fontes renováveis (hidráulica, eólica e biomassa). Se, por um lado, a participação das hidrelétricas cairá de 75% para 67%, apesar do aumento absoluto de 22 GW nesse horizonte, a participação da geração oriunda de fontes alternativas, como a de usinas eólicas, de térmicas à biomassa e de PCH, vai dobrar em dez anos.

Algo importante a destacar é que até 2014, 100% da necessidade de energia já foi contratada, e o excedente que existe permitirá que o país cresça a uma taxa média de 7% ao ano com segurança de suprimento.

Porém cabe observar que esta geração de energia deve ter sua adequação para a transmissão de energia elétrica, onde no Brasil, a extensão do sistema de transmissão interligado, da ordem de 100.000 km em 2010, irá evoluir para cerca de 142.000 km em 2020. Ou seja, o equivalente a quase a metade do sistema hoje existente será construído nos próximos dez anos. Grande parte dessa expansão virá com os grandes troncos de transmissão associados às interligações das usinas da Região Norte – entre as quais Jirau e Santo Antônio, no Rio Madeira, e Belo Monte – com o resto do país.

Assim se demonstra a representatividade do setor de energia elétrica e podemos observar que o setor escolhido para pesquisa refletiu no ano de 2011 um percentual de 18,85% na economia do país na distribuição setorial das empresas elencadas pelo ISE-2011 e para o ano de 2013 já está estimado uma representatividade de 15 %, demonstrada pela tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição setorial das empresas no setor econômico

Setor	2011	2013
Água e Saneamento	1,29	2,93
Alimentos Processados	2,87	9,84
Construção e Engenharia	-	0,41
Energia Elétrica	18,85	15,0
Intermediários Financeiros	54,69	14,4
Madeira e Papel	1,92	6,45
Máquinas e Equipamentos	-	0,41
Material de Transporte	2,99	5,15
Previdência e Seguros	-	1,37
Produtos de Uso Pessoal e Limpeza	1,09	4,65
Químicos	0,56	2,28
Saúde	0,91	2,54
Serviços Financeiros Diversos	-	0,62
Siderurgia e Metalurgia	8,08	15,0
Telefonia Fixa	5,20	9,79
Telefonia Móvel	1,54	9,17

Fonte: BM&F Bovespa- ISE-2011-2013

Estas mesmas empresas figuram na lista de empresas elegíveis para a carteira do ISE 2013, formulada por avaliação realizada pela BM&F Bovespa-ISE2011-2013, e pode-se identificar que as empresas do setor de energia elétrica no Brasil tem relevância, pois são 12 empresas dentre as 182 listadas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são descritos os procedimentos metodológicos utilizados no presente estudo.

3.1. TIPO DE PESQUISA

No uso da pesquisa qualitativa, um objeto de estudo pode ser gradualmente compreendido. “A opção pelo método qualitativo leva o pesquisador a estabelecer o significado de um fenômeno a partir do ponto de vista dos entrevistados” (CRESWELL, 2007, p. 37).

Para o alcance dos objetivos propostos neste trabalho, o método adotado foi o estudo qualitativo interpretativo básico ou genérico (MERRIAM, 1998, 2002; GIBBS, 2009) e como estratégia, a entrevista semiestruturada.

Segundo Merriam (1998), o termo pesquisa qualitativa se refere a um grande guarda-chuva que abriga diversas formas de investigação que possibilitam entender e explicar o fenômeno. O estudo interpretativo básico é realizado quando o pesquisador está interessado não apenas em compreender como as pessoas interpretam suas experiências, mas como constroem seus mundos e que significados atribuem às suas experiências.

Para Sale, Lohfeld, Brazil (2002) *apud* Godoi; Balsini, (2006), a ênfase deste tipo de estudo é dada aos processos e significados e tem como objetivo a interpretação desses significados e as intenções dos atores. Analisando as experiências de indivíduos ou grupos, interações e comunicações, “... busca-se esmiuçar a forma como as pessoas constroem o mundo à sua volta, o que estão fazendo ou que está lhes acontecendo em termos que tenham sentido e que ofereçam uma visão rica”. (GIBBS, 2009, p. 8)

Procura-se compreender como os participantes desta pesquisa observam os indicadores de sustentabilidade na tomada de decisão nos projetos de suas organizações, utilizando da interpretação dos dados a serem coletados nas entrevistas e seguindo o referencial teórico adotado, segundo a perspectiva destes gestores.

3.2. PLANEJAMENTO DE PESQUISA

Segundo Flick (2009) a elaboração de um desenho de pesquisa visa contribuir na solidez e no êxito do projeto e ainda segundo o mesmo autor, as seguintes características são atribuídas a um bom desenho de pesquisa:

“Um bom desenho de pesquisa tem um foco claro e está construído em torno de uma pergunta de pesquisa clara. Tanto o desenho quanto a pergunta permitem que a pesquisa reduza o estudo ao tema essencial para responder à pergunta. Um bom desenho torna a pesquisa administrável em termos de recursos e tempo e é claro nas decisões sobre a amostragem e nas razões para se usar determinados métodos. Também está bem relacionado ao pano de fundo teórico e baseado na perspectiva de pesquisa do estudo. Por fim, reflete as metas da generalização e os públicos de estudo e, mais concretamente, permite fazer as comparações que se pretendem no estudo. (FLICK, 2009. P. 72-73)

Antes da ida ao campo, elaborou-se o desenho de pesquisa, constituído por:

- 1- Pergunta de pesquisa – Percepção do uso e da relevância dos indicadores de sustentabilidade em empresas do setor de energia Elétrica.
- 2- Perspectiva paradigmática – Interpretativismo. Entende a realidade como socialmente construída e investiga os diferentes significados e conceitos atribuídos pelos participantes. (GEPHART, 2004).
- 3- Teoria – Fundamentação na teoria dos sistemas de indicadores de sustentabilidade, de modo a considerar e os conceitos de uso e importância no contexto organizacional, nos quais os mesmos se encontram inseridos e a relevância para as organizações e para os indivíduos envolvidos.
- 4- Métodos – Coleta de dados por meio de realização de entrevistas e questionários. Utilização de roteiro para realização de entrevistas com gestores das empresas de energia elétrica.
- 5- Local de pesquisa – Duas empresas do segmento de energia elétrica, uma delas localizada na Região Sudeste do País, composta por duas distribuidoras de energia elétrica, uma transmissora de energia elétrica e uma empresa geradora de energia elétrica e a outra localizada na região Sul do País composta por duas subsidiárias integrais de energia, sendo uma de geração de energia elétrica e outra de distribuição de energia elétrica.
- 6- Participantes – Gestores da área de Projetos ou da área ambiental.

7- Comparação – Comparação dos processos de uso do sistema GRI de indicadores de sustentabilidade; Comparação da importância das dimensões de responsabilidade dentro de cada organização pesquisada; Comparação da importância das dimensões de responsabilidade entre as empresas pesquisadas.

Deste modo, o presente estudo percorreu os itens descritos para um bom desenho de pesquisa, sempre baseado em conceitos teóricos e nos estudos de caso, a fim de encontrar evidências que comprovem o objetivo proposto pelo trabalho.

3.3. MÉTODOS DE PESQUISA

Nesta seção, é apresentado o método de pesquisa, onde segundo Oliveira (2007), é “... o método deve ser entendido numa perspectiva ampla, como sendo o caminho escolhido para atingir os objetivos preestabelecidos na elaboração do projeto de pesquisa”.

O ponto de partida deste estudo, a fim de buscar as bases para sustentá-lo, foi a pesquisa bibliográfica. A respeito da pesquisa bibliográfica, destaca-se:

“Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.”. (MARTINS E THEÓPHILO, 2009, p. 54)

Segundo Yin (2005), o estudo de caso contribui de forma especial na compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos, sendo uma estratégia comum de pesquisa também na administração.

Eisenhardt (1989) descreve que o estudo de caso pode ser utilizado para atingir diversas metas: conseguir descrição, testar ou gerar teorias, apontar a presença de paradigmas, além dos casos poderem ser escolhidos com o intuito de replicar casos anteriores ou ampliar a teoria emergente, ou para completar categorias teóricas e exemplificar polos opostos, onde o essencial é a circunscrição adequada do problema, a coleta sistemática e confiável de dados, e a análise racional das informações.

A análise dos dados primários serviram para a contextualização e para a elaboração da fundamentação teórica do tema, adquiridos a partir de entrevista semiestruturada de caráter exploratória, além de questionários com os gestores, com base na análise bibliográfica e documental.

Foi efetuada pesquisa exploratória, através das pesquisas bibliográficas, buscando proporcionar aproximação conceitual com o tema: Indicadores de Sustentabilidade em Gestão de Projetos. Por meio de algumas obras literárias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos acadêmicos, sítios especializados na rede interna da empresa em foco. Procurou-se fazer um levantamento das pesquisas introdutórias no meio acadêmico referente à discussão dos indicadores de sustentabilidade e de gestão de projetos; sobre as organizações do foco da pesquisa.

Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica lança mão de material já elaborado, com a utilização exclusiva de fontes bibliográficas no desenvolvimento da pesquisa, já segundo Merriam (1998, 2002) e GIBS (2009), com o propósito de atingir os objetivos deste trabalho, o método adotado foi o estudo qualitativo interpretativo básico ou genérico e como estratégia a entrevista semiestruturada.

Conforme Yin (2006), utilizar-se-á como metodologia o estudo de caso multicaso que tem como principal tendência tentar esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados.

Segundo Lima (2005), o estudo de caso multicaso, para a busca de diferenças e similaridades ou regularidades, devem ser observadas nos casos abordados, de modo a desenvolver modelos explicativos do fenômeno estudado que permitirá a obtenção de resultados mais efetivos, e suas respectivas generalizações.

Em seguida, foi executada pesquisa com o intuito de apresentar as atitudes e percepções dos gestores das duas empresas selecionadas do setor de energia elétrica em relação ao uso e a importância percebida pelos gestores em relação aos indicadores de sustentabilidade com base no GRI para a tomada de decisão da empresa.

Estas observações das atitudes, que podem ser definidas conforme o projeto a ser implantado ou conforme a forma de gerência, alterando conforme os comportamentos mentais e profissionais dos indivíduos para estruturar a forma pela qual eles percebem o ambiente de momento e para orientar a maneira como respondem as expectativas dos *stakeholders* ou dos contratantes.

A primeira parte da pesquisa consiste em determinar o perfil dos respondentes entrevistados por meio dos dados sociais e em seguida, avaliar as atitudes destes através de um questionário com questões fechadas no modelo ordinal.

Na segunda parte pretendemos utilizar de algumas questões abertas para uma visão dos conceitos dos respondentes em relação do assunto abordado. O método qualitativo de análise tem como característica a não utilização de instrumentos estatísticos como base para a compreensão de um tema, problema ou fenômeno. (GIL, 2002).

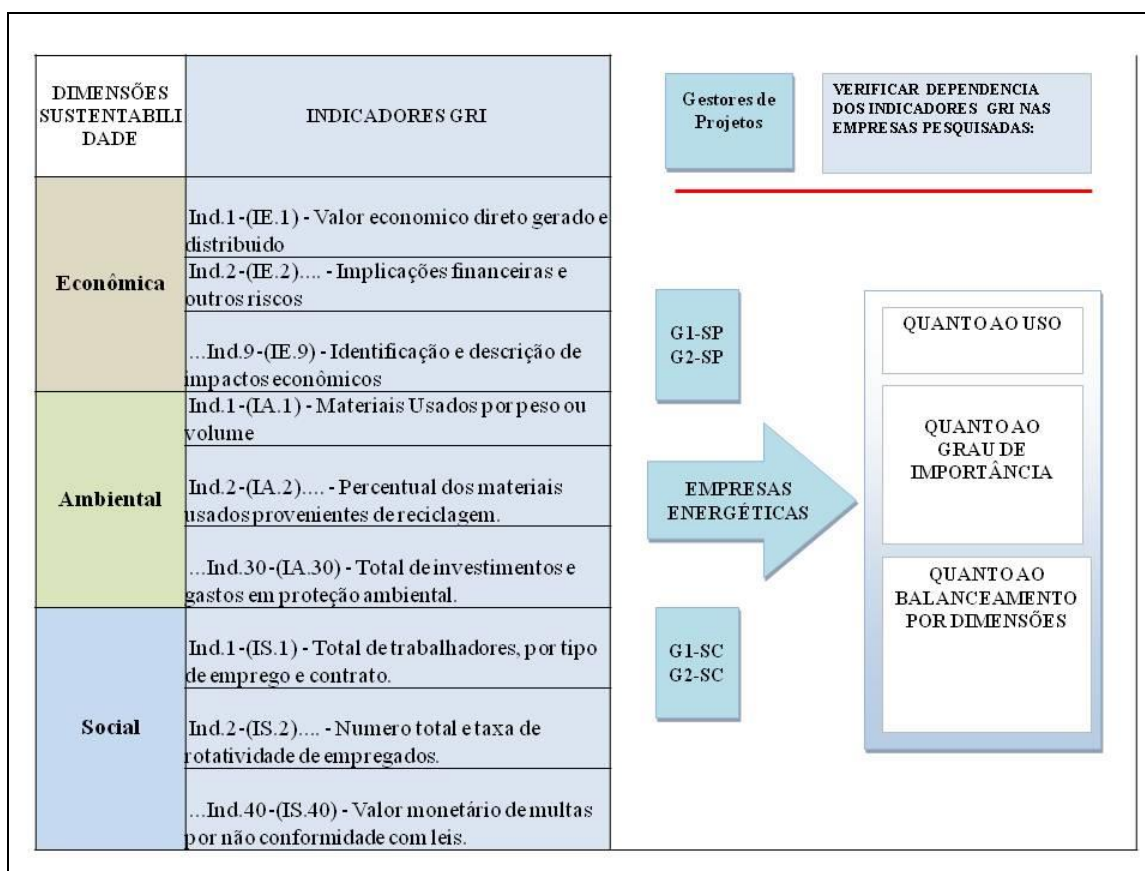
Essa abordagem será inicialmente desenvolvida pela definição de conceitos de desenvolvimento sustentável, uso e sua importância, o quanto a sustentabilidade está sendo discutida e trabalhada academicamente, como funcionam e como são os indicadores de sustentabilidade. Posteriormente será apresentada a descrição e detalhamento de estudo de caso e por fim as considerações finais e limitações do estudo.

A metodologia desta dissertação deverá basear-se no estudo de caso multicaso em duas empresas energéticas que se destacam nos índices acompanhados na Bolsa de Valores de São Paulo e na avaliação dos indicadores GRI escolhido pelo critério de serem indicadores confiáveis e de grande uso por parte das organizações em geral, inclusive das empresas pesquisadas e confiáveis quanto ao índice de sustentabilidade empresarial das empresas listadas em bolsa de valores, o ISE.

3.4. MODELO CONCEITUAL, VARIÁVEIS E OPERACIONALIZAÇÃO

Para se ilustrar os objetivos específicos, as questões de pesquisa, os instrumentos e técnica de análise, foi desenvolvido o modelo conceitual apresentado no quadro 2 com a representação da aplicação prática nas organizações do problema de pesquisa, onde serão analisadas as dimensões de sustentabilidade através dos indicadores GRI com a visão do uso e importância por parte dos gestores das empresas do setor elétrico, tendo como respondentes dois gestores em duas empresas pesquisadas.

Quadro 2 – Modelo conceitual de procedimento para aplicação dos indicadores GRI



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado de informações. (ETHOS/GRI, 2010).

No quadro 2, observa-se a visão das dimensões da sustentabilidade, tomando como base o questionário do GRI e com o qual as empresas são submetidas para responderem e apresentarem suas ações em sustentabilidade, com a visão dos gestores das empresas de energia elétrica nas áreas de projetos ou ambientais e verificar quanto ao uso, importância e balanceamento das dimensões nas empresas pesquisadas. Sendo distribuídos 9 indicadores para a dimensão econômica, 30 indicadores para a dimensão ambiental e 40 indicadores para a dimensão social.

3.5 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS CASOS E ENTREVISTAS

A escolha de organizações do setor de energia elétrica deu-se por razões diversas, dentre elas pode-se destacar os impactos significativos no meio ambiente, a sociedade e os fatores econômicos, como por exemplo, o desmatamento e redução de florestas para a construção de

barragens. (LINS E OUCHI, 2007). Como também as interferências no bem estar da sociedade, como, por exemplo, de deslocamento de pessoas por conta de alagamentos ou a necessidade da sociedade da energia como produto fundamental para sua vida e a representação que este setor tem economicamente. As duas organizações foram escolhidas por pertencerem ao setor de energia elétrica que é bastante significativo para a sociedade, já que se trata de grande arrecadador de impostos e fundamental como instrumento gerador da força motriz principal para o trabalho nas indústrias, comércios e serviços do país.

Da mesma forma conforme Dias (2006), o grau de aderência plena, das empresas brasileiras, aos indicadores essenciais propostos na segunda versão das diretrizes da GRI é fundamental, por divulgar os relatórios mais utilizados e atuais. Sendo assim, considerou-se neste trabalho como um sistema que representará bem o uso e a importância dos indicadores de sustentabilidade por parte das empresas e de forma a ser mais seguro como fonte, utilizou-se o próprio questionário desenvolvido e aplicado no site oficial da GRI. (GRI, 2006)

Considerou-se as empresas em conceitos significantes, sendo a empresa 2, da região sudeste do Brasil, sendo considerada a maior distribuidora de energia elétrica da América Latina, sua maior ênfase de atuação está disposta na área de concessão localizada dentro da Região Metropolitana de São Paulo.

Trata-se de uma área com mais de 16,6 milhões de habitantes, que é o principal polo industrial e financeiro do Brasil, com um Produto Interno Bruto (PIB), segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tem sua origem em 1899 e sofreu com o passar dos anos algumas modificações em seu composto acionário, inclusive já sendo parte dela uma empresa pública por um período, mas atualmente tem 51 % do seu capital em poder de um holding e 49% do BNDES (Banco Nacional Desenvolvimento).

Atualmente a holding é composta por duas distribuidoras de energia elétrica, uma transmissora de energia elétrica e uma empresa geradora de energia elétrica, se destacando como uma das mais representativas empresas do segmento no mercado brasileiro.

No que se refere à sustentabilidade, esta organização desenvolveu em 2010 sua plataforma de sustentabilidade e mantém-se nos últimos sete anos consecutivos no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&F BOVESPA e se apresenta como uma empresa que segue as diretrizes dos indicadores GRI e *ETHOS*. Apresenta ao público, o relatório de sustentabilidade pelo sexto ano consecutivo do GRI, se comprometendo assim a se submeter as

diretrizes socioambientais e econômicas do órgão, como também recebeu do Instituto *Ethos*, o selo ético fazendo parte do cadastro pró-ética, uma iniciativa da (CGU)-Controladoria Geral da União e do Instituto *ETHOS* para as organizações que se demonstram engajadas voluntariamente na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais, inclusive as que envolvem o setor público.

Já a empresa 1, é uma organização que atua no Brasil desde 1956 com maior ênfase de atuação na área de concessão localizada dentro da Região Sul do país em Santa Catarina, atendendo mais de 2 milhões de consumidores, se formando como uma das melhores e maiores distribuidoras de energia elétrica do País com destaque em âmbito nacional e internacional principalmente pela qualidade de seus serviços.

Desde o ano de 2006 a holding é composta por duas empresas de energia, sendo uma de transmissão de energia elétrica e outra de distribuição de energia elétrica, detém o controle acionário em uma empresa de gás e mantém participações em empresas afins do setor elétrico e da área de infraestrutura de energia e empregam mais de 3700 colaboradores diretos.

A filosofia de base do Programa de Responsabilidade Social da empresa é o sistema de gestão *Triple Bottom Line*-(TBL), que pressupõe planejamento estratégico na definição de metas e ações corporativas, norteado na tríplice dimensão: econômica, social e ambiental. Com base nessa premissa, as empresas do grupo desenvolvem projetos para a construção de oportunidades reais de desenvolvimento humano e social que visam atender, de forma simultânea, às demandas empresariais e os interesses dos seus *stakeholders*.

Em pesquisa do Instituto *ETHOS* e no ISE-(Índice de Sustentabilidade Empresarial) a empresa é reconhecida como uma organização que atende seus indicadores pela terceira vez consecutiva e se apresenta também como uma empresa que segue as diretrizes dos indicadores GRI e *ETHOS* e apresenta ao público, o relatório de sustentabilidade do GRI.

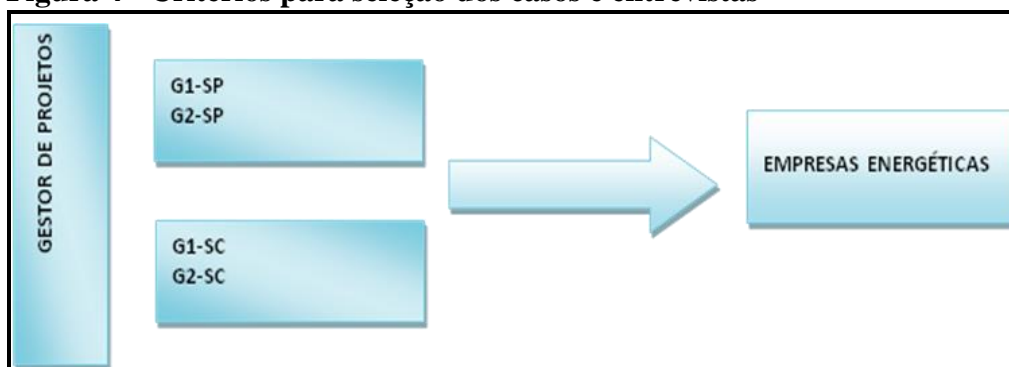
Observa-se na figura 3, a cadeia produtiva de energia elétrica, iniciando-se com a geração, passando pela transmissão e chegando a distribuição de energia, por conseguinte, atendendo as demandas de consumo sejam de empresas, como também de residências e demais consumidores.

Figura 3: Cadeia produtiva de energia elétrica

Fonte: Elaborado pelo próprio autor. (2013)

Quanto aos participantes deste estudo foram escolhidos gestores de projetos e gestores ambientais das empresas citadas acima e como critérios adotados foram partir da escolha de gestores, na tentativa de observar, além da aprendizagem informal, o impacto da aprendizagem formal (sua própria formação) no desenvolvimento dos saberes relacionados a conceito de sustentabilidade e de projetos. Já no que se refere ao tempo no cargo, buscou-se os que tinham experiência mínima de dois anos, por considerar o tempo necessário para o entendimento de tarefas e do ambiente.

Os quatro gestores serão referenciados pela letra G e pelos números **1, 2**, (Figura 4), seguidos de iniciais que demonstram a região do Brasil que foram pesquisados.

Figura 4 - Critérios para seleção dos casos e entrevistas

Fonte: Elaborado pelo próprio autor. (2013)

Quanto à qualificação dos participantes da entrevista e questionário os mesmos foram selecionados pela sua importância e atuação para o tema objeto desta pesquisa, considerando que ambos são gestores de projetos ou ambientais e da alta administração das áreas responsáveis sobre sustentabilidade nas empresas pesquisadas.

3.6. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para Godoi, Mello e Silva (2006), dados qualitativos são representações dos atos e das expressões humanas. Portanto, não se referem ao que será diretamente observável quantificável ou analisável mediante operações estatísticas; e sim, referem-se ao campo do interpretável, mediante a atribuição de um sentido.

Conforme Godoy (1995), a coleta de dados em uma pesquisa qualitativa é realizada na forma de entrevistas, anotações de campo, desenhos e análise documental, ainda segundo Tachizawa (2002), para a coleta de dados e análise dos dados empíricos, optou-se pelo método do estudo de caso.

O estudo de caso é apropriado para estudarmos um determinado acontecimento em profundidade dentro de seu contexto, especialmente processos sociais à medida que eles se desenrolam nas empresas, possibilitando analisá-los com base em diferentes ângulos, de acordo com Yin (2005), os estudos de caso são apenas generalizáveis a proposições teóricas e não a populações ou universos.

A escolha dos indicadores GRI como indicadores de sustentabilidade e análise deste estudo se justifica pela importância destes indicadores no desenvolvimento de temas relacionados ao desenvolvimento sustentável no âmbito das organizações brasileiras. Inicialmente serão colhidos dados provenientes de documentos acerca dos indicadores, especialmente de relatórios públicos.

Com o intuito de observar os aspectos de aplicação prática dos Indicadores serão realizadas análises dos dados públicos destas empresas que estejam disponibilizados em relatórios e no site das próprias organizações, posteriormente serão realizadas nestas duas empresas, duas entrevistas em cada uma das empresas pesquisadas, de forma semiestruturadas com gestores de projetos ou gestão sustentável das organizações. Posteriormente, serão realizados questionários semiestruturados com os mesmos gestores ou coordenadores.

Para esta pesquisa, utilizou-se de entrevista contendo 46 perguntas abertas, com dois gestores, sendo um de cada empresa, que seguiu um roteiro semiestruturado (APÊNDICE A) preparado previamente com base no referencial teórico proposto. Para Godoi e Mattos (2006) a entrevista, tem como característica possibilitar ao entrevistador a flexibilidade necessária para ordenar e formular as perguntas durante seu processo, mesmo quando baseada em roteiro.

Além disso, para Gibbs (2009), a pesquisa qualitativa é diferenciada, pois à medida que se coletam os dados já se pode iniciar sua análise, ou seja, não há separação da coleta de dados e da análise de dados, possibilitando analisar a necessidade de levantar novas questões para a pesquisa, ressaltando a flexibilidade do método qualitativo.

As entrevistas se realizaram fora do ambiente de trabalho dos participantes, por conta de solicitação dos mesmos e por considerarem que estariam mais a vontade e com maior possibilidade de atenção as perguntas realizadas, com a presença do pesquisador junto ao pesquisado, como é uma das características do estudo qualitativo.

A pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural. O pesquisador qualitativo sempre vai ao local (casa, escritório) onde está o participante para conduzir a pesquisa. Isso permite ao pesquisador desenvolver um nível de detalhes sobre a pessoa ou sobre o local e estar altamente envolvido nas experiências reais dos participantes. (CRESWELL, 2007, p. 18)

Conforme Gibbs, (2009) ao discutir as questões éticas, aborda que os participantes de pesquisa precisam ser informados sobre qual o foco do trabalho, o que lhes acontecerá durante a pesquisa e o que será feito dos dados levantados quando a mesma for concluída, garantindo sempre o anonimato, se assim desejarem, e que essas informações devem ser dadas antes do

início da pesquisa para que tenham a opção de desistir em qualquer fase do processo e dado aos mesmos o compromisso de enviar o trabalho a todos antes de seu encerramento, itens que poderão contribuir na facilitação de colaboração com a pesquisa.

No primeiro contato realizado com os participantes foram apresentadas as finalidades do estudo e as garantias do anonimato, no período que anteceder a entrevista disponibilizaremos previamente aos entrevistados, por e-mail, o roteiro de entrevista para seu conhecimento.

No momento da entrevista, foram apresentados os objetivos do estudo e antes do início das entrevistas os participantes receberam uma carta confirmando as informações que haviam sido esclarecidas por telefone e um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), explicitando entre outras questões, seu anonimato e da organização.

Segundo Gibbs (2009), no entanto, a transcrição, especialmente de entrevistas, significa uma mudança de meio o que leva a questões relacionadas à precisão, fidelidade e interpretação por isso além do material transcrito, por vezes o pesquisador recorreu à gravação original nas entrevistas, com a permissão dos participantes. As entrevistas duraram em média quarenta e cinco minutos e os conteúdos transcritos para facilitar a análise dos dados.

Foi entrevistado um gestor de cada uma das empresas energéticas que atenderam os critérios colocados para o estudo e outro gestor de cada uma das empresas responderam o questionário elaborado conforme as diretrizes do GRI, sendo assim, dois gestores de cada empresa pesquisada participaram do estudo, totalizando quatro gestores.

3.7. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Toma-se por base o estudo de Gibbs (2009), para a análise dos dados, que apresenta os procedimentos de codificação e categorização. A codificação “envolve a identificação e o registro de uma ou mais passagens de texto ou outros itens dos dados, como partes do quadro geral que em algum sentido, exemplificam a mesma ideia teórica e descritiva” (GIBBS, 2009, p.60).

Desta maneira os dados que foram obtidos nas entrevistas foram transcritos e as passagens do texto identificadas e relacionadas com um nome para a ideia, ou seja, um código.

Conforme Gibbs (2009), considerar que a codificação é uma maneira de categorizar o texto visando estabelecer uma estrutura de ideias temáticas. A codificação é simplesmente

descritiva, porém a categorização é a passagem para um nível mais categórico, analítico e teórico de codificação.

Para Lamas (2006), considerando o tipo de pesquisa qualitativa, é permitido que o processo parta de investigação de pressupostos teóricos, determinados *a priori*, que os mesmos representem referenciais básicos, todavia novos elementos ou dimensões podem ser acrescentados, conforme surjam no decorrer da pesquisa. Isto se afirma, por Ludke (1986), pois tal colocação se fundamenta no pressuposto de que o conhecimento não é algo acabado, mas uma construção que se faz e refaz constantemente.

No quadro 3, se apresenta o demonstrativo da estrutura da apresentação e discussão dos resultados.

Quadro 3: Estrutura da Apresentação e Discussão dos Resultados

Organizações	Roteiro	Descrição Macrocategorias
Empresas Energéticas	Apêndice A	Econômicos
		Ambientais
		Sociais
	Apêndice A	Econômicos
		Ambientais
		Sociais
Comparação das organizações		

Fonte: Elaborado pelo autor com base no referencial teórico e nas possíveis entrevistas

Neste estudo, o procedimento inicial adotado para análise dos dados foi de leitura da primeira entrevista sem interrupções, possibilitando um primeiro entendimento, conforme Flores (1994) deve-se inicialmente ler e/ou ouvir repetidamente os textos das entrevistas para se compreender a ideia geral do conteúdo, identificar repetições, pontos comuns, possíveis aspectos ou temas direcionadores da análise posterior.

Na sequência, uma nova leitura foi realizada, desta vez identificou-se fatores complementares. Este processo foi realizado com as duas entrevistas; leitura geral e releitura que resultou em entendimentos melhores a respeito do que foi respondido. Considerou se assim

os conteúdos, o objetivo da pesquisa e o referencial teórico apresentado, pretendendo chegar-se às categorias analíticas apresentadas.

3.8. CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS: TEORIAS E PRÁTICAS

Conforme Souza (2006) observou-se que a maior parte dos temas dos Indicadores *ETHOS* é também abordada no GRI apesar de possuírem diversos enfoques, porém destaca a fragilidade de ter apenas duas empresas pesquisadas, embora ciente que não existam tantas empresas neste segmento de energia elétrica e as duas organizações pesquisadas neste trabalho pode não apresentar suficientes questões de ordem quantitativa. Desta forma, recomendo a utilização conjunta futuramente das ferramentas para a elaboração de relatórios mais sólidos que irão considerar tanto aspectos relacionados ao contexto brasileiros, quanto diretrizes internacionais.

Optou-se pelo sistema GRI, por ser um sistema robusto, além de atender os objetivos deste trabalho e que descreve em seu questionário o atendimento de análise das três dimensões, o que no sistema do instituto *ETHOS*, percebeu-se maior direcionamento nas diretrizes ambientais e sociais e a diretriz econômica não seria tão representativa.

Delai (2006) realizou em um estudo, uma comparação entre diversas ferramentas para a elaboração de um modelo de referência para a mensuração da sustentabilidade, contemplando características de cada uma quanto a: conceito de sustentabilidade, estrutura, conteúdo, dados, esfera, interface, participação e avaliação contínua.

Conforme Borger (2001), a escolha do modelo deve ser baseada no tamanho, no setor e na cultura da organização, o que expõe nos estudos realizados que é possível observar que não há unanimidade em relação aos instrumentos para auxiliar a gestão socioambiental das organizações. Isto não significa que as ferramentas existentes não são adequadas ou suficientes, mas sim que sua aplicação e eficácia dependem do contexto e das características de cada empresa. Assim, este trabalho se propõe a prover subsídios para uma reflexão da ferramenta em si e sua eficácia.

Como contribuições práticas pretende-se apresentar através do constructo que proporcione avaliar o equilíbrio entre as três dimensões, sendo econômica, social e ambiental.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para que haja um melhor entendimento das informações, os resultados, interpretações e análises desta pesquisa serão apresentados separadamente, de acordo com as empresas de energia elétrica as quais os participantes pertencem. Na sequência, encontram-se as comparações entre as dimensões de sustentabilidade, como também as comparações entre as empresas pesquisadas, em relação à importância dada à sustentabilidade de forma geral.

Primeiramente serão apresentados os resultados das respostas dos gestores participantes da empresa 1, denominada como E-1, localizada na região sul do país e denominados como G-1 e G-2 respectivamente. Por conseguinte, serão apresentados os resultados das respostas dos gestores participantes da empresa 2, denominada como E-2, e seus gestores denominados como G-3 e G-4 e a empresa localizada na região sudeste do país. A escolha de organizações do setor de energia elétrica deu-se por razões diversas, A empresa 2, da região sudeste e sendo uma organização que atua na América latina, sendo considerada a maior distribuidora de energia elétrica da América Latina, sua maior ênfase de atuação está disposta na área de concessão localizada dentro da Região Metropolitana de São Paulo, com sua origem em 1899, e seu grupo é composto por duas distribuidoras de energia elétrica, uma transmissora de energia elétrica e uma empresa geradora de energia elétrica, se destacando como uma das mais representativas empresas do segmento no mercado brasileiro.

Já a empresa 1, é uma organização que atua no Brasil desde 1956 com atuação na área de concessão localizada dentro da Região Sul do país, em Santa Catarina, considerada como uma das melhores e maiores distribuidoras de energia elétrica do País o grupo é formado por duas empresas, sendo uma de transmissão de energia elétrica e outra de distribuição de energia elétrica, detém o controle acionário em uma empresa de gás e mantém participações em empresas afins do setor elétrico e da área de infraestrutura de energia e empregam mais de 3700 colaboradores diretos.

Os quadros e figuras a seguir contêm resumo das informações da pesquisa e têm o objetivo de facilitar a visualização e o entendimento das situações.

Análise dos dados: Dimensão Econômica – Empresa 1

□ **Dimensão Econômica:**

- A importância da dimensão econômica é significativa para esta organização.
- A dimensão econômica se reflete positivamente e influencia nos resultados da organização, evidências por meio de observação na empresa que valoriza o crescimento econômico.

Análise dos dados: Dimensão Ambiental – Empresa 1

□ **Dimensão Ambiental:**

- A dimensão ambiental nesta empresa não tem grande importância.
- Nesta empresa, os indicadores ambientais do sistema GRI tiveram maior número de não aplicáveis e o grau de importância atribuído foram menores do que os indicadores de outras dimensões.

Análise dos dados: Dimensão Social – Empresa 1

Dimensão Social:

A dimensão social tem uma expressão importante.

Evidenciou-se por exemplo: Risco significativo de ocorrência de trabalho infantil; Medidas para contribuir na abolição do trabalho infantil e trabalhos escravos, a empresa considera um grau de importância significativa.

Análise dos dados: Dimensão Econômica – Empresa 2

Dimensão Econômica:

Dimensão relevante e expressiva para a organização.

O faturamento que se destaca como uma das mais representativas empresas do setor de energia;

Evidências nas respostas de seus gestores: - Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes, percebe-se então a preocupação com esta dimensão.

Análise dos dados: Dimensão Ambiental – Empresa 2

□ Dimensão Ambiental:

A dimensão ambiental é relevante e expressiva para a organização;

As respostas dos gestores: - Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas e ação da empresa em sua cadeia produtiva com geração de energia que se constatou a preocupação da empresa com desmatamento entre outros processos ambientais, percebe-se que a dimensão ambiental tem uma alta relevância.

Análise dos dados: Dimensão Social – Empresa 2

□ Dimensão Social:

- A dimensão social é relevante.
- Atende mais de 16 milhões de habitantes e se preocupa com a comunidade e com seus consumidores e se confirma, por indicadores como:
- Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e;
- Medidas tomadas para a abolição do trabalho infantil e trabalho escravo e;
- Preocupação com processos não sofrerem interferências de corrupção, reflete alta importância.

Análise Comparativa

Tabela II: Percentuais de importância atribuídas as dimensões dos indicadores de sustentabilidade, nas empresas pesquisadas.

DIMENSÕES	G1-E1	G2-E1	Média E1	G1-E2	G2-E2	Média E2	Média Geral das Empresas
ECONÔMICAS	60%	67%	63%	82%	78%	80%	72,0%
AMBIENTAIS	40%	47%	43%	61%	71%	66%	55%
SOCIAIS	61%	65%	63%	68%	72%	70%	67%
GERAL	53%	60%	56%	67%	73%	72%	65%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2013)

Análise Comparativa

Quadro comparativo da maturidade observada nas empresas a respeito dos indicadores de sustentabilidade

Maturidade	EMPRESA 1	EMPRESA 2	Diferença encontrada
Tempo de uso e aplicação de políticas sustentáveis	Iniciou no ano de 2006. (06 anos)	Iniciou no ano de 2000. (12 anos)	6 Anos
Treinamentos de sustentabilidade aos gestores	Desde 2008	Desde 2002	6 Anos
Investimento em projetos sustentáveis	Desde 2007	Desde 2000	7 Anos

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2013)

Análise Comparativa

DIMENSÕES	Análise comparativa entre a E 1 x E 2
Econômicas: - IE2- Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas; - IE6- Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	Para a empresa 2 o indicador IE2- é importante e para empresa 1 quase sem relevância. Já o indicador IE6- Para empresa 2 é altamente importante e para empresa 1, apenas de média importância.
Ambientais: - IA2 - Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem; - IA8 - Total de retirada de água por fonte; - IA11 - Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas; - IA22- Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	Para a empresa 2 os indicadores IA8 e IA22- são muito importante e importante, enquanto para empresa 1, consideram não aplicáveis. E IA2 é considerado de muita importância para empresa 2 e para empresa 1 é de média importância e IA11, para empresa 2 é muito importante e para empresa 1, é de mínima importância.
Sociais: - IS10- Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional; - IS23- Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas; - IS27- Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	Para a empresa 2 estes indicadores IS10, IS27 são importantes e para empresa 1 são de média importância. E IS23 é muito importante, enquanto para empresa 1, considera não aplicável.

4.1. APRESENTAÇÃO DAS RESPOSTAS E DA IMPORTÂNCIA E USO DOS INDICADORES E ANÁLISE DOS DADOS DA EMPRESA 1.

Seguindo o objetivo desta pesquisa, esta seção apresenta as considerações respondidas pelos gestores da empresa 1, em relação ao uso e importância dos indicadores de sustentabilidade na empresa que atuam. Onde através do questionário realizado com os gestores das empresas, o indicador não utilizado pela empresa será considerado como não aplicável pelo gestor e de fácil observação nas respostas dos questionários e observados nas tabelas que seguem neste capítulo.

Observa-se na tabela 2 o grau de importância e a média encontrada para os indicadores econômicos de sustentabilidade na empresa 1, tomando como base a resposta dos gestores pesquisados e a observação da análise dos dados encontrados em relação a uso e importância atribuída pelos gestores na empresa 1.

Tabela 2: Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores econômicos por parte dos gestores da empresa 1.

Indicadores de	Código					
Desempenho	indicador	DIMENSÃO ECONÔMICA	G1-E1	G2-E1	MÉDIA E1	Comparação e Análise dos dados entre os gestores da empresa 2
		A organização contempla:				NOS INDICADORES ECONOMICOS NA EMPRESA, OBSERVOU-SE:
Econômico	IE.1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	4	5	4,5	O G-1 Analisou que na empresa há forte relevância, e G-2 entende que é de suma importância, com a visão de muito forte expressão para a empresa.
Econômico	IE.2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.	1	1	1,0	Ambos gestores, entendem como muito pouco importante para a empresa este indicador.
Econômico	IE.3	Cobertura das	2	3	2,5	O G-1 Analisou que este

		obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.				indicador é pouco importante, já G-2 entende como importância média para a empresa.
Econômico	IE.4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	1	1	1,0	Ambos gestores, entendem como muito pouco importante para a empresa este indicador.
Econômico	IE.5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	4	5	4,5	O G-1 Analisou que na empresa há forte relevância, e G-2 entende que é de suma importância, com a visão de muito forte expressão para a empresa.
Econômico	IE.6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	4	3	3,5	O G-1 Analisou que este indicador é importante, enquanto G-2 entende que é de média importância para a empresa.
Econômico	IE.7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Econômico	IE.8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .	4	5	4,5	O G-1 Analisou que na empresa há forte relevância, e G-2 entende que é de suma importância, com a visão de muito forte expressão para a empresa.
Econômico	IE.9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	5	5	5,0	Ambos gestores, entendem como entendem com muito forte aplicação por parte da empresa

Fonte: Elaborado pelo próprio autor. (2013)

Entende-se que os gestores da empresa 1 consideram que a dimensão econômica é relevante à empresa, e entendendo que na visão do gestor 2 (G-2), a dimensão econômica é um pouco mais relevante, por considerar 67% expressiva, enquanto à G-1 é de 60 % apenas e observou-se que a dimensão econômica tem uma expressão tão importante quanto a social para a organização, levando em conta a visão dos gestores pesquisados.

Observa-se que por ser uma empresa que atua fortemente no sul do País e a dimensão econômica se reflete positivamente e é fortemente cobrada dos gestores por parte da empresa e acaba por influenciar nos resultados da organização e por ser o gestor 2, o de maior responsabilidade ambiental e de projetos que o gestor um o mesmo demonstra em suas respostas o maior envolvimento e entendimento em relação a dimensão econômica.

Podemos observar na tabela 3 o grau de importância e a média encontrada para os indicadores ambientais de sustentabilidade na empresa 1, tomando como base a resposta dos gestores pesquisados e a observação a análise dos dados encontrados em relação a uso e importância atribuída pelos gestores na empresa 1.

Tabela 3 Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores ambientais por parte dos gestores da empresa 1.

		DIMENSÃO AMBIENTAL				
		A organização contempla:	G1-E1	G2-E1	MÉDIA E1	NOS INDICADORES AMBIENTAIS NA EMPRESA, OBSERVOU-SE:
Ambiental	IA.1	Materiais usados por peso ou volume.	1	1	1,0	Ambos gestores, entendem como muito pouco importante para a empresa este indicador.
Ambiental	IA.2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	3	3	3,0	Ambos entendem como uma preocupação média por parte da empresa neste indicador.
Ambiental	IA.3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.	4	5	4,5	O G-1 Analisou que este indicador é de forte relevância, e G-2 entende que é de suma importância, com a visão de muito forte expressão para a empresa.
Ambiental	IA.4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	4	5	4,5	O G-1 Analisou que este indicador é de forte relevância, e G-2 entende que é de suma importância, com a visão de muito forte expressão para a empresa.
Ambiental	IA.5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Ambiental	IA.6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução	4	5	4,5	O G-1 Analisou que este indicador é de forte relevância, e G-2 entende que é de suma importância, com a visão de muito forte expressão para a empresa.

		na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.				
Ambiental	IA.7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Ambiental	IA.8	Total de retirada de água por fonte.	1	1	1,0	Ambos gestores, entendem como muito pouco importante para a empresa este indicador.
Ambiental	IA.9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	0	0	0,0	Ambos gestores, entendem como não aplicável para a empresa este indicador
Ambiental	IA.10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	1	2	1,5	O G-1 entende que este indicador é muito pouco relevante para a empresa, e G-2 entende que é pouco importante, entendendo que é um pouco mais importante do que a visão de G-1.
Ambiental	IA.11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	1	1	1,0	Ambos gestores, entendem como muito pouco importante para a empresa este indicador.
Ambiental	IA.12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Ambiental	IA.13	Habitats protegidos ou restaurados.	2	3	2,5	O G-1 Analisou que este indicador é pouco importante, já G-2 entende como importância média para a empresa.
Ambiental	IA.14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	3	3	3,0	Ambos entendem como uma preocupação média por parte da empresa neste indicador.
Ambiental	IA.15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de	1	1	1,0	Ambos gestores, entendem como muito pouco importante para a empresa este indicador.

		conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.				
Ambiental	IA.16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Ambiental	IA.17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Ambiental	IA.18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	3	4	3,5	O G-1 Analisou que é de média importância enquanto para G-2 entende que este indicador é importante para a empresa.
Ambiental	IA.19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Ambiental	IA.20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	0	0	0,0	Ambos gestores, entendem como não aplicável para a empresa este indicador
Ambiental	IA.21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	2	4	3,0	O G-1 Analisou que é de pouca importância enquanto para G-2 entende que este indicador é importante para a empresa.
Ambiental	IA.22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	0	0	0,0	Ambos gestores, entendem como não aplicável para a empresa este indicador
Ambiental	IA.23	Número e volume total de derramamentos significativos.	0	0	0,0	Ambos gestores, entendem como não aplicável para a empresa este indicador
Ambiental	IA.24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia ¹³ – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	1	1	1,0	Ambos gestores, entendem como muito pouco importante para a empresa este indicador.
Ambiental	IA.25	Identificação, tamanho,	1	1	1,0	Ambos gestores, entendem como

		status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.				muito pouco importante para a empresa este indicador.
Ambiental	IA.26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	1	2	1,5	O G-1 entende que este indicador é muito pouco relevante para a empresa, e G-2 entende que é pouco importante, entendendo que é um pouco mais importante do que a visão de G-1.
Ambiental	IA.27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Ambiental	IA.28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Ambiental	IA.29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Ambiental	IA.30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	1	1	1,0	Ambos gestores, entendem como muito pouco importante para a empresa este indicador.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor. (2013)

Entende-se que os gestores consideram que a dimensão ambiental não é tão relevante, visto que para ambos esta dimensão demonstrou menor expressão de importância entre as demais e com percentuais menores que as demais, considerando 40 % para G-1 e sendo para G-2 o percentual de 47 %, considerando que por esta situação entende-se que por conta da ação da empresa ser maior em áreas urbanas por conta de ser apenas transmissora e distribuidora de

energia, esta dimensão não seja tão representativa aos gestores, embora cabe expressar que mesmo assim, existe sua relevância para a organização.

Observou-se que por conta da empresa ser representativa nas ações de transmissão de energia e distribuição de energia somente, sem atuar como gerador de energia diretamente, não tem uma influência tão diretamente significativa os indicadores da dimensão ambiental para os gestores desta empresa. Evidenciando-se inclusive que os indicadores que expressam uma visão da responsabilidade de gestão ambiental, como por exemplo, os investimentos em proteção ambiental foram considerados pelos gestores da empresa 1, como sem expressividade.

Podemos observar na tabela 4 o grau de importância e a média encontrada para os indicadores sociais de sustentabilidade na empresa 1, tomando como base a resposta dos gestores pesquisados e a observação a análise dos dados encontrados em relação a uso e importância atribuída pelos gestores na empresa 1.

Tabela 4 Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores sociais por parte dos gestores da empresa 1.

		DIMENSÃO SOCIAL				
		A organização contempla:	G1-E1	G2-E1	MÉDIA E1	NOS INDICADORES SOCIAIS NA EMPRESA, OBSERVOU-SE
Social	IS.1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	3	3	3,0	Ambos entendem como uma preocupação média por parte da empresa neste indicador.
Social	IS.2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Social	IS.3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	5	5	5,0	Ambos gestores, entendem como entendem com muito forte aplicação por parte da empresa
Social	IS.4	Percentual de empregados abrangidos por	5	5	5,0	Ambos gestores, entendem como muito importante este indicador para aplicação por parte da empresa

		acordos de negociação coletiva.				
Social	IS.5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	1	1	1,0	Ambos gestores, entendem como muito pouco importante para a empresa este indicador.
Social	IS.6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	3	5	4,0	O G-1 Analisou que é de média importância enquanto para G-2 entende que este indicador é muito importante para a empresa.
Social	IS.7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	4	4	4,0	Ambos gestores, entendem como forte a aplicação por parte da empresa.
Social	IS.8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	4	5	4,5	O G-1 Analisou que na empresa há forte relevância, e G-2 entende que é de suma importância, com a visão de muito forte expressão para a empresa.
Social	IS.9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	4	5	4,5	O G-1 Analisou que na empresa há forte relevância, e G-2 entende que é de suma importância, com a visão de muito forte expressão para a empresa.

Social	IS.10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	2	3	2,5	O G-1 Analisou que este indicador é pouco importante, já G-2 entende como importância média para a empresa.
Social	IS.11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Social	IS.12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	4	5	4,5	O G-1 Analisou que na empresa há forte relevância, e G-2 entende que é de suma importância, com a visão de muito forte expressão para a empresa.
Social	IS.13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	4	5	4,5	O G-1 Analisou que na empresa há forte relevância, e G-2 entende que é de suma importância, com a visão de muito forte expressão para a empresa.
Social	IS.14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	4	5	4,5	O G-1 Analisou que na empresa há forte relevância, e G-2 entende que é de suma importância, com a visão de muito forte expressão para a empresa.
Social	IS.15	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	1	1	1,0	Ambos gestores, entendem como muito pouco importante para a empresa este indicador.

Social	IS.16	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	4	5	4,5	O G-1 Analisou que na empresa há forte relevância, e G-2 entende que é de suma importância, com a visão de muito forte expressão para a empresa.
Social	IS.17	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Social	IS.18	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	4	4	4,0	Ambos gestores, entendem como forte a aplicação por parte da empresa.
Social	IS.19	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Social	IS.20	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	4	4	4,0	Ambos gestores, entendem como forte a aplicação por parte da empresa.
Social	IS.21	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de	4	4	4,0	Ambos gestores, entendem como forte a aplicação por parte da empresa.

		trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.				
Social	IS.22	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Social	IS.23	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	0	0	0,0	Ambos gestores, entendem como não aplicável para a empresa este indicador
Social	IS.24	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	0	0	0,0	Ambos gestores, entendem como não aplicável para a empresa este indicador
Social	IS.25	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	4	4	4,0	Ambos gestores, entendem como forte a aplicação por parte da empresa.
Social	IS.26	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Social	IS.27	Medidas tomadas em resposta a casos	3	3	3,0	Ambos entendem como uma preocupação média por parte da empresa neste

		de corrupção.				indicador.
Social	IS.28	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	3	3	3,0	Ambos entendem como uma preocupação média por parte da empresa neste indicador.
Social	IS.29	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	4	4	4,0	Ambos gestores, entendem como forte a aplicação por parte da empresa.
Social	IS.30	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	4	4	4,0	Ambos gestores, entendem como forte a aplicação por parte da empresa.
Social	IS.31	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Social	IS.32	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	3	3	3,0	Ambos entendem como uma preocupação média por parte da empresa neste indicador.
Social	IS.33	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o	4	4	4,0	Ambos gestores, entendem como forte a aplicação por parte da empresa.

		ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.				
Social	IS.34	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Social	IS.35	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	1	1	1,0	Ambos gestores, entendem como muito pouco importante para a empresa este indicador.
Social	IS.36	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.
Social	IS.37	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	4	4	4,0	Ambos gestores, entendem como forte a aplicação por parte da empresa.
Social	IS.38	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio,	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.

		discriminados por tipo de resultado.				
Social	IS.39	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	3	3	3,0	Ambos entendem como uma preocupação média por parte da empresa neste indicador.
Social	IS.40	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante para empresa este indicador.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor. (2013)

Observou-se que os gestores da empresa 1 consideram que a dimensão social é relevante à organização, analisando apenas que na visão do gestor 2 (G-2) a dimensão social é um pouco mais relevante, por considerar 65% expressiva, enquanto ao gestor 1 (G-1) é de 61 % apenas e observou-se que a dimensão social tem uma expressão tão importante quanto a econômica, por parte dos gestores pesquisados, para a organização.

Evidenciou-se por respostas do questionário, como por exemplo, Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil e com trabalhos escravos, além de outras, que a empresa considera um grau de importância significativa para a gestão social.

4.2. APRESENTAÇÃO DAS RESPOSTAS E DA IMPORTÂNCIA E USO DOS INDICADORES E ANÁLISE DOS DADOS DA EMPRESA 2.

Seguindo o objetivo desta pesquisa, esta seção apresenta as considerações respondidas pelos gestores da empresa 2, em relação ao uso e importância dos indicadores de sustentabilidade na empresa que atuam. Da mesma forma, podemos observar na tabela 5 o grau de importância e a média encontrada para os indicadores econômicos de sustentabilidade na empresa 2, tomando como base a resposta dos gestores pesquisados e a observação a análise dos dados encontrados em relação a uso e importância atribuída pelos gestores na empresa 2.

Tabela 5: Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores econômicos por parte dos gestores da empresa 2.

Indicadores de Desempenho	Código do Indicador	DIMENSÃO ECONÔMICA	G3-E2	G4-E2	MÉDIA E2	Comparação e Análise dos dados entre os gestores da empresa 2
		Conforme as respostas do questionário por parte dos gestores da organização:				NOS INDICADORES ECONOMICOS NA EMPRESA, OBSERVOU-SE:
Econômico	IE.1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	5	5	5,0	Ambos gestores, entendem como muito forte relevância este indicador por parte da empresa.
Econômico	IE.2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.	5	4	4,5	O G-1 entende como de suma importância este indicador para a empresa e G-2 entende que é de importante, observou-se que é um indicador bem relevante, mesmo os dois gestores tendo visões um pouco diferente, mas ambos considerando expressiva.
Econômico	IE.3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	3	3	3,0	Ambos entendem como uma preocupação média por parte da empresa neste indicador.
Econômico	IE.4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	2	1	1,5	O G-1 analisou que na empresa este indicador é pouco importante, e para o G-2 considera que é muito pouco importante, desta forma, entende-se que na visão dos gestores este indicador não se faz tão relevante.
Econômico	IE.5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais	5	5	5,0	Ambos gestores, entendem como entendem com muito forte aplicação por parte da empresa

		importantes.				
Econômico	IE.6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	5	5	5,0	Ambos gestores, entendem como entendem com muito forte aplicação por parte da empresa
Econômico	IE.7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	2	2	2,0	Ambos gestores, entendem como pouco importante este indicador para o processo da empresa.
Econômico	IE.8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .	5	5	5,0	Ambos gestores, entendem como entendem com muito forte aplicação por parte da empresa
Econômico	IE.9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	5	5	5,0	Ambos gestores, entendem como entendem com muito forte aplicação por parte da empresa

Fonte: Elaborado pelo próprio autor. (2013)

Entende-se que os gestores consideram que a dimensão econômica é relevante a empresa, visto que os percentuais médios encontrados estão entre 82% por parte do G-3 e 78 % por parte do G-4, considerando apenas que o G-4 considera um pouco menor a aplicação, mas expressiva para a organização.

Observando que a empresa 2, trata-se de uma empresa que gera um faturamento que se destaca como uma das mais representativas empresas do setor de energia elétrica e até do segmento energético do mercado brasileiro, somado ainda a evidências encontradas nas respostas de seus gestores como por exemplo, Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes que foram considerados pelos ambos

gestores pesquisados da empresa 2 como um indicador de muita importância, percebe-se então a preocupação com esta dimensão.

Podemos observar na tabela 6 o grau de importância e a média encontrada para os indicadores ambientais de sustentabilidade na empresa 2, tomando como base a resposta dos gestores pesquisados e a observação a análise dos dados encontrados em relação a uso e importância atribuída pelos gestores na empresa 2.

Tabela 6 Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores ambientais por parte dos gestores da empresa 2.

		DIMENSÃO AMBIENTAL				
		Conforme as respostas do questionário por parte dos gestores da organização:	G3-E2	G4-E2	MÉDIA E2	NOS INDICADORES AMBIENTAIS NA EMPRESA, OBSERVOU-SE:
Ambiental	IA.1	Materiais usados por peso ou volume.	1	1	1	Ambos gestores, entendem que este indicador é muito pouco importante para a organização.
Ambiental	IA.2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	2	4	3	O G-1 entende que este indicador é pouco relevante para a empresa, já o G-2 entende que é forte a expressão deste indicador para a organização.
Ambiental	IA.6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	2	4	3	O G-1 entende que este indicador é pouco relevante para a empresa, já o G-2 entende que é forte a expressão deste indicador para a organização.

Ambiental	IA.8	Total de retirada de água por fonte.	1	3	2	O G-1 entende que este indicador é de muito pouca expressão para em empresa, e o G-2 considera este indicador com uma média relevância no processo sustentável da organização.
Ambiental	IA.9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	2	5	3,5	O G-1 entende que este indicador é pouco relevante para a empresa, porém o G-2 entende que é muito forte e expressiva, entendendo que por conta do G-2, ser o responsável ambiental, possa ter este desnível na visão e em suas respostas.
Ambiental	IA.11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas.	2	2	2	Ambos gestores, entendem como pouco importante para a empresa este indicador.
Ambiental	IA.13	Habitats protegidos ou restaurados.	3	3	3	Ambos gestores, entendem como intermediário a aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	3	3	3	Ambos gestores, entendem como intermediário a aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de	1	1	1	Ambos gestores, entendem como muito baixa a importância deste indicador por parte da empresa

		extinção.				
Ambiental	IA.16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	2	2	2	Ambos gestores, entendem como pouco importante para a empresa este indicador.
Ambiental	IA.18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	4	2	3	O G-1 analisou que este indicador é importante para a empresa, porém à G-2 a visão é que este indicador é pouco importante, considerando que por G-2 ser o gestor ambiental, entende-se que para este gestor a influência de emissão de gases no processo da empresa não tenham tanta importância, ou que estejam controlados de tal forma que não se considera com tanta expressão.
Ambiental	IA.20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	0	0	0	Ambos gestores, entendem como não aplicável para a empresa este indicador
Ambiental	IA.21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	4	4	4	Ambos gestores, entendem como forte aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	3	3	3	Ambos gestores, entendem como intermediário a aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.23	Número e volume total de derramamentos significativos.	0	0	0	Ambos gestores, entendem como não aplicável para a empresa este indicador
Ambiental	IA.24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia13 – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	1	1	1	Ambos gestores, entendem como muito pouco importante este indicador no processo da organização.

Ambiental	IA.25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e <i>habitats</i> relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	1	4	2,5	O G-1 entende que este indicador é muito pouco relevante para a empresa, porém o G-2 entende que é forte e expressiva para a empresa. Também entende-se que por G-2 ser o gestor ambiental, observou-se que o indicador, por se tratar de índices de biodiversidade é importante e muito mais importante do que na visão de G-1 que é um gestor de projetos e pode-se entender que não tem como tão importante este indicador em sua visão.
Ambiental	IA.26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	2	5	3,5	O G-1 entende que este indicador é pouco relevante para a empresa, porém o G-2 entende como extrema importância, discordando bem da visão de G-1, o que pode-se explicar por sua atuação como gestor ambiental, enquanto o G-1, tem o exercício de sua função mais na área de projetos na empresa.
Ambiental	IA.27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	2	3	2,5	O G-1 entende que este indicador é pouco relevante para a empresa, porém o G-2 entende que é de média importância para a empresa. Também entende-se que por G-2 ser o gestor ambiental, o reuso de embalagens e de produtos seja mais relevante no processo.
Ambiental	IA.28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	3	3	3	Ambos gestores, entendem como intermediário a aplicação por parte da empresa
Ambiental	IA.30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	1	1	1	Ambos gestores, entendem como muito baixa e pouco relevante a aplicação por parte da empresa

Fonte: Elaborado pelo próprio autor. (2013)

Entende-se que os gestores consideram que a dimensão ambiental é relevante à empresa, visto que os percentuais médios encontrados estão entre 61% por parte do G-3 e 71% por parte do G-4, considerando apenas que o G-4 considera um pouco maior a importância por ser o gestor ambiental e assim vendo como mais expressiva para a organização.

Por meio das respostas dos gestores fortalecendo a visão de preocupação e importância da empresa em indicadores ambientais, como por exemplo, Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas, que foram consideradas de muita importância a ambos e pela ação da empresa em sua cadeia produtiva com geração de energia que nas entrevistas também se constatou a preocupação da empresa com desmatamento entre outros processos ambientais, percebe-se que a dimensão ambiental tem uma relevância alta para a empresa 2.

Podemos observar na tabela 7 o grau de importância e a média encontrada para os indicadores ambientais de sustentabilidade na empresa 2, tomando como base a resposta dos gestores pesquisados e a observação a análise dos dados encontrados em relação a uso e importância atribuída pelos gestores na empresa 2.

Tabela 7 Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores ambientais por parte dos gestores da empresa 2.

		DIMENSÃO SOCIAL				
		Conforme as respostas do questionário por parte dos gestores da organização:	G3-E2	G4-E2	MÉDIA E2	NOS INDICADORES SOCIAIS NA EMPRESA, OBSERVOU-SE
Social	IS.1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	3	3	3	Ambos gestores, entendem como intermediário a aplicação por parte da empresa
Social	IS.2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	3	3	3	Ambos gestores, entendem como intermediário a aplicação por parte da empresa
Social	IS.3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa

Social	IS.4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Social	IS.5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	1	1	1	Ambos gestores, entendem como muito pouco relevante a aplicação por parte da empresa
Social	IS.6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Social	IS.7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	3	2	2,5	O G-1 analisou que na empresa tem uma relevância mediana, porém ao G-2 a visão é que este indicador é pouco importante. mas ambos entendem com importante.
Social	IS.8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa.
Social	IS.9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Social	IS.10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por	3	5	4	O G-1 entende que este indicador é de média importância para a empresa, porém o G-2 entende como extrema importância, o que pode-se explicar

		categoria funcional.				por uma visão de liderança, onde a visão de horas de trabalho por parte de seus colaboradores sejam relevantes por métodos de gestão de cada um.
Social	IS.11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	1	1	1	Ambos gestores, entendem como muito baixa e pouco relevante a aplicação por parte da empresa
Social	IS.12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Social	IS.13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Social	IS.14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Social	IS.15	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	1	1	1	Ambos gestores, entendem como muito baixa e pouco relevante a aplicação por parte da empresa
Social	IS.16	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa

Social	IS.17	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	2	2	2	Ambos gestores, entendem como pouco importante para a empresa este indicador.
Social	IS.18	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Social	IS.19	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	2	2	2	Ambos gestores, entendem como pouco importante para a empresa este indicador.
Social	IS.20	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Social	IS.21	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Social	IS.22	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam	3	3	3	Ambos gestores, entendem como intermediário a aplicação por parte da empresa

		relevantes às operações.				
Social	IS.23	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	4	4	4	Ambos gestores, entendem como forte a aplicação por parte da empresa.
Social	IS.24	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	0	0	0	Ambos gestores, entendem como não aplicável para a empresa este indicador
Social	IS.25	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Social	IS.26	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	2	2	2	Ambos gestores, entendem como pouco importante para a empresa este indicador.
Social	IS.27	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	5	5	5	Ambos gestores, entendem como muito forte aplicação por parte da empresa
Social	IS.28	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	3	5	4	O G-1 entende que este indicador é de média importância para a empresa, porém o G-2 entende como extrema importância.
Social	IS.29	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	3	3	3	Ambos gestores, entendem como intermediário a aplicação por parte da empresa
Social	IS.30	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	3	1	2	O G-1 analisou de média importância, já para G2 este indicador é de pouca importância, o que pode ocorrer pela visão de gestão que cada um dos gestores tem em seu comportamento de liderança.
Social	IS.31	Valor monetário de multas significativas e	2	3	2,5	O G-1 analisou que este indicador e de importância de pouca importância,

		número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.				enquanto para G-2 a visão é de relevância mediana, mas mesmo assim ainda com certa importância para a organização.
Social	IS.32	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	3	4	3,5	O G-1 analisou que este indicador é de importância mediana, enquanto para G-2 a visão é de forte importância para a organização.
Social	IS.33	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	4	4	4	Ambos gestores, entendem como forte a importância por parte da empresa.
Social	IS.34	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	2	2	2	Ambos gestores, entendem como pouco importante para a empresa este indicador.
Social	IS.35	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	1	2	1,5	O G-1 analisou que na empresa quase não há relevância, considerando muito pouca expressão, e G-2 entende que é de pouca relevância para a empresa.
Social	IS.36	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	2	1	1,5	O G-1 analisou que na empresa há pouca relevância para este indicador e para G-2 a visão é de menor importância ainda, considerando muito pouca importância.
Social	IS.37	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a	5	4	4,5	O G-1 analisou que na empresa há muita relevância, porém ao G-2 entende que é importante, ambos com a visão de forte expressão para a

		comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.				empresa.
Social	IS.38	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.	2	2	2	Ambos gestores, entendem como pouco importante para a empresa este indicador.
Social	IS.39	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	4	5	4,5	O G-1 analisou que na empresa há forte relevância, e G-2 entende que é de suma importância, com a visão de muito forte expressão para a empresa.
Social	IS.40	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	1	3	2	O G-1 analisou que na empresa quase não há relevância, considerando muito pouca expressão, enquanto G-2 entende que é de relevância intermediária para a empresa.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor. (2013)

Entende-se que os gestores consideram que a dimensão social é relevante à empresa, visto que os percentuais médios encontrados estão entre 68% por parte do G-3 e 71% por parte do G-4, considerando apenas que o G-4 considera um pouco maior a importância desta dimensão que G-3.

Observou-se a importância dada também por parte dos processos da empresa, pois atendem mais de 16 milhões de habitantes e se preocupam com a população, com consumidores e em indicadores como, por exemplo, operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil e trabalho escravo e até em indicador que se preocupam com processos não sofrerem interferências de corrupção, os gestores consideraram de muita importância, o que reflete esta alta importância por parte da empresa.

5. COMPARAÇÕES ENTRE AS EMPRESAS PESQUISADAS

De acordo com o objetivo deste estudo, nesta seção serão apresentadas as comparações encontradas nas duas empresas pesquisadas quanto à relação ao uso e a importância dada pelos gestores de empresas do setor elétrico em relação aos indicadores de sustentabilidade.

5.1. DADOS COLETADOS NAS ENTREVISTAS

Seguindo o objetivo desta pesquisa, esta seção apresenta os dados coletados por meio das entrevistas realizadas com um gestor em cada empresa pesquisada e podemos observar o perfil demográfico e profissional dos gestores da empresa 1 e da empresa 2, como também contextualizam os seus ambientes da empresa em relação a perfil demográfico, trajetória profissional, ambiente das empresas, mudanças recentes no setor, visões de sustentabilidade e a visão dos indicadores de sustentabilidade, e evidencia as formas de consideração da importância dos indicadores de sustentabilidade nas empresas pesquisadas.

A seguir, trataremos do aprofundamento qualitativo obtido nas entrevistas, onde pela importância e riqueza dos relatos, alguns trechos serão transcritos no decorrer desta apresentação.

5.1.1 Perfil demográfico dos gestores entrevistados

O Quadro 4 apresenta o perfil demográfico dos quatro gestores pertencentes as empresas de energia elétrica.

Quadro 4: Perfil demográfico dos gestores

PERFIL DEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES	SEXO	IDADE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA COM SUSTENTABILIDADE	CÓDIGO DA EMPRESA	FORMAÇÃO
G1	M	33	10	C	(G)-ENG. AMBIENTAL
G2	M	55	18	C	(G)-ENG. AMBIENTAL

G3	M	30	08	C	(G)-ENG. AMBIENTAL
G4	F	43	13	C	(E)- ADM. EMPRESAS E (G) - ENG. AMBIENTAL
Legenda:					
M = Masculino F = Feminino G = Graduação E = Especialização					

Fonte: Elaborado pelo próprio autor. (2013)

Conforme visualizado no quadro 4, entre os 4 gestores que responderam os questionários nas empresas de energia elétrica possuem idade variando entre 30 e 55 anos: em média 40 anos e sexo variado. Já os 2 gestores que foram entrevistados e que também responderam o questionário nas empresas de energia elétrica possuem idade entre 43 e 55 anos, em média 46 anos aproximadamente e sexo variado.

Estes gestores iniciaram suas atividades laborais, em média, aos 19 anos. Com relação à formação, com exceção da gestora G4 os demais gestores se graduaram em engenharia ambiental e estão por se graduar em Administração de Empresas. Os gestores G1 e G2 exerciam outra profissão anteriormente ao ingresso nesta organização e somente G1 e G3 possuem pós-graduação.

Esta situação apresentada pode ser percebida na fala do G2 “[...] Aí, eu fui ser analista de projetos. Fiquei cinco anos lá, atualmente utilizo as informações e experiências que adquiri em projetos na área de sustentabilidade [...]”. A experiência anterior também contou como importante para o G4, quando da sua fala:

[...] Você tem o próprio incentivo da empresa em graduar o seu gerente, então, assim, a graduação que eu fiz de administração foi paga pela organização. A pós-graduação também foi um incentivo da empresa pelo cargo exercido atualmente e por considerar que era interessante para a empresa também. [...] (G4, 2013)

A gestora G4 declarou ter interesse em realizar uma especialização que possa colaborar ainda mais para sua atuação e crescimento pessoal e profissional, porém devido à correria de seus trabalhos e por ter que viajar muitas vezes, por conta de seu cargo, não foi possível iniciar ainda. O que se apresenta na transcrição a seguir:

[...] Eu ia começar a pós-graduação agora, mas há dificuldade... Eu não consigo comparecer por conta das viagens que exerço com minha profissão e auditorias em outros países e estados. Um professor de lá me falou que a questão da presença, eles são muito rígidos. Não vou poder estudar por causa das viagens... Isso me impossibilitou até agora de dar continuidade nos estudos. Eu quero estudar... [...] (G4)

5.1.2. Trajetória profissional dos gestores entrevistados

O conhecimento da trajetória profissional dos participantes contribuiu para o entendimento do seu processo de aprendizagem gerencial, como é descrito nas próximas seções.

O quadro 5 apresenta dados sobre o tempo em que cada participante atua nos setores administrativo, sustentabilidade ou ambiental das empresas de energia elétrica e como gestor. Em relação à atuação no setor elétrico pode se verificar que os participantes atuam no mínimo há 08 anos e no máximo há 18 anos, sendo tempo médio de experiência com sustentabilidade de 12 anos e possuem mais 04 anos de experiência na função de gestor.

Os gestores G2 e G4 atuaram em outras empresas do setor anteriormente ao ingresso na atual. No caso de G3 houve um período pequeno de atuação em empresa de outro setor. Já para o gestor G1 atuou na empresa desde o período que a mesma era uma empresa pública.

[...] No início tínhamos um direcionamento principal como empresa pública, o que posteriormente efetuando atendimento de forma geral se transformou e atuamos agora, como empresa privada e além destas experiências, com o trabalho em empresas anteriores adquiri muita experiência tanto como gestor, como também no setor elétrico e na área de sustentabilidade. (G2)

Conforme transcrições anteriores percebeu-se uma grande variedade de cargos em suas atuações profissionais anteriormente à entrada na empresa.

A trajetória profissional do gerente G4, anteriormente à entrada na empresa, foi ainda mais diversa do que a dos gerentes anteriores, pois ela trabalhou em empresas de setores diferentes e em regiões diferentes do país, conforme transcrição. [...] quando eu optei em mudar para a empresa deste setor e entrar em uma área diferente, eu ocupava um cargo de supervisora na área de projetos. (G4)

Os gerentes citam o fato de terem crescido rapidamente na hierarquia da empresa, fato que pode estar relacionado à mudança de atuação do setor e até porque consideram que a sustentabilidade começou a ser vista com maior relevância para as organizações do segmento. Conforme transcrições: [...] Eu cresci muito rápido na empresa. Com dois anos de empresa eu já tive a minha primeira função na área de sustentabilidade. Com três anos de empresa eu já era gerente. (G2) e outra evidência deste fator podemos observar na transcrição de parte da entrevista com a gestora 4, onde descreveu

[...] entrei na empresa quando era ainda nova. E aqui eu tive uma trajetória até que relativamente rápida... Relativa não, foi rápida a ascensão..., com oito meses eu tive a minha primeira promoção, que é um cargo intermediário para responsabilidade social e ambiental, entre o gerente e o técnico. E depois de mais dois anos eu já assumi a função gerencial [...] (G4)

Por meio dos dados da entrevista verificou-se que todos os colaboradores iniciam na área de sustentabilidade destas empresas pesquisadas pelos cargos parecidos e que existe um “plano de carreira” direcionando-os aos cursos necessários à ocupação inicial e à promoção para outros cargos, observado este fator nas transcrições de parte das entrevistas com os gestores gestor 2 e também da gestora G4, como seguem:

[...] Eu entrei como técnico... Então, existe um sistema que a chamam de plano de evolução, com cursos e treinamentos em geral ligados a área e está disponível para todos os empregados da área. E, lá, a gente tem uma base até o que entendemos como fundamental. Então, assim, é o mínimo de cursos que a gente tem que ter para conhecer um pouco da organização e da área de sustentabilidade. Depois, este plano vai se aperfeiçoando para cada função [...] (G2)

[...] Esses cursos são quase que 50% de teoria, presencial e à distância e 50 % em campo e favorecem, em termos de pontuação, à participação de processos seletivos internos, conforme informações das transcrições, e são mais de 50 cursos. (G4) e [...]... Então, se você almeja uma função, esses cursos vão sinalizar pontos a favor na hora que você estiver em um processo de recrutamento interno. (G4) e também [...] A organização contratou outra empresa terceirizada com foco em universidades corporativas do mercado, e a gente passou a ter vários cursos e treinamentos a disposição, vários cursos à distância... Assim, à medida que você quer crescer, você tem que ter percentuais mínimos de realização do plano. Então, o que ocorre é uma cobrança de desenvolvimento na área... é bem difícil. (G4)

Com embasamento nas entrevistas, apesar de se ter o “plano de carreira”, conclui-se que todos os gerentes ocuparam os mesmos cargos antes de chegarem à função gerencial, sendo analistas e após gestores, ou na área de sustentabilidade ou de projetos.

[...] Eu entrei como técnico... ,a minha primeira função foi de analista administrativo. Era uma função intermediária do gerente, que dava suporte ao supervisor de sustentabilidade. Aí eu tive a oportunidade de substituir o minha supervisora que ficou fora por quatro meses. Depois surgiu a oportunidade de eu poder assumir uma vaga de gerente, passei como gerente de relacionamento com comunidade, também. E, por diversas vezes, fui substituído do gerente geral da área. (G2)

[...] Comecei como analista... exerci várias atividades... fui convidado a trabalhar na área de processos ambientais da minha superintendência... depois peguei a minha primeira gerência. Ainda sou gerente, respondendo muitas vezes como Diretor. (G4)

De maneira geral, a trajetória profissional dos participantes destas empresas é bem diversificada. Tanto o tempo de atuação profissional, como os setores e cargos ocupados anteriormente à atual função são bem variados.

Na próxima seção será contextualizado o ambiente de trabalho, fator que também pode influenciar em seus aprendizados, segundo Illeris (2004; 2007). Desta forma, entende-se que a visão de sustentabilidade na empresa está sendo difundido e tem significância e o grau de conhecimento na área de sustentabilidade está sendo exigido pelas organizações.

5.1.3. O ambiente de trabalho dos gestores entrevistados

O local de trabalho dos gerentes ambientais, de uma forma geral, é constituído por estações de energias ou agências e especificamente, em relação a esta pesquisa foi composto por diferentes agências localizadas na cidade que se encontram as empresas.

Percebeu-se também que no ambiente de trabalho nas duas empresas pesquisadas se encontra o foco em sustentabilidade e em projetos sustentáveis e que os indicadores de sustentabilidade são fatores importantes para o exercício de suas funções, como podemos observar nas transcrições que se seguem:

[...] Eu sou responsável por responder pelos processos e projetos sustentáveis da organização... ,antigamente, não cobravam tanto por esta área, atualmente, sou convocado a reuniões de diretoria e o meu ambiente de trabalho está diretamente ligado a diretoria e a área estratégica da organização. (G2)

[...] Comecei já com muita pressão nesta área, de uma forma muito séria, eu observei que a empresa realmente estava focada e com muito interesse em sustentabilidade, se fosse para não levar em conta, com muita importância esta área não teriam me cobrado tanto no início e nosso ambiente de trabalho aqui é focado em projetos de sustentabilidade e os indicadores são nossos guias para sabermos se estamos no caminho certo ou não. É comum fazer parte de reuniões de diretoria e nas tomadas de decisões a respeito de projetos novos da organização. (G4)

5.1.4. Mudanças recentes no setor pesquisado

Por meio dos dados das entrevistas, percebe-se que as empresas do setor de energia vêm passando por uma mudança na maneira de atuar, onde o enfoque ambiental e social se destaca perante só o comercial, o que logicamente não é deixado de lado o fator econômico.

Diante desse fato e segundo dados das entrevistas parece estar havendo uma projeção mais rápida aos cargos gerenciais nestes setores, com perfis profissionais que tenham experiência nas áreas ambientais e sociais, além logicamente da econômica. Os gerentes G2 e G4, que foram entrevistados, relatam essa mudança e acrescenta o fato de sua rápida ascensão profissional-gerencial, um dos fatores que demonstram a preocupação da empresa com a área de sustentabilidade. O gerente G2, conforme visto no quadro 5, referente à trajetória profissional, é o gerente com maior tempo de atuação nesse setor, também cita fatos dessa mudança.

[...] Então, hoje eu digo assim, que a molecada, qualquer pessoa com um ano de empresa pode ser gerente. Se ele tiver um bom desempenho e interesse, não há restrição de idade, nem restrição nenhuma... Está ocorrendo uma mudança muito grande, uma oxigenação, como chama aqui na empresa... Aquele colaborador que é qualificado passa no que chama SIP, que é um processo de seleção interna, ficam alguns meses com você e vão para a área atuar como novo colaborador e apoia nosso trabalho de forma melhor... Mês passado mesmo tivemos uma reunião para projetar o novo modelo de sustentabilidade... Tanto a parte operacional como a gestão. Na

verdade, estaremos disponíveis para o ambiente, para poder conhecer melhor o ambiente, dar mais atenção para a comunidade, o meio ambiente, o cliente e os acionistas [...] (G2)

[...] Esta empresa sempre foi vista como uma empresa pública e que não cuidava de mais nada, a não ser de cobrar contas de energia. E, na verdade, há muito tempo ela já é uma empresa que se preocupa com projetos com a comunidade e projetos ambientais e disputa tal e qual com qualquer organização privada. Hoje, não tem nada com visão pública e atuamos como uma empresa privada... Posso assegurar que a organização não perde para nenhuma outra no que se refere a preocupação com sustentabilidade. É uma organização que mudou e mudou para melhor... É uma empresa que gera muitas oportunidades. Eu cresci muito rápido aqui. (G4)

E a gerente G4, também demonstrou o fato de rápida ascensão profissional-gerencial na área, como fator de demonstração que as organizações deste setor estão focadas em investir nas áreas e projetos de sustentabilidade e que consideram muito importante para o desenvolvimento da organização, como observado na transcrição a seguir:

[...] Aqui eu tive uma trajetória até que rápida no que se refere à ascensão. Eu, com quatro meses eu tive a minha primeira promoção, para um cargo intermediário entre o gerente e o de analista. E depois em menos de dois anos eu já assumi a função gerencial na área de sustentabilidade e considero que esta ascensão se deve a importância que a empresa está dando a visão de sustentabilidade. (G4)

5.1.5. Visão de sustentabilidade e a importância dos indicadores de sustentabilidade nas organizações

As descrições dos gerentes G2 e G4 corroboram com a visão de que a sustentabilidade nas organizações vem se estabelecendo como um dos focos de grande importância e assim as dimensões ambientais, sociais e econômicas, tem sua significância reconhecida pelas organizações e por seus gestores. Como pode ser percebido nas transcrições a seguir, existem entre os entrevistados uma sintonia quanto ao conceito de sustentabilidade e o quanto os indicadores de sustentabilidade são considerados parâmetros importantes para a continuidade e crescimento das organizações.

[...] Se torna complicado, muitas vezes, pelo fato de ser ter muitas tarefas, são muitos detalhes, pessoas, o lado ambiental, o social e logicamente o econômico e isto gera muito trabalho... Dependendo do projeto e onde se localiza, fica ainda mais complicado, pois ele pode estar num bairro populoso ou distante de um centro, e aí cresce muito o número de detalhes, ora sociais, em sua grande maioria aqui e ainda mais em locais que tem muitas pessoas de baixa renda, cresce o atendimento dos projetos sociais, ora os ambientais se for um local mais periférico, mas percebe-se que este trabalho e pressão se devem por conta que a empresa está muito focada em evoluir cada dia mais na área de sustentabilidade. (G2) e [...] Tem aumentado muito a pressão em relação a resultados sustentáveis, o nível de pressão aumentou muito, mas isto traz pontos bem positivos. Percebemos assim esta preocupação com a sustentabilidade e seus indicadores, aqui na organização, cada dia maiores, assim devemos nos preocupar, pois senão não atenderemos as visões que a empresa nos cobra. (G2) e [...] Efetuamos reuniões de feedback e de *brainstorming* sempre, é um dos meios para

poder verificar o que está sendo feito ou o que vai ser feito. A gente já chega e já está trabalhando como foco nos indicadores de sustentabilidade, são nosso norte para identificarmos se estamos no caminho certo... Entendeu? (G2)

[...] A empresa está focada em projetos sustentáveis, temos obrigação de levar em consideração estes fatores na elaboração de qualquer projeto desenvolvido na organização. Então você acaba percebendo que os fatores sustentáveis influenciam diretamente nas tomadas de decisões daqui... e os resultados que nos cobram é de aumentar cada vez mais este foco... As metas sempre vão aumentando. Elas nunca diminuem ou ficam estáveis. Elas sempre vão aumentando... É o lado bom, onde vemos que a empresa se preocupa realmente com isto e não é apenas como visão de marketing ou de divulgação para o mercado. (G4) e [...] Mesmo com um tempo bem corrido e a gente tem que estar à disposição... , mesmo assim os diretores nos cobram que façamos cursos a respeito da área, se o meu diretor me pegar sem fazer curso, tomarei bronca, porque ele quer que eu realize a meta, mas quer que eu me qualifique cada dia mais... E se, eventualmente, você não ter uma informação te traz prejuízo pessoal mesmo. Então, aqui a gente vive em um ambiente que respeita a sustentabilidade e a respeito dos indicadores de sustentabilidade e as formas que a empresa controla os indicadores e assim percebe-se a preocupação e a importância que a empresa dá a estes fatores. (G4) e [...] Porque assim, hoje a gente tem um gerenciador de atendimento aos indicadores de sustentabilidade. Então, é mensurado pelo volume de detalhes sociais, ambientais e econômicos, é aquele sistema de produção de melhorias a comunidade, sem estragar o meio ambiente, gerando resultados aos acionistas e a empresa. Existe uma tentativa de se medir todo o tempo dentro desse processo e ir reduzindo os custos, mas sempre preocupado que não interfira nos resultados dos projetos sociais e ambientais... Porque durante o processo percebemos que se não nos preocuparmos com o ambiental e o social, o custo final ficaria mais caro para a organização, tanto em perda de cliente como também para a imagem da empresa e principalmente, os custos finais de transmissão e distribuição de energia ficariam mais caros, por isto, somos cobrados para nos aperfeiçoar cada dia mais. (G4)

A gerente G4 acrescenta fatos de mudanças na forma de ver a sustentabilidade, mesmo com mudanças na economia e as crises mundiais o foco em sustentabilidade é cada dia maior afetando diretamente o dia-a-dia, onde por meio da transcrição a seguir pôde-se evidenciar:

[...] Porque eu peguei o período que ninguém se preocupa com estes pontos da sustentabilidade, o foco era gerar dinheiro e nada mais, a qualquer custo, planos econômicos apenas e nada mais, realmente, uma loucura. Hoje, observamos a consciência da parte de todos, inclusive e principalmente de quem está em cargos lá em cima. (G4)

Nas transcrições a seguir os gerentes G2 e G4 declaram ter autonomia, serem ouvidos e ter suporte para realizar o seu trabalho, apesar da pressão por resultados.

[...] Os questionamentos da comunidade são muito bem aceitas pela diretoria da empresa e dos grupos ambientais também. E isso faz com que, periodicamente, tenha modificações na empresa. Mudanças que deixam os processos mais ágeis e facilitam a nossa vida além do que proporcionam melhorias à sociedade e ao meio ambiente e se tivermos que alterar projetos por conta de situações sustentáveis, atualmente temos total autonomia de fazê-las. (G2)

[...] Então, assim, os gerentes não tinham autonomia, os processos eram mais demorados. Dependia de muita gente para liberar algum item, até valores, alguma coisa desse tipo... E também em relação ao dinamismo, a liberações de verbas,

aprovações melhoraram muito... Com isto percebo que a companhia tem visto de forma mais relevante a importância da sustentabilidade e dos indicadores. (G4) e [...] Vem sempre melhorando, principalmente nos processos de gestão social e ambiental. Então, com treinamento, escutando muito os funcionários. Porque, assim, ele só muda quando a gente reclama: “-*Puxa, esse processo não funciona.*” E a organização tem uma ouvidoria muito boa; tem áreas sustentáveis e são muito boas. Então, assim, os processos estão sempre em mudança. E os indicadores como o do GRI nos proporcionam o monitoramento do que estão sendo realizadas e também observamos que as três dimensões tem importância para nós. (G4)

Em relação ao gerente G2, percebe-se que o ambiente em que ele trabalha demonstra mais preocupações com as dimensões sociais do que os encontrados e descritos pelo gestor da empresa 2, vivenciado pelo gestor A4. No caso do gerente A4 isso fica ainda mais evidente.

[...] Os indicadores mostram que estamos no caminho certo e quem está na linha de frente somos nós. E nós somos cobrados pelos resultados, porém a gente atualmente tem retaguarda. Quando algo não dá certo ou demora um pouco para ocorrer, somos cobrados pela comunidade, mas o importante que o processo sai. (G2)

[...] Hoje, em nossa empresa, são mais difíceis ter problemas ambientais. A gente faz de tudo. Então assim, se precisar, nos reunimos com a comunidade, discutimos os problemas, até café da manhã com as comunidades nós fazemos. A direção quer que a gente fique sempre em contato com a comunidade... Esse ano, temos três pontos, metas, que vamos ter que nos superar, os três com focos sociais e econômicos. E no começo do ano, a cobrança já é grande: “-*Olha gente, não vamos superar esse ponto, se nós não entendermos...*” Aí, eu vou para a rua, e trago as ideias, os problemas da comunidade. Mas entendemos que estamos no caminho certo e que os focos ambientais são importantes, porém sabemos que como nossos focos estão mais na transmissão e distribuição de energia, não são tão relevantes, embora isto não quer dizer que não são levados em conta aqui na empresa. (G2)

[...] a visão de indicadores ambientais é uma preocupação maior nas empresas que tem em seu processo produtivo a geração de energia, além da transmissão e distribuição. Os indicadores sociais e econômicos tem tanta relevância quanto os ambientais. A gestão é muito racional, porque entendemos o que está mais ligado a nosso negócio no momento, mas temos que nos preocupar o tempo todo com as três dimensões e assim geramos resultados econômicos dentro das metas estabelecidas para o social e o ambiental também. (G4)

[...] Quando os problemas são na geração ou transmissão de energia, normalmente ambientais, embora lá também tenham muitos problemas sociais, não é diferente a retaguarda da diretoria, existem e mesmo se existirem erros, vamos tentando sempre melhorar e aperfeiçoar os processos para todos envolvidos. (G4).

[...] Então, se a empresa está atendendo as metas, gerando lucro aos acionistas e envolvidos, promovendo melhorias a comunidade e ainda preservando o meio ambiente, me sinto bem e valorizado. E quando eu sento na cadeira e vejo os indicadores de sustentabilidade do GRI, sendo atendidos por nossa empresa e melhorando, começamos a receber *feedbacks* bem interessantes da sociedade e dos *stakeholders* do que recebíamos antes de implantar o sistema de indicadores GRI. (G4)

[...] Somos motivados por desafios, então, quanto mais projetos, mais desafios temos, e os indicadores nos proporcionam o acompanhamento destes fatores e observamos que estamos bem e estamos atendendo as três dimensões, mesmo sendo desafiador. Eu gosto de mostrar que conseguimos. (G4)

5.2. APRESENTAÇÃO, OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS QUANTO A IMPORTÂNCIA E USO DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS PESQUISADAS.

Seguindo o objetivo desta pesquisa, esta seção apresenta as considerações respondidas pelos gestores das empresas 1 e 2, em relação ao uso e importância dos indicadores de sustentabilidade nas empresas que atuam. Da mesma forma, podemos observar na tabela 8 o grau de importância e a média encontrada para os indicadores econômicos de sustentabilidade entre as visões dos gestores pesquisados nas empresas 1 e 2 e a observação da análise dos dados encontrados em relação a uso e importância atribuída pelos gestores em ambas empresas.

Tabela 8: Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores econômicos por parte dos gestores das empresas 1 e 2 pesquisadas.

Indicadores de	Código					
Desempenho	Indicador	DIMENSÃO ECONÔMICA	E-2	E-1	Média E1xE2	Comparação e Análise dos dados entre as empresas
		A organização contempla:				NOS INDICADORES ECONOMICOS ENTRE AS EMPRESAS, OBSERVOU-SE:
Econômico	IE.1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	5,0	4,5	4,75	Para ambas empresas o indicador é muito importante, porém na visão dos gestores da empresa 1 este indicador é importante, enquanto na média dos gestores da empresa 2 consideraram muito importante.
Econômico	IE.2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.	4,5	1,0	2,75	Para a empresa 2 este indicador é importante, porém observou-se que na visão dos gestores da empresa 1, este indicador é muito pouco importante.
Econômico	IE.3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	3,0	2,5	2,75	Para ambas empresas o indicador é de média importância, porém na visão dos gestores da empresa 2 este indicador é mais importante que para os gestores da empresa 1.

Econômico	IE.4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	1,5	1,0	1,25	Para ambas empresas o indicador é muito pouco importante, porém na visão dos gestores da empresa 1 este indicador é menos importante ainda que para os gestores da empresa 2.
Econômico	IE.5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	5,0	4,5	4,75	Para ambas empresas o indicador é muito importante, porém na visão dos gestores da empresa 2 este indicador é muito importante, enquanto na média dos gestores da empresa 1 ficaram entre importante e muito importante.
Econômico	IE.6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	5,0	3,5	4,25	Para a empresa 2 o indicador é muito importante, porém na visão dos gestores da empresa 1 este indicador é de média importância.
Econômico	IE.7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	2,0	2,0	2	Para ambas empresas o indicador é de pouca importância, podendo entender assim, que o segmento não tem uma cultura organizacional que valoriza a contratação de gestores nas comunidades locais em ações operacionais, mesmo que importantes para a organização.
Econômico	IE.8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .	5,0	4,5	4,75	Para ambas empresas o indicador é muito importante, porém na visão dos gestores da empresa 2 este indicador é muito importante, enquanto na média dos gestores da empresa 1 ficaram entre importante e muito importante.
Econômico	IE.9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	5,0	5,0	5	Para ambas empresas o indicador é muito importante, observou-se assim que os impactos econômicos indiretos são significativos.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor. (2013)

Para ambas empresas a dimensão econômica é importante, porém na visão dos gestores da empresa 2 a dimensão econômica é mais importante chegando a 80%, enquanto para

empresa 1, esta dimensão só representou 63 %. Atribui-se este diferencial por conta de que a empresa 2 tem um grau de maturidade nos conceitos de indicadores de sustentabilidade e também por se tratar de uma empresa que atua em uma região do país que tem uma população maior, além da empresa atuar desde a geração da energia até a distribuição, enquanto a empresa 1, só atua com transformação e distribuição o que gera menor valor econômico nas organizações.

Podendo se evidenciar pelo fator da empresa 2 atuar com um número muito maior de consumidores, mas principalmente por números apresentados em seu balanço, onde se os jornais econômicos e o site da empresa estima ter gerado 1,4 bilhões de reais de lucro e enquanto a empresa 1, mesmo gerando lucro teve 310 milhões, o que demonstra que o volume de negócios que envolve a operação da empresa 2 é muito maior que o da empresa 1, e que ambas estão administrando muito bem seus negócios.

Podemos observar na tabela 9 o grau de importância e a média encontrada para os indicadores ambientais de sustentabilidade entre as empresas 1 e 2, tomando como base a resposta dos gestores pesquisados e a observação da análise dos dados encontrados em relação a uso e importância atribuída pelos gestores de ambas empresas.

Tabela 9: Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores ambientais por parte dos gestores das empresas 1 e 2 pesquisadas.

		DIMENSÃO AMBIENTAL				
		A organização contempla:	E-2	E-1	Média E1xE2	NOS INDICADORES AMBIENTAIS ENTRE AS EMPRESAS, OBSERVOU-SE:
Ambiental	IA.1	Materiais usados por peso ou volume.	1	1,0	1	Para ambas empresas o indicador é muito pouco importante, observou-se assim que a preocupação com materiais usados por peso ou volume na dimensão ambiental não é tão relevante para as empresas pesquisadas deste setor.
Ambiental	IA.2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	5	3,0	4	Para a empresa 2, este indicador é muito importante, já para a empresa 1 consideraram este indicador de média importância.
Ambiental	IA.3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.	5	4,5	4,75	Para ambas empresas o indicador é muito importante, porém na visão dos gestores da empresa 2 este indicador é muito importante, enquanto na média dos gestores da empresa 1 ficaram entre importante e muito importante.

Ambiental	IA.4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	5	4,5	4,75	Para ambas empresas o indicador é muito importante, porém na visão dos gestores da empresa 2 este indicador é importante, enquanto para os gestores da empresa 1 consideraram entre importante e muito importante.
Ambiental	IA.5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	3	2,0	2,5	Para ambas empresas o indicador é de média importância, porém na visão dos gestores da empresa 2 este indicador é um pouco mais importante que para os gestores da empresa 1.
Ambiental	IA.6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	5	4,5	4,75	Para ambas empresas o indicador é muito importante, porém na visão dos gestores da empresa 2 este indicador é muito importante, enquanto na média dos gestores da empresa 1 figuram como importante.
Ambiental	IA.7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	3	2,0	2,5	Para ambas empresas o indicador é de média importância, porém na visão dos gestores da empresa 2 este indicador é mais importante que para os gestores da empresa 1.
Ambiental	IA.8	Total de retirada de água por fonte.	5	0,0	2,5	Para a empresa 2, este indicador é muito importante, enquanto para a empresa 1, este indicador foi sinalizado como não aplicável, assim observou-se que esta visão de retirada de água por fonte não se faz presente no comportamento organizacional desta empresa, entende-se que por conta da empresa em seu processo não ter geração de energia.
Ambiental	IA.9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	2	1,0	1,5	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se assim que a preocupação com fontes hídricas afetadas por retirada de água não se apresenta nas empresas pesquisadas, e para a empresa 1, foi considerada como muito pouco importante.
Ambiental	IA.10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	3,5	1,5	2,5	Para a empresa 2, o indicador é de média importância, porém na visão dos gestores da empresa 1 muito pouco importante e entendem que a visão de reciclagem e reutilização de água não é tão importante, considerando então muito pouco importante.
Ambiental	IA.11	Localização e tamanho da área possuída,	5	1,0	3	Para a empresa 2, este indicador é muito importante, enquanto para a

		arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.				empresa 1, este indicador foi sinalizado como muito pouco importante, assim observou-se que esta visão de tamanho e localização de área possuída arrendada em áreas protegidas ou adjacentes, não se faz importante para a empresa 1, pelo fator de não ter em seu processo a geração de energia.
Ambiental	IA.12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas.	2	2,0	2	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se assim que a preocupação com impactos significativos na biodiversidade não é tão relevante para as empresas pesquisadas.
Ambiental	IA.13	Habitats protegidos ou restaurados.	3	2,5	2,75	Para ambas empresas o indicador é de média importância, porém na visão dos gestores da empresa 2 este indicador é mais importante que para os gestores da empresa 1.
Ambiental	IA.14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	3	3,0	3	Para ambas empresas o indicador é de média importância, entendendo que as estratégias e medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade em ambas empresas são de média importância.
Ambiental	IA.15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	1	1,0	1	Para ambas empresas o indicador é muito pouco importante, observou-se assim que a preocupação com número de espécies na lista vermelha IUCN, de conservação com <i>habitats</i> em áreas afetadas da dimensão ambiental, não é tão relevante para as empresas pesquisadas deste setor.
Ambiental	IA.16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	5	2,0	3,5	Para a empresa 2 este indicador é muito importante, enquanto na média dos gestores da empresa 1 consideraram como pouco importante.
Ambiental	IA.17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	2	2,0	2	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se assim que a preocupação com emissões indiretas e diretas de gases de efeito estufa, por peso, é pouco relevante para as empresas pesquisadas.
Ambiental	IA.18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as	5	3,5	4,25	Para ambas empresas o indicador é importante, porém na visão dos gestores da empresa 2 este indicador é

		reduções obtidas.				muito importante, enquanto os gestores da empresa 1 consideraram como importante apenas.
Ambiental	IA.19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	3	2,0	2,5	Para ambas empresas o indicador é de média importância, porém na visão dos gestores da empresa 2 este indicador é mais importante que para os gestores da empresa 1.
Ambiental	IA.20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	0	0,0	0	Para ambas empresas este indicador foi considerado não aplicável, o que observou-se que emissões atmosféricas, por tipo e peso, não são considerados por empresas deste setor, pelo menos para as empresas pesquisadas.
Ambiental	IA.21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	4	3,0	3,5	Para ambas empresas o indicador é importante, porém na visão dos gestores da empresa 2 este indicador é importante, enquanto na média dos gestores da empresa 1 observou-se que é de média importância.
Ambiental	IA.22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	3	0,0	1,5	Para a empresa 2 este indicador é de média importância, enquanto para a empresa 1, foi considerada como não aplicável para os dois gestores pesquisados, assim analisasse que a empresa 1 não considera em seu processo o total de resíduos por tipo e método de disposição.
Ambiental	IA.23	Número e volume total de derramamentos significativos.	0	0,0	0	Para ambas empresas este indicador foi considerado não aplicável, o que observou-se que número e volume total de derramamentos significativos, não são considerados pelas empresas deste setor pesquisadas.
Ambiental	IA.24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia13 – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	1	1,0	1	Para ambas empresas o indicador é muito pouco importante, observou-se assim que a preocupação com transporte de resíduos perigosos não se faz importante para as empresas pesquisadas.
Ambiental	IA.25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e	2,5	1,0	1,75	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se assim que a preocupação com índices e proteção de biodiversidade de corpos d'água e <i>habitats e por descartes de</i>

		habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.				<i>água e drenagem</i> não se apresentam nas empresas pesquisadas como importantes, embora considerou-se que para a empresa 2, ainda é pouco importante, e para a empresa 1 é de muito pouca importância.
Ambiental	IA.26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	3,5	1,5	2,5	Observou-se que para a empresa 2, este indicador foi considerado como de média importância e para a empresa 1 foi considerado de pouca importância, o que nos leva a analisar que para a empresa 1 não tem em alta consideração iniciativas para mitigar os impactos ambientais.
Ambiental	IA.27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	2,5	2,0	2,25	Para ambas empresas o indicador é de pouca importância, embora para a empresa 2, ainda é um pouco mais importante que para empresa 1.
Ambiental	IA.28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	5	2,0	3,5	Para a empresa 2 este indicador é muito importante, enquanto na média dos gestores da empresa 1 consideraram como pouco importante.
Ambiental	IA.29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	3	2,0	2,5	Para a empresa 2 este indicador é de média importância, enquanto para a empresa 1 entendem como pouco importante.
Ambiental	IA.30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	1	1,0	1	Para ambas empresas o indicador é muito pouco importante, observou-se assim que a preocupação total de investimentos e gastos em proteção ambiental por tipo não é tão relevante para as empresas pesquisadas deste setor.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor. (2013)

Para ambas empresas esta dimensão é importante, porém na visão dos gestores da empresa 2 esta dimensão demonstrou-se muito mais importante atingindo 66%, enquanto para a empresa 1, se observou um percentual de 43 % de preocupação com esta dimensão, considerando que este fator pode ser por conta de que a empresa 2 não tem em seu processo

produtivo a geração de energia, o que entende-se como fator de maior relevância à preocupação com o meio ambiente.

Observa-se desde indicadores ambientais, como por exemplo, as iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas pela empresa, onde a empresa 2 considerou de muita importância e os gestores da empresa 1, consideraram apenas de média importância, até indicadores como o total de retirada de água por fonte, que para a empresa 2, por ter em seu processo produtivo a geração de energia e se utilizar de fontes hídricas consideram muito importante, enquanto para a empresa 1, considerou não aplicável este indicador em seu processo sustentável.

Podemos observar na tabela 10, o grau de importância e a média encontrada para os indicadores ambientais de sustentabilidade nas empresas 1 e 2, tomando como base a resposta dos gestores pesquisados e a observação a análise dos dados encontrados em relação a uso e importância atribuída pelos gestores nas empresas.

Tabela 10: Apresentação e análise dos dados de atribuição da importância e uso dos indicadores sociais por parte dos gestores da empresa 2.

		DIMENSÃO SOCIAL				
		A organização contempla:	E-2	E-1	Média E1xE2	NOS INDICADORES SOCIAIS ENTRE AS EMPRESAS, OBSERVOU-SE:
Social	IS.1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	3	3,0	3	Para ambas empresas o indicador é de média importância, entendendo que o total de trabalhadores e tipos de emprego e contrato de trabalho é considerado de média importância por parte das empresas.
Social	IS.2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	3	2,0	2,5	Para a empresa 2 este indicador é de média importância, enquanto para a empresa 1 ficaram como pouco importante.
Social	IS.3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	5	5,0	5	Para ambas empresas o indicador é muito importante, observou-se assim que as empresas se preocupam muito com os benefícios oferecidos pelas empresas a seus colaboradores.

Social	IS.4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	5	5,0	5	Para ambas empresas o indicador é muito importante, observou-se assim que as empresas fazem acordos de negociação coletiva.
Social	IS.5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	1	1,0	1	Para ambas empresas o indicador é muito pouco importante, observou-se assim que a preocupação com notificações aos colaboradores com mudanças operacionais, ainda não são relevantes na visão das empresas pesquisadas.
Social	IS.6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	5	4,0	4,5	Para ambas empresas o indicador é importante, observou-se assim que as empresas se preocupam muito com comitês de segurança e saúde, porém para empresa 2 este indicador é muito importante, enquanto para empresa 1 consideraram considerado como importante.
Social	IS.7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	2,5	4,0	3,25	Observou-se que para empresa 2 as taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região é de pouca importância, enquanto para a empresa 1 este indicador foi considerado importante.
Social	IS.8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças	5	4,5	4,75	Para ambas empresas o indicador é muito importante, observou-se assim que as empresas se preocupam muito com programas de educação, treinamento, aconselhamento e prevenção e controle de risco, porém para empresa 2 este indicador é muito importante, enquanto para empresa 1 foi considerado como importante.

		graves.				
Social	IS.9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	5	4,5	4,75	Para ambas empresas o indicador é muito importante, observou-se assim que as empresas se preocupam muito com temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.
Social	IS.10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	4	2,5	3,25	Para ambas empresas o indicador é importante, porém na visão dos gestores da empresa 2 este indicador é importante, enquanto na média dos gestores da empresa 1 observou-se que é de média importância.
Social	IS.11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	1	2,0	1,5	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se assim que a preocupação com programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade e gerir o fim da carreira não se apresenta nas empresas pesquisadas, e para a empresa 2, foi considerada com muito pouca importância.
Social	IS.12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	5	4,5	4,75	Para ambas empresas o indicador é muito importante, observou-se assim que as empresas se preocupam muito com percentuais de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.
Social	IS.13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	5	4,5	4,75	Para ambas empresas o indicador é muito importante, observou-se assim que as empresas se preocupam muito com grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria.
Social	IS.14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	5	4,5	4,75	Para ambas empresas o indicador é muito importante, observou-se assim que as empresas se preocupam muito com proporção existente entre os salários base entre homens e mulheres, por categoria funcional.
Social	IS.15	Percentual e	1	1,0	1	Para ambas empresas o indicador é muito

		número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.				pouco importante, observou-se assim que a preocupação com a inclusão de cláusulas referentes a direitos humanos em contratos são muito pouco importantes para as empresas.
Social	IS.16	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	5	4,5	4,75	Para ambas empresas o indicador é muito importante, observou-se assim que as empresas se preocupam muito com percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.
Social	IS.17	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	2	2,0	2	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se assim que a preocupação com total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações não são importantes para as empresas.
Social	IS.18	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	5	4,0	4,5	Para ambas empresas o indicador é importante, observou-se assim que as empresas se preocupam com o número de total de casos de discriminação e as medidas tomadas, porém para a empresa 2 este indicador é muito importante e para empresa 1 se demonstrou como importante.
Social	IS.19	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as	2	2,0	2	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se assim que a preocupação com operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.

		medidas tomadas para apoiar esse direito.				
Social	IS.20	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	5	4,0	4,5	Para ambas empresas o indicador é importante, observou-se assim que as empresas se preocupam com as operações identificadas com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.
Social	IS.21	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	5	4,0	4,5	Para ambas empresas o indicador é importante, observou-se assim que as empresas se preocupam com as operações identificadas com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo, porém para empresa 2 este indicador é muito importante e para empresa 1 este indicador é importante.
Social	IS.22	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	3	2,0	2,5	Para a empresa 2 este indicador é de média importância, enquanto para a empresa 1 entendem como pouco importante.
Social	IS.23	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	4	0,0	2	Para a empresa 2, este indicador é importante, enquanto para a empresa 1, este indicador foi sinalizado como não aplicável, assim observou-se que esta visão de violação dos direitos indígenas e medidas tomadas não se faz presente no comportamento organizacional desta empresa, entende-se que por conta da empresa em seu processo não ter geração de energia, não ter reflexo e preocupação com povos indígenas por não ter contato com os mesmos.

Social	IS.24	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	0	0,0	0	Para ambas empresas este indicador foi considerado não aplicável, o que observou-se que natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades não são considerados por empresas deste setor, pelo menos para as empresas pesquisadas.
Social	IS.25	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	5	4,0	4,5	Para ambas empresas o indicador é importante, observou-se assim que as empresas se preocupam com o número de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.
Social	IS.26	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	2	2,0	2	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se assim que a preocupação com percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização não são preocupações das organizações.
Social	IS.27	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	5	3,0	4	Para ambas empresas o indicador é importante, observou-se assim que as empresas se preocupam com as medidas tomadas em resposta a casos de corrupção, porém para empresa 2 este indicador é muito importante e para empresa 1 este indicador é de média importância.
Social	IS.28	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	4	3,0	3,5	Para ambas empresas o indicador é importante, observou-se assim que as empresas se preocupam com as posições quanto a políticas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies, porém para empresa 2 este indicador é importante e para empresa 1 este indicador é de média importância.
Social	IS.29	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	3	4,0	3,5	Para ambas empresas o indicador é importante, observou-se assim que as empresas se preocupam com os valores totais de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país, porém para empresa 2 este indicador é apenas de média importância enquanto para a empresa 1 este indicador é de mais

						importante, observou-se por meio das entrevistas realizadas com os gestores que isto pode ocorrer por conta da empresa 2 não ser mais uma empresa ligada a gestão pública, e a empresa 1 ser uma empresa com uma interferência ainda de gestão pública de maior relevância.
Social	IS.30	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	2	4,0	3	Para a empresa 2, este indicador não é pouco importante, já para a empresa 1 este indicador é importante e na empresa 2, não há uma grande preocupação com o número de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.
Social	IS.31	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	2,5	2,0	2,25	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se assim que o valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos não são tão expressivos em importância para as empresas pesquisadas.
Social	IS.32	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	3,5	3,0	3,25	Para ambas empresas o indicador é de média importância, observou-se assim que a preocupação com as fases de ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhorias são preocupações médias para as duas empresas pesquisadas.
Social	IS.33	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	4	4,0	4	Para ambas empresas o indicador é importante, observou-se assim que a preocupação com o número de casos não conformes com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, assim observou-se que este indicador são importantes para ambas organizações.
Social	IS.34	Tipo de informação sobre produtos e	2	2,0	2	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se assim que a preocupação tipo de informação sobre

		serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.				produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências não são expressivos em importância para ambas.
Social	IS.35	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	1,5	1,0	1,25	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se com o numero total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações, discriminados por tipo de resultados são de muito pouca importância.
Social	IS.36	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	1,5	2,0	1,75	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se que as práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação, não são expressivos no que tange a importância, por meio das entrevistas aos gestores das empresas observou-se isto por conta de se tratar de empresas de prestação pública, porém monopólios em suas cidades, assim sendo uma cultura destas organizações não se preocuparem muito com o grau de satisfação dos clientes.
Social	IS.37	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	4,5	4,0	4,25	Para ambas empresas o indicador é importante e para a empresa 2, é considerada de alta importância, observou-se assim que a preocupação com programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicação de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.
Social	IS.38	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade,	2,0	2,0	2	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se assim que a preocupação com casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados, já não se faz tão importante para as organizações pesquisadas.

		promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.				
Social	IS.39	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	4,5	3,0	3,75	Para ambas empresas o indicador é importante, observou-se assim que as reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes, porém para a empresa 2 este indicador é muito importante e para empresa 1 este indicador é de média importância.
Social	IS.40	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	2	2,0	2	Para ambas empresas o indicador é pouco importante, observou-se assim que a preocupação com valor monetário de multas por não conformidade com leis e regulamentos ao fornecimento e uso de produtos e serviços são de baixa importância, e justificado por parte dos gestores entrevistados por conta de se tratar de um setor que é controlado por agências controladoras, o que os regulamentos e leis do setor deveriam seguir e se não forem, a própria agência já controla e acompanha a ação das organizações.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor. (2013)

Para ambas empresas a dimensão social é importante, mas na visão dos gestores da empresa 2 esta dimensão se torna ainda mais importante alcançando um índice de 70% na análise, enquanto para a empresa 1 esta dimensão representou 63 %. Esta situação evidenciada pode ser justificada considerando o fator de que a empresa 1 não tem em seu processo produtivo a geração de energia e atua em uma região menos populosa.

Portanto, destaca-se que o grau de amadurecimento profissional em relação aos indicadores sociais na empresa 1 esteja em processo de evolução. Além disso, o fator de não ter a geração de energia leva os indicadores sociais a terem uma menor expressividade, como pôde-se observar em relação a preocupação com tribos indígenas, número de reclamações por conta de violação de privacidade, treinamento e relação com os próprios colaboradores da empresa.

Nos dois casos percebeu-se que as experiências profissionais contribuíram ao aprendizado de valores e de características pessoais, e principalmente de habilidades humanas e técnicas necessárias à função gerencial média que eles exercem (KOONTZ; O' DONNELL; WEIHRICH, 1987).

Houve também, principalmente em relação às experiências educacionais ligadas à área de administração de empresas, aprendizados de habilidades conceituais e de projeto, necessárias à ocupação de cargos de alta gerência (KOONTZ; O' DONNELL; WEIHRICH, 1987). Vale a pena ressaltar que no estudo qualitativo conduzido por Leite, Godoy e Antonello (2006) com os gestores também foram verificadas como formas de aprendizagem da função: a observação e o erro e acerto.

É importante ressaltar também que conforme Illeris (2004; 2007) e Marsick e Watkins (2001), o incentivo que o ambiente de trabalho pode proporcionar ao aprendizado, por meio da disponibilidade de materiais e de contatos sociais.

Nas duas organizações foram identificados fatores que estimulavam o ambiente de divulgação e cuidados com os conceitos sustentáveis;

Na organização 2 (E-2), percebeu-se que a preocupação com os indicadores sustentáveis no ambiente de trabalho, era proveniente do tipo de gestão e cumprimento de metas, e principalmente pela quantidade de tarefas relacionadas a sustentabilidade o que evidenciou o melhor desempenho e aprimoramento das tarefas, inclusive o gostar e a necessidade de realizar uma tarefa, também foram ressaltados como estimuladores ou dificuldades da aprendizagem.

Na organização 1 (E-1), também houve a percepção do ambiente de relevância a respeito dos conceitos de sustentabilidade, porém com uma diferença, que por se tratar de uma empresa que em seu processo produtivo de energia, não efetua a geração, e somente a transmissão e distribuição de energia, percebeu-se que a importância para a dimensão ambiental não era tão expressiva e as demais dimensões, social e econômicas se demonstraram com maior equilíbrio entre elas.

Já na organização 2 (E-2), se observou um equilíbrio no que se refere a relevância dos conceitos a respeito de sustentabilidade, embora algumas com um pouco mais de ênfase do que em outras, como por exemplo, podemos observar na tabela 11, os percentuais encontrados de importância dada por cada empresa as dimensões dos indicadores de sustentabilidade. e se reforça com a afirmação de Marsick (2009) também considera a influência de fatores organizacionais no clima para a aprendizagem, como, lideranças, estruturas, cultura, sistemas e práticas, incentivos e reconhecimentos.

Tabela 11: Percentuais de importância atribuídas as dimensões dos indicadores de sustentabilidade, nas empresas pesquisadas.

DIMENSÕES	G1-E1	G2-E1	Média E1		G1-E2	G2-E2	Média E2	Média Geral das Empresas
ECONÔMICAS	60%	67%	63%		82%	78%	80%	72,0%
AMBIENTAIS	40%	47%	43%		61%	71%	66%	55%
SOCIAIS	61%	65%	63%		68%	72%	70%	67%
GERAL	53%	60%	56%		67%	73%	72%	65%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor. (2013)

Observou-se que a empresa 1, demonstrou uma preocupação maior nas dimensões econômicas e sociais, o que também inclusive com o percentual de importância atribuída a dimensão ambiental ficando abaixo de 45 % , enquanto na empresa 2 a dimensão atingiu um percentual de 55 % e em seus percentuais atribuídos à importância das dimensões teve um equilíbrio maior, embora podemos observar que a dimensão ambiental é a de menor percentual em ambas empresas.

Já para as dimensões econômicas ambas demonstram uma preocupação maior, porém, na empresa 1, este percentual esteja equilibrado com a dimensão social e na empresa 2, percebe-se uma importância maior.

Desta forma, por meio das tabelas 8, 9 e 10, podemos observar que sintetizam o processo de uso e a importância dada na visão de dois gestores entrevistados, sendo um de cada uma das empresas e de quatro questionários respondidos, pelos mesmos dois gestores que responderam a entrevista e mais um gestor de cada uma das empresas pesquisadas.

Observou-se algumas diferenças, nesta comparação, o que contribuiu para as considerações finais deste trabalho e para entender um pouco melhor a visão dos gestores, das empresas e do setor em relação aos indicadores de sustentabilidade quanto ao uso e a importância atribuída aos indicadores.

Como consequência, alguns gestores acabam percebendo o desafio da gestão da sustentabilidade, pela necessidade de apoio que essas situações exigem, como também por parte dos projetos, decisões ou interesses das organizações que representam. E ainda pelo fato de seus colaboradores perceberem esta necessidade e seus consumidores cobrarem decisões e projetos que se referem a um posicionamento da empresa em relação a conceitos sustentáveis.

6. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio que esta dissertação trata a análise do uso e importância dos indicadores de sustentabilidade na perspectiva de gestores de empresas do setor de energia elétrica. Observou se as visões internas e externas que influenciam as empresas no que se referente ao uso e importância dos indicadores de sustentabilidade GRI nestas organizações, seus conceitos e modelos de gestão de sustentabilidade, frente ao mercado e seus consumidores que refletem nos projetos sustentáveis e o grau de importância dada empresarialmente a estes indicadores de sustentabilidade.

Foram identificadas e posteriormente apresentadas às interações das organizações com a sustentabilidade e os indicadores de sustentabilidade, tanto quanto a influência a relevância para os gestores de duas empresas do setor e como se dá a influência através de indicadores de sustentabilidade.

As organizações demonstraram preocupações e que interagem com o processo de sustentabilidade e que utilizam os indicadores de sustentabilidade e demonstraram também o grau de importância que despendem a cada dimensão.

Assim, conforme afirma Veiga (2006), as mudanças de atitude em relação à natureza relativos da consciência de que é necessária e importante à conservação ambiental são recentes, se confirmaram por meio deste trabalho nas empresas pesquisadas, onde demonstrou se uma evolução na preocupação com a sustentabilidade e com os indicadores de sustentabilidades em seus projetos e processos.

Porém, entre as empresas pesquisadas foram encontradas variações nas importâncias dadas a cada indicador de sustentabilidade e por consequência as mesmas variações foram encontradas em relação às dimensões de sustentabilidade, o que responde o problema de pesquisa que se propôs a observar o uso e a relevância dos indicadores de sustentabilidade em empresas do segmento de energia elétrica.

As empresas pesquisadas demonstraram foco estratégico atrelado à sustentabilidade, o que demonstrou preocupação em acompanhar o sistema de indicadores para mensurar o alcance de seus objetivos. E esta observação da configuração de importância atribuída por estas empresas de energia elétrica ajudam a entender melhor o conhecimento sobre o uso e a importância dos indicadores de sustentabilidade em empresas do setor de energia elétrica e sugere futuros estudos e pesquisas da utilização de indicadores e ferramentas de forma por parte das organizações deste setor em outras empresas do setor.

De acordo com a triangulação dos dados das entrevistas, questionário e com as informações da pesquisa, pôde-se perceber, que existe o uso dos indicadores GRI e a preocupação com a sustentabilidade é relevante nas empresas pesquisadas.

Pôde-se observar que as organizações pesquisadas tem como foco a sustentabilidade e investem em seus colaboradores, promovendo inclusive uma evolução na carreira dos profissionais que se destacam nesta área, talvez por se tratar de uma área relativamente nova nas organizações, sejam promovidos inclusive pela ausência de competitividade interna para as funções desta área.

Também observou se que as empresas têm necessidades diferentes em relação aos indicadores de sustentabilidade, dentro de cada processo de atuação. Evidenciou-se que a empresa 1, que é transmissora e distribuidora de energia somente, tem um foco maior em indicadores sociais e econômicos, enquanto a empresa que tem em sua cadeia produtiva, desde a geração de energia, passando pela transmissão e completando com a distribuição tem mais linearmente a preocupação com as três dimensões, o que reflete em maior importância considerada a sustentabilidade.

As duas instituições pesquisadas incentivam algumas formas de aprendizado em relação à sustentabilidade, principalmente a empresa 2 e também disponibilizam materiais com esse objetivo; o que tanto Marsick (2009) e Illeris (2004) tratam como positivo para um ambiente de aprendizagem.

As informações coletadas tanto com as entrevistas, como por meio dos questionários disponibilizadas pelas duas organizações foram relevantes no processo de aprendizagem da importância dos indicadores de sustentabilidade no processo e nos projetos das empresas de energia elétrica.

Entendeu-se também que o grau de maturidade em sustentabilidade por parte da empresa 1 está abaixo da empresa 2, tanto pelo tempo que se iniciou a visão de sustentabilidade na empresa 2 sendo anterior em torno de 5 anos do que a empresa 1, e também por ser uma empresa que atua com um número maior de clientes e em uma área muito maior, o que exige um aprofundamento maior de ação dos profissionais e gestores desta empresa.

Também podemos destacar que por consequência da empresa 2, estar atuante em toda a cadeia produtiva e atuar em uma região muito maior em relação a área atendida e principalmente pela população atendida, considera-se que o nível de exigência e conhecimento dos profissionais da empresa e do foco no cumprimento de metas em relação aos indicadores de sustentabilidade são maiores.

Nas empresas do setor de energia elétrica a preocupação em relação a sustentabilidade e seus indicadores é relevante, por conseguinte esse aspecto nos traz o seguinte questionamento:

Fica evidente a necessidade de se proporcionar suportes em conceitos de sustentabilidade e dos indicadores de sustentabilidade à estrutura e à gestão das organizações com ambientes mais voltados à atuações de serviços que atendem as necessidades da sociedade.

É necessária a preocupação com adequação das qualificações dos gestores e dos colaboradores em relação a sustentabilidade, com maior interação e autonomia e menor nível de estresse, conforme citado no modelo de Aprendizagem no Trabalho de Illeris (2004).

Por consequência, também há que ser verificado o quanto o ambiente deste setor pesquisado necessita se aprofundar na aprendizagem e utilização dos indicadores ambientais de sustentabilidade e o quanto este conceito de aprendizagem sócio ambiental interfere nos projetos e processos das empresas de energia elétrica.

E os fatores do processo de aprendizagem dos empregados também devem ser levados em consideração durante o recrutamento e seleção de colaboradores, na adequação de cargos e tarefas e no dia a dia do trabalho (ILLERIS, 2004). Com isso, diminuiria o risco de aprendizagens incidentais, fundamental no ambiente encontrado no setor de energia elétrica onde o risco de projetos sustentáveis não dar certo pode causar danos maiores, inclusive a morte de colaboradores, o que pode levar sérias consequências às organizações.

Entendem-se como limitações deste trabalho algumas ressalvas, uma vez que não é unânime a preferência da ferramenta como referencial para a avaliação do estágio de práticas de responsabilidade socioambiental em empresas.

Por ser um estudo qualitativo fica impossibilitada a generalização de seus resultados, pois não há margem de segurança estatística em relação às inferências obtidas (GODOY, 2007). Mas é importante relembrar que o método qualitativo não tem a intenção de garantir a validade externa, conforme citado por Godoy (2007, p. 138).

Conforme Aligleri (2011) ocorrem incongruências nas respostas de algumas organizações, o que coloca em risco a confiabilidade dos dados. A sugestão que descrevo neste trabalho é que os indicadores GRI encontrem evidências para as respostas das empresas, de modo a assegurar a qualidade e veracidade das informações e estimular iniciativas que vão além do plano discursivo.

Além disso, o uso de casos múltiplos, ou múltiplos experimentos, segundo Yin (2006), permitem a partir da lógica da replicação, generalização sob a pesquisa realizada de forma

analítica, todavia, exige uma maior precisão nos resultados e muitas vezes exige tempo de análise, que pode se configurar um limitador no estudo.

Entretanto Lima (2010) ressalta que o pesquisador não tem garantias de que o objeto de pesquisa selecionado seja representativo do universo pesquisado e na impossibilidade de generalização dos resultados obtidos com o estudo de caso constitui limitações.

Gibbs (2009) acrescenta que a pesquisa qualitativa tem por intenção considerar os pontos de vista e os significados que os participantes atribuem às suas experiências.

Desta forma entende-se que as contribuições alcançadas com este trabalho acadêmico que as empresas deste setor podem ter maior foco nos indicadores de sustentabilidade ambiental, quando se tratarem de empresas que tenham em sua cadeia produtiva os serviços desde a geração de energia, passando pela transformação e ainda efetuando a distribuição de energia aos consumidores.

Da mesma forma, observou-se uma possível contribuição ao setor e as empresas do setor, onde a análise de indicadores de sustentabilidade podem ter suas variações de acordo com os processos existentes em cada empresa de acordo com os serviços prestados e assim gerando exigências diferentes em relação a importância dada as dimensões de sustentabilidade, o que sugere futuros estudos em relação a criação de uma modelo de análise de uso e importância dos indicadores de sustentabilidade partindo de estruturas de cada empresa e assim conforme as estruturas apresentadas pelas organizações, ter uma maior flexibilidade ou grau de importância nos indicadores de sustentabilidade para determinadas de tipos de empresas existentes no mercado e gerar assim questionários de avaliação de sustentabilidade mais adaptados a cada situação.

Como também outra se apresenta a sugestão de futuros estudos com maior número de empresas do setor elétrico com o intuito de observar o comportamento em relação ao estudo sugerido de importância dada aos indicadores de sustentabilidade neste setor e a observação se o comportamento e experiência dos gestores podem influenciar na importância dada aos indicadores de sustentabilidade nas organizações.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIGLERI, L. M. - **A adoção de ferramentas de gestão para a sustentabilidade e a sua relação com os princípios ecológicos nas empresas.** Tese (Doutorado em Administração) - Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

ALEXANDRE, Agripa Faria, e KRISCHKE, Paulo José. **Aspectos da Institucionalização das Políticas de Sustentabilidade no Brasil.** INTERTHESIS – Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis V.3, N.2, p. 2-3, Jul. /Dez. 2006.

BARBIERI, J.C. Organizações inovadoras sustentáveis in BARBIERI, J.C.; SIMANTOB, M.A. (Org.). Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.

BAKKES, J. A. et al. *An overview of environmental indicators: state of the art and perspectives.* Unep/EATR. 94-01; RIVM/402001001. Nairobi: Environmental Assessment Sub-Programme; Unep, 1994.

BELL, D.V.J. (2000). **A Cultura da Sustentabilidade,** In: KRISCHKE, P. (Org.) Ecologia, Juventude e Cultura Política, Florianópolis: EDUFSC.

BELLEN Hans Michael van. **Indicadores de sustentabilidade:** uma análise comparativa.- reimpressão- 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

BORGER, F. G. **Responsabilidade social: efeitos da atuação social na dinâmica empresarial.** Tese (Doutorado em Administração) - Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

BOSSEL, H. *Earth at a crossroads: paths to a sustainable future.* Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

_____. *Indicators for sustainable development: theory, method, applications: a report to the Balaton Group*. Winnipeg: IISD, 1999.

BRUNO; L.R. ALMEIDA e L.H.S. CHRISTOV (Orgs.), **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2000 p. 77-88.

CHEVALIER, S. et al. *User guide to 40 Community Health indicators*. Ottawa: Community Health Division, Health and Welfare Canada, 1992.

COSTANZA, R. *Ecological economics: the science and management of sustainability*. New York: Columbia Press, 1991.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. **Estudos críticos em Administração: a produção científica brasileira nos anos 1990**. RAE, São Paulo, v. 43, 2003.

DELAI, I. **Uma Proposta de Modelo de Referência para Mensuração da Sustentabilidade Corporativa**. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) - Faculdade de Economia, administração e contabilidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2006.

DIAS, Reinaldo. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2006.

DOPPELT, B. *The Power of Sustainable Thinking: How to Create a Positive Future for the Climate, the Planet, your Organization and your Life*. London: Earthscan, 2008.

EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Study Research. *Academy of Management Review*, vol. 14, n. 4, 1989. P. 522-550.

ETHOS. **Relatório de Sustentabilidade Instituto Ethos e UniEthos**. São Paulo, 2008.

Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>> (Acesso em 05/09/2012).

_____. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial 2000**. São Paulo, 2000.

- Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>> (Acesso em 05/09/2012).

_____. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial 2010**. São Paulo, 2010.

- Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>> (Acesso em 05/09/2012).

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORES, J. F. **Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa**.

Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, PPU, 1994.

GALLOPIN, G. C. *Environmental and sustainability indicators and the concept of situational indicators. A system approach*. Environmental Modelling e Assessment, n. 1, p. 101-117, 1996.

GEPHART, R. From the editors: qualitative research and the Academy of Management Journal.

Academy of management Journal, v.47, n.4, p.454-461, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas S.A., 4ª edição, São Paulo, 2002.

GIL, A. C.; **Métodos e Técnicas De Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOI, C. K.; MELLO, R. B.; SILVA, A. B. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GODOI, C. K.; BALSINI, C.P.V. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In: GODOI, C. K.; MELLO, R. B.; SILVA, A. B

(organizadores). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 89-112.

GODOI, C. K.; MATTOS, P.L.C.L. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: GODOI, C. K.; MELLO, R. B.; SILVA, A. B (organizadores). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 301-323.

GODOY, A. S. Estudo de Caso Qualitativo. In: GODOI, C. K.; SILVA, A. B.; BALSINI, C. P. V. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006. p.133-136.

GODOY, A.S **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE – Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, p.57-63, 1995.

GOLDSMITH, E. et AL. *Blueprint for survival*. Boston: Penguin, Harmondsworth e Houghton Mifflin, 1972.

GUIMARÃES, Rui; CABRAL, José (1997) **Estatística**. Lisboa. Editora Mc Graw-Hill de Portugal.

HARDI, P; BARG, S. *Measuring sustainable development: review of current practice*. Winnipeg: IISD, 1997.

HAMMOND, A. et al. *Environmental indicators: a systematic approach to measuring and reporting on environmental policy performance in the context of sustainable development*. Washington, DC: World Resources Institut, 1995.

ILLERIS, K. A model for learning in working life. **The Journal of Workplace Learning**, v. 16, n. 8, p.431-441, 2004.

IUCN (INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCES); Unep (UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME); WWF (WORLD WILDLIFE FOUND). *Word conservation strategy: living resource conservation for sustainable development*. Gland, Switzerland e Nairobi, Kenya: IUCN, Unep, WWF, 1980.

KEELLING, R. **Gestão de Projetos - uma abordagem global**, São Paulo: Saraiva, 2010. p. 68.

KOONTZ, H.; O' DONNELL, C.; WEIHRICH, H. **Administração, Recursos Humanos: Desenvolvimento de Administradores**. 14^a. ed. v. 3. São Paulo: Pioneira, 1987. cap. 23, p. 26-36.

LAMAS, D. J. **O processo de aprendizagem organizacional em sistemas adaptativos complexos**: construção de um *schema* interpretativo. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade do Vale do Itajaí – Centro de Educação Superior de Biguaçu, Biguaçu.

LEITE, I. C. B. V.; GODOY, A. S.; ANTONELLO, C. S. **O aprendizado da função gerencial: os gestores como atores e autores do seu processo de desenvolvimento**. *Aletheia*, n. 23, jan./ jun. 2006.

LIMA, E. O. Métodos Qualitativos em Administração: Teorizando a Partir de Dados sobre Processos em uma Recente Pesquisa. **Anais... XXIX EnANPAD - Encontro da ANPAD, Brasília/DF**, 2005.

LINS, Clarissa; OUCHI, Hiroshi C. **Sustentabilidade Corporativa – Energia Elétrica**. Janeiro de 2007. Disponível em:
<http://fbds.org.br/apresentacoes/FBDS-IMD-EnergiaEletrica.pdf> . Acessado em: 23 de maio de 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.; **Técnicas De Pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2001.

MARSICK, V. J. **Toward a unifying framework to support informal learning theory, research and practice.** Journal of Workplace Learning. Columbia University, New York, Vol. 21 No. 4, 2009 pp. 265-275

MARTINS, Gilberto de Andrade; Theóphilo, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEADOWS, D. *Indicators and informations systems for sustainable development.* Hartland Four Corners: The Sustainability Institute, 1998.

MERRIAM; S.B. **Qualitative research in practice: examples for discussion and analysis.** San Francisco: Jossey-Bass, 2002.

MERRIAM; S.B.; CAFFARELLA, R.S.; BAUMGARTNER, L.M. *Learning in Adulthood A comprehensive Guide.* 2ª edição São Francisco: Jossey-Bass, 1999.

MERRIAM; S.B. *Qualitative research and case study applications in education.* 2.ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações.** São Paulo: Atlas, 1995.

MUNASINGHE, M.; MCNEELY, J. *Keys concepts and terminology of sustainable development.* In: MUNASINGHE, Mohan; SHEARER, Walter (Eds.). *Defining and measuring sustainability: the biogeophysical foundations.* Washington, DC: The United Nations University e The World Bank, 1995.

NEWTON, R. **O gestor de projetos.** São Paulo: Ed. Pearson, 2010.

NOVAES, W. Agenda 21. In: TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 323-332.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Vozes, 2007.

PRONK, J.; UL HAQ, M. *Sustainable development: from concept to action*, New York: United Nations Development Programme, 1992.

PEARCE, D. et al. *Environment economics*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1993.

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. Vozes: Rio de Janeiro, 2001.

SACHS, I. **Desenvolvimento sustentável, bioindustrialização descentralizada e novas configurações rural-urbanas**. Os casos da Índia e do Brasil. In: VIEIRA, P. F.; WEBER, J. (Orgs.). *Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental*. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTANA, N. B. **Responsabilidade socioambiental e valor da empresa: uma análise por envoltória de dados de empresas distribuidoras de energia elétrica**. 2008. 326p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Governança Corporativa nas Empresas: guia prático de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHARF, Regina. **Manual de negócios sustentáveis**. São Paulo: FGV, 2004.

SOUZA, A. C. C. *Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável: A Incorporação dos Conceitos à Estratégia Empresarial*. Dissertação (Mestrado em Ciências em Planejamento Energético). Programa de Pós-Graduação de Engenharia. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

TACHIZAWA, T. **Metodologia da pesquisa aplicada à administração**. Rio de Janeiro: Pontal, 2002.

TAUK, Sâmia Maria – **Análise Ambiental: Uma visão Multidisciplinar**

Constituição Federal promulgada em 1989 - 1ª ed.- Rio de Janeiro: Sextante Editora, 1996

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TUMAN, G.J. *Developing and implementation of a program management information and control system*. In: CLELAND, D. I.; KING, W. R. *Project management handbook*. New York: Var Norstrand Reinhold, 1983.

TUNSTALL, D. *Developing environmental indicators: definitions, framework and issues*. In: WORKSHOP ON GLOBAL ENVIRONMENTAL INDICATORS, Washington, DC, Dec. 7-8, 1992. Washington, DC: World Resources Institute, 1992.

UNCSD (1996) – *“Indicators of Sustainable Development Framework and Methodologies”* – Comissão de Desenvolvimento Sustentável – Organização das Nações Unidas, 1996.

VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade: A legitimação de um novo valor**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.

VEIGA, José Eli da. **Meio Ambiente e Desenvolvimento**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

VERFAILLIE & BIDWELL (2000) – *“Measuring eco-efficiency – a guide to reporting company performance”* – World Business Council for Sustainable Development – June 2000.

WATERMAN Jr., R.H. **Adhocracia: o poder para mudar**. São Paulo: Pioneira, 1992.

WCED (WORD COMMISSION ON ENVIRONMENT AN DEVELOPMENT). *Our common future*. Oxford and New York: Oxford University Press, 1987.

WETERINGS, (1994) – *“Towards environmental performance indicators base don the notion of environmental space”*, Report to the Advisory Council for Research on Nature and Environment of Netherlands

WWF Brasil – Ong – **Ambientalista. Pesquisa geral no site.** Disponível em: <
http://www.wwf.org.br/wwf_brasil/> Acesso em 15 de Abril de 2012.

ZHAO, J.(1999) – *“Indicators System and Evaluation Framework For Sustainable Development”* – *Journal of Environmental Sciences, December 99, Vol.11 Issue 4, p 492, 6 p, USA.*

YIN, R.- **Estudo de caso - Planejamento e Métodos.** – Porto Alegre: Bookman (2006)

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1) Roteiro de entrevistas direcionado à Gestão de sustentabilidade e de Gestão de Projetos de Empresas do Setor de Energia Elétrica no Brasil.

Título: O USO E IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES – ESTUDOS DE CASOS EM EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA

Orientações:

- 1) O questionário deverá ser respondido por um profissional da área gestão de projetos ou área de gestão ambiental.
- 2) As perguntas devem ser respondidas com o mais alto grau de detalhamento possível.
- 3) Se em alguma das perguntas houver alguma resposta que seja confidencial, a questão deverá ser desconsiderada.
- 4) O intuito é analisar o uso e a importância dos indicadores de sustentabilidade na gestão de projetos e sua influência na organização.
- 5) As respostas devem ser imparciais e transparentes para que não comprometa a análise dos dados e composição do trabalho.

1) Questionário que será direcionado aos gestores.

O USO E IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO DE PROJETOS – ESTUDO DE CASO EM EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA

Pesquisa de Campo

Questionário destinado à Composição de dissertação da Universidade Nove de Julho para o Curso de Mestrado em Administração em Gestão de Projetos.

Perfil Profissional

1) Em relação a sua idade, assinale uma alternativa.

- 18 a 32 anos De 33 a 45 anos De 46 a 58 anos Mais de 59 anos

2) Sexo.

- Masculino Feminino

3) Em relação a sua escolaridade, assinale uma alternativa.

- Ensino Médio Completo Superior Completo Especialização Mestrado ou maior grau

4) Em relação ao seu tempo de empresa, assinale uma alternativa.

- Menos de 1 ano De 1 a 4 anos De 4 a 10 anos Mais de 11 anos

5) Exerce cargo de liderança? Se sim assinale o tipo.

- Sim Não
- Coordenador Gerente Diretor

ROTEIRO DE ENTREVISTA:

Perfil demográfico

Sexo

Idade

Estado Civil

Trajetória Educacional

Formação acadêmica (Anterior ou posterior a ter cargo gerencial)

Trajetória Profissional

História profissional

- Cargos/funções exercidas
- Experiência anterior como gestor

Função Gerencial

- Cargo atual
- Tempo na Instituição/Função
- Responsabilidades/tarefas pertencentes à Função
- Proximidade com Sustentabilidade e Indicadores de Sustentabilidade na empresa
- Quanto tempo exerce função de gestor na empresa

Aprendizagem em Sustentabilidade

Das tarefas citadas

- A empresa utiliza sistemas de Indicadores de Sustentabilidade?
- A empresa utiliza o sistema de indicadores de Sustentabilidade GRI ?

- Quais outros sistemas de indicadores de Sustentabilidade são utilizados pela empresa?
- Qual sua proximidade, em função do seu cargo, com o relatório de indicadores de sustentabilidade da organização?
- Qual sua proximidade, em função do seu cargo, com o relatório de indicadores de sustentabilidade GRI da organização?
- Como aprendeu estas relações com os indicadores de sustentabilidade?
- Como você vê a visão de sustentabilidade da organização ?
- Como você vê a preocupação e importância que a empresa tem em relação com sustentabilidade?
- Percebe alguma das três dimensões da sustentabilidade, com maior ênfase na organização?
- Em função de que fator atribui esta maior ênfase se houver ou o por quê não considera uma maior ênfase ?
- Em alguma das dimensões, sente a organização com necessita de aprimoramento?
- O que você acha que dificulta o aprofundamento em alguma das dimensões de sustentabilidade?
- De que maneira você observa a busca da empresa em aperfeiçoamento nas dimensões de sustentabilidade?
- Em relação ao ambiente na organização você entende que os indicadores de sustentabilidade são percebidos pelos colaboradores?
- Contribuições com o desempenho da organização?
- Contribuições com o desempenho de relacionamento da empresa com a comunidade?
- Quais os fatores que já vivenciou na organização e que contribuem com a visão que descreveu de importância dos indicadores de sustentabilidade na organização?
- O que especificamente e de que maneira?
- O seu curso universitário contribui ou contribui para o aprendizado e desempenho de sua função? De que maneira?
- Como as funções de gerente contribuíram ou contribuem para esse processo de indicadores de sustentabilidade e o uso da organização dos processos de sustentabilidade?
- Do tempo em que está na Função – o que mudou nos processos da empresa em relação a sustentabilidade?
- Na sua opinião, devido as condições de negócios da empresa, serem distribuidora,transmissora e geradora de energia influenciam nas maior importância que se deve dar as dimensões de sustentabilidade?

- Considerando isto como verdade, como vê o funcionamento e a importância em relação a cada uma das dimensões?

- Entende como essencial nos dias atuais as empresas do setor de energia elétrica ter muito bem definidos os indicadores de sustentabilidade?

Como são identificados e analisados os indicadores de sustentabilidade em projetos do setor de atuação da organização?

- Como são analisados os fatores ambientais, sociais e econômicos com visão do macro ambiente e o mercado de atuação da organização?

- Como considera o uso dos indicadores de sustentabilidade, GRI, na organização?

- Como são realizadas as análises do ambiente sustentável da organização? (descreva as metodologias utilizadas na análise dos impactos ambientais e sociais e econômicos).

- Como são avaliadas e definidas o uso dos indicadores de sustentabilidade na organização?

- Considera que os projetos da empresa são influenciados por conta dos indicadores de sustentabilidade?

- Como as diversas áreas da organização e as partes interessadas, quando pertinente, são envolvidas nos projetos da organização?

- Como são definidos os indicadores de sustentabilidade para a avaliação da implementação das estratégias sustentáveis, estabelecidas às metas de curto e longo prazo e definidos os respectivos planos de ação?

- Como as metas sustentáveis estabelecidas são desdobradas para os diversos setores da organização, assegurando a coerência entre os indicadores escolhidos na avaliação da implementação dos projetos e das estratégias e aqueles utilizados na avaliação do desempenho dos indicadores GRI?

- Como os recursos são alocados para assegurar a implementação dos projetos?

- Como é realizado o monitoramento da implementação dos projetos da organização?

- Como a organização responde às mudanças nos ambientes interno e externo, e revisa as estratégias sustentáveis e os projetos frente a mudanças ambientais ou sociais e econômicas comparativamente às suas metas?

APÊNDICE B - CARTA DE INFORMAÇÃO AOS RESPONSÁVEIS E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

CARTA DE INFORMAÇÃO AOS RESPONSÁVEIS

A pesquisa “O uso e importância dos indicadores de sustentabilidade na gestão de projetos – Estudo de caso em empresas de energia elétrica” se propõe a estudar como as empresas pesquisadas consideram o uso e a importância dos indicadores de sustentabilidade na área de projetos na visão dos gerentes da área ambiental e de projetos destas organizações energéticas, no estado de São Paulo e Santa Catarina.

Os dados para o estudo serão coletados através da realização de entrevistas junto aos que trabalham neste tipo de organização. As entrevistas serão conduzidas pelo Pesquisador e o contato interpessoal daí decorrente não oferece riscos aos participantes.

Em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao Pesquisador para o esclarecimento de eventuais dúvidas, no endereço abaixo. Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre os aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Orientador do estudo que é professor-pesquisador Marcos Paixão Garcez do Centro de Ciências Gerenciais Aplicadas da **Universidade Nove de Julho - UNINOVE** – Avenida Francisco Matarazzo, 612 – 1º Andar – Prédio C – Barra Funda – São Paulo – CEP: 05001-100. Telefone: (11) 3665-9235 – (11)3665-9334 – Fax: (11) 3665-9325

Aos participantes cabe o direito de retirar-se do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum. **As informações coletadas serão analisadas em conjunto com a de outros participantes e será garantido sigilo absoluto sobre as questões respondidas, sendo resguardado o nome dos participantes, bem como a identificação do local da coleta de dados.**

Desde já agradecemos a sua colaboração.

ANTONIO CARLOS DE ALCANTARA THIMÓTEO

MARCOS PAIXÃO GARCEZ

Centro de Ciências Gerenciais Aplicadas da **Universidade Nove de Julho - UNINOVE** –
Avenida Francisco Matarazzo, 612 – 1º Andar – Prédio C – Barra Funda – São Paulo – CEP:
05001-100. Telefone: (11) 3665-9235 – (11)3665-9334 – Fax: (11) 3665-9325

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

São Paulo, de ____de____ 2012.

Pelo presente instrumento, que atende às exigências legais, o(a) senhor(a) _____, sujeito da pesquisa acima especificada, após leitura da CARTA DE INFORMAÇÃO AOS RESPONSÁVEIS, ciente dos procedimentos a serem realizados, seus desconfortos, riscos e garantias de confidencialidade e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e do explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO de concordância em participar da pesquisa proposta.

Fica claro que o responsável pode, a qualquer momento, retirar seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e deixar de participar da pesquisa, e fica ciente que todo trabalho realizado torna-se informação confidencial, guardada por força do sigilo profissional.

Assinatura do participante da pesquisa

ANEXO 1: RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DA EMPRESA: E-1 – G-1

Indicadores de Desempenho	Código Indicador	DIMENSÃO ECONÔMICA											
		S	N	-	MP	P	M	F	MF	-	N/A		
		A organização contempla:											
Econômico	IE.1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

		DIMENSÃO AMBIENTAL									
		A organização contempla:									
		S	N	-	MP	P	M	F	MF	-	N/A
Ambiental	IA.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.6	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.7	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.8	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.9	<input type="checkbox"/>	X	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	X
Ambiental	IA.10	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.11	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.12	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.13	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.14	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.15	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.16	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

Ambiental	IA.17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>
Ambiental	IA.21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>
Ambiental	IA.23	Número e volume total de derramamentos significativos.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>
Ambiental	IA.24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia13 – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.27	Percentual de produtos e suas embalagens, recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

		DIMENSÃO SOCIAL									
		A organização contempla:									
		S	N	-	MP	P	M	F	MF	-	N/A
Social	IS.1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.									
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.									
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.									
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.									
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.									
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.									
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.									
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.									
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.									
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.									
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira									
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

Social	IS.12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.15	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.16	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.17	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.18	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.19	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.20	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.21	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.22	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

Social	IS.35	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.36	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.37	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.38	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.39	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.40	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

ANEXO 2: RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DA EMPRESA: E-1 – G-2

Indicadores de Desempenho	Código Indicador	DIMENSÃO ECONÔMICA	S	N	-	MP	P	M	F	MF	-	N/A
			A organização contempla:									
Econômico	IE.1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

		DIMENSÃO AMBIENTAL									
		A organização contempla:									
		S	N	-	MP	P	M	F	MF	-	N/A
Ambiental	IA.1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.6	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.7	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.8	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.9	<input type="checkbox"/>	X	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	X
Ambiental	IA.10	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.11	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.12	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.13	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.14	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.15	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.16	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

Ambiental	IA.17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>
Ambiental	IA.21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>
Ambiental	IA.23	Número e volume total de derramamentos significativos.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>
Ambiental	IA.24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia ¹³ – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

		DIMENSÃO SOCIAL									
		A organização contempla:									
		S	N	-	MP	P	M	F	MF	-	N/A
Social	IS.1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.									
Social	IS.2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.									
Social	IS.3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.									
Social	IS.4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.									
Social	IS.5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.									
Social	IS.6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.									
Social	IS.7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.									
Social	IS.8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.									
Social	IS.9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.									
Social	IS.10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.									
Social	IS.11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira									

Social	IS.12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.15	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.16	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.17	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.18	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.19	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.20	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.21	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.22	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

		sejam relevantes às operações.										
Social	IS.23	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>
Social	IS.24	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>
Social	IS.25	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.26	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.27	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.28	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.29	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.30	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.31	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.32	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.33	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

Social	IS.34	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.35	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.36	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.37	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.38	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.39	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.40	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

ANEXO 3: RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DA EMPRESA: E-2 – G-3

Indicadores de Desempenho	Código Indicador	DIMENSÃO ECONÔMICA	S	N	-	MP	P	M	F	MF	-	N/A
			A organização contempla:									
Econômico	IE.1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

		DIMENSÃO AMBIENTAL									
		A organização contempla:									
		S	N	-	MP	P	M	F	MF	-	N/A
Ambiental	IA.1	Materiais usados por peso ou volume.									
Ambiental	IA.2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.									
Ambiental	IA.3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.									
Ambiental	IA.4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.									
Ambiental	IA.5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.									
Ambiental	IA.6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.									
Ambiental	IA.7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.									
Ambiental	IA.8	Total de retirada de água por fonte.									
Ambiental	IA.9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.									
Ambiental	IA.10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.									
Ambiental	IA.11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.									
Ambiental	IA.12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas									
Ambiental	IA.13	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados.									
Ambiental	IA.14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.									
Ambiental	IA.15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com <i>habitats</i> em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.									
Ambiental	IA.16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.									

Ambiental	IA.17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>
Ambiental	IA.21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.23	Número e volume total de derramamentos significativos.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>
Ambiental	IA.24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia ¹³ – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d' água e <i>habitats</i> relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

		DIMENSÃO SOCIAL									
		A organização contempla:									
		S	N	-	MP	P	M	F	MF	-	N/A
Social	IS.1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.									
Social	IS.2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.									
Social	IS.3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.									
Social	IS.4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.									
Social	IS.5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.									
Social	IS.6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.									
Social	IS.7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.									
Social	IS.8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.									
Social	IS.9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.									
Social	IS.10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.									
Social	IS.11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira									

Social	IS.12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.15	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.16	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.17	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.18	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.19	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.20	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.21	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.22	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

		sejam relevantes às operações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.23	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.24	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.25	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.26	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.27	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.28	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.29	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.30	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.31	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.32	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.33	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

Social	IS.34	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.35	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.36	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.37	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.38	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.39	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.40	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

ANEXO 4: RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DA EMPRESA: E-1 – G-4.

Indicadores de Desempenho	Código Indicador	DIMENSÃO ECONÔMICA											
		S	N	-	MP	P	M	F	MF	-	N/A		
		A organização contempla:											
Econômico	IE.1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Econômico	IE.9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

		DIMENSÃO AMBIENTAL										
		A organização contempla:	S	N	-	MP	P	M	F	MF	-	N/A
Ambiental	IA.1	Materiais usados por peso ou volume.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.8	Total de retirada de água por fonte.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.13	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	X	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	X	-	<input type="checkbox"/>

Ambiental	IA.17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>
Ambiental	IA.21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.23	Número e volume total de derramamentos significativos.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>
Ambiental	IA.24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia ¹³ – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e <i>habitats</i> relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Ambiental	IA.30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

		DIMENSÃO SOCIAL									
		A organização contempla:									
		S	N	-	MP	P	M	F	MF	-	N/A
Social	IS.1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.									
Social	IS.2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.									
Social	IS.3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.									
Social	IS.4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.									
Social	IS.5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.									
Social	IS.6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.									
Social	IS.7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.									
Social	IS.8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.									
Social	IS.9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.									
Social	IS.10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.									
Social	IS.11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira									

Social	IS.12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.15	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.16	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.17	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.18	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.19	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.20	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.21	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.22	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

Social	IS.23	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.24	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>
Social	IS.25	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.26	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.27	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.28	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.29	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.30	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.31	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.32	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.33	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.34	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>

Social	IS.35	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.36	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.37	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.38	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.39	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>
Social	IS.40	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	-	<input type="checkbox"/>